

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO**  
**DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO**

GREISE SCHMITZ DE BITENCOURT  
RAFAEL DA SILVA  
TAINÁ MONIQUE SCHAFFER

**LITERATURA E ENSINO: ROMANTISMO ATRAVÉS DE PRÁTICAS  
PEDAGÓGICAS NÃO PRESENCIAIS**

Florianópolis

2021

GREISE SCHMITZ DE BITENCOURT

RAFAEL DA SILVA

TAINÁ MONIQUE SCHAFFER

**LITERATURA E ENSINO: ROMANTISMO ATRAVÉS DE PRÁTICAS  
PEDAGÓGICAS NÃO PRESENCIAIS**

Relatório final apresentado como requisito parcial para avaliação da disciplina Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura do 9º período do Curso de Graduação de Letras Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa (Licenciatura) sob orientação da Professora Doutora Maria Izabel de Bortoli Hentz.

Florianópolis

2021

## **AGRADECIMENTO**

Agradecemos, neste momento de finalização de um período tão importante em nossas vidas, à professora orientadora Maria Izabel de Bortoli Hentz, por toda a orientação e ensinamento ao longo do semestre. Agradecemos, também, à professora Fernanda Muller, que nos cedeu espaço em suas aulas, nos ouviu e nos deu orientações que contribuíram com a nossa experiência. Aos colegas da turma de estágio, com quem passamos diversas semanas pensando e dividindo ansiedades, temores e planejamentos. Aos colegas que formaram essa equipe, cuja relação e trabalho em conjunto contribuíram na realização das aulas e para nossa formação docente.

Por fim, agradecemos aos alunos. A relação desenvolvida nas semanas de prática pedagógica foi essencial e enriqueceu a nossa formação.

**Resumo:** Este relatório trata das Atividades Pedagógicas Não Presenciais (APNPs) realizadas no estágio docência relativo à disciplina Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura II. O referido estágio foi realizado em uma turma do segundo ano do Ensino Médio, do Colégio de Aplicação. Escola está vinculada à Universidade Federal de Santa Catarina. O período de estágio contemplou os meses de fevereiro a maio de 2021. Considerando o contexto pandêmico vigente no momento, desencadeado pela proliferação da doença Covid-19, as ações desenvolvidas e relatadas tiveram de ser adaptadas ao ensino não presencial como medida preventiva ao contágio da citada enfermidade. O presente trabalho contém dados da escola, da turma, além de relatos concernentes às aulas observadas pelos estagiários às ministradas por estes. Os conteúdos trabalhados nas referidas aulas detiveram-se ao movimento literário conhecido como Romantismo. Assim, as estratégias pedagógicas e o exercício docente expostos no presente relatório visaram adequar-se a esta nova demanda educacional. A partir dessa condição, as atividades pedagógicas se deram de modo totalmente *online*, em períodos síncronos e assíncronos nos quais questões relativas à primeira, segunda e terceira fases do Romantismo no Brasil foram objetos de estudo. O trabalho iniciou com o estudo do Nacionalismo e Indianismo e da obra “O Guarani”, de José de Alencar, em diálogo estabelecido com a criação contemporânea de Daniel Munduruku. No que toca à segunda fase, o Ultrarromantismo foi embasado pelo livro “Noite na taverna”, de Álvares de Azevedo, relacionando alguns pontos à produção internacional vinculada à obra de Edgar Allan Poe. A terceira fase, Condoreirismo, contou com o suporte da obra poética de Castro Alves, em “O Navio Negreiro”. Considerando o aporte teórico de Vygotsky, priorizaram-se atividades que expusessem os discentes à interação com o artefato literário para sua posterior sistematização. Desta feita, assumiu-se a linguagem em sua potencial capacidade de interação social.

**Palavras-chave:** Ensino não presencial; Estágio; Língua Portuguesa; Romantismo.

## SUMÁRIO

|  |     |
|--|-----|
| <b>INTRODUÇÃO</b>  | 5   |
| <b>1 DOCÊNCIA NO ENSINO MÉDIO</b>                          | 7   |
| 1.1 APRESENTAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE ESTÁGIO      | 7   |
| 1.1.1 Escola   | 7   |
| 1.1.2 Turma  | 8   |
| 1.1.3 O ensino e a professora regente de língua portuguesa | 10  |
| 1.2 O PROJETO DE DOCÊNCIA                                  | 12  |
| 1.2.1 Problematização                                      | 12  |
| 1.2.2 Escolha do tema                                      | 13  |
| 1.2.3 Justificativa  | 14  |
| 1.2.4 Fundamentação teórica                                | 16  |
| 1.2.5 Objetivos  | 20  |
| 1.2.5.1 Objetivos gerais                                   | 20  |
| 1.2.5.2 Objetivos específicos                              | 21  |
| 1.2.6 Conhecimentos trabalhados                            | 21  |
| 1.2.7 Metodologia  | 24  |
| 1.2.7.1 Cronograma   | 25  |
| 1.2.7.2 Planos de aula                                     | 27  |
| 1.2.8 Recursos   | 93  |
| 1.2.8.1 Recursos materiais                                 | 93  |
| 1.2.8.2 Recursos bibliográficos                            | 94  |
| 1.2.9 Avaliação  | 94  |
| <b>2 REFLEXÕES SOBRE A PRÓPRIA PRÁTICA PEDAGÓGICA</b>      | 97  |
| 2.1 Primeira semana  | 97  |
| 2.2 Segunda semana   | 98  |
| 2.3 Terceira semana  | 100 |
| 2.4 Quarta semana  | 103 |
| 2.5 Quinta semana  | 106 |
| 2.6 Sexta semana   | 108 |
| <b>3 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>                              | 111 |
| <b>4 REFERÊNCIAS</b>                                       | 112 |
| <b>5 ANEXOS</b>  | 115 |

## INTRODUÇÃO

Desde o ano de 2019, estamos em um momento histórico em que surgiram casos de contaminação de COVID-19, que foi proliferado por diversos países e continentes. Os primeiros registros desta crise sanitária no Brasil foram em fevereiro de 2020, e, rapidamente, inúmeros outros casos passaram a surgir diariamente. No início do ano letivo, as universidades e escolas iniciaram o ensino presencialmente, entretanto, com as medidas para tentar controlar a pandemia, as aulas foram suspensas em todo o país, para, em seguida, serem retomadas com o ensino remoto. Essa condição impôs que tanto profissionais da educação quanto estudantes se adequassem às novas restrições então estabelecidas. O distanciamento físico tem se revelado a medida mais eficaz no combate da enfermidade, pois, apenas recentemente se deu o desenvolvimento de vacinas que auxiliassem na preservação da saúde da população, porém, devido à alta demanda global por tal medicamento, o seu abastecimento não tem suprido a necessidade de todas as nações, nas quais se encontra o Brasil. Ao fim do mês de Abril de 2021, o Brasil já contabilizou mais de 390 mil mortes provocadas pela referida doença.

Por conta das restrições, boa parte das atividades passíveis de serem executadas remotamente têm ocorrido a partir de domicílios privados, nisso incluem-se as aulas. Para tanto, os recursos digitais assumiram protagonismo ao desempenharem a função de elo entre conteúdos, professores, estudantes, ensino e aprendizagem. Seguindo as restrições, o estágio docente se deu por meio da realização no ensino remoto, possibilitado pela Universidade Federal de Santa Catarina em parceria com o Colégio de Aplicação.

Deste modo, no presente relatório, nós, os estagiários Greise Schmitz de Bitencourt, Rafael da Silva e Tainá Monique Schaffer, compartilharemos nossas experiências relativas ao período de estágio realizado no Colégio de Aplicação da UFSC, oportunizado pela disciplina de Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literaturas II (MEN 7002), presente na grade curricular do curso de licenciatura em Letras Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa da Universidade Federal de Santa Catarina, sob a orientação da professora Maria Izabel de Bortoli Hentz e coorientação da professora Fernanda Müller, também professora dos segundos anos do Ensino Médio, do Colégio de Aplicação, que abrigaram a realização dos estágios previstos pela referida disciplina.

A partir deste contexto extraordinário, realizamos o período de acompanhamento e observação das aulas através do ensino remoto, do qual relatamos seis aulas, de 40 minutos cada, ministradas pela professora Fernanda Müller a quatro turmas dos segundos anos do

Ensino Médio agrupadas em uma única sala virtual. Aulas essas que contribuíram para o planejamento docente e muito nos ensinaram sobre o ensino remoto, que até então não havíamos tido contato. Posteriormente, cada um de nós ministrou duas aulas de 40 minutos, para apenas a turma do 2º ano do Ensino Médio “2D”, que, assim como as demais, foi desagrupada das outras três classes, compondo, deste modo, um total de seis aulas divididas entre os três estagiários. O presente relatório tem como objetivo apresentar o planejamento e execução das referidas aulas.

Por conta da situação ocasionada pela pandemia e pelo ensino remoto, fomos levados a manipular ferramentas até então pouco utilizadas no ensino presencial. A adaptação aos recursos que a aula por vídeo exigiu constituiu um desafio a mais, todavia, enriqueceu nosso repertório concernente a algumas atividades pedagógicas. A utilização de enquetes, exibição de vídeos, maior possibilidade de exploração de imagens, desenvolvimento de atividades lúdicas como relacionar colunas e caça-palavras, são alguns exemplos de exercícios que foram potencializados com o ensino pela via digital. Para que obtivéssemos êxito na execução das referidas atividades contamos com o auxílio imprescindível da professora regente Fernanda Müller, sempre muito solícita e generosa em suas orientações.

A construção de apresentações compostas por uma série de *slides* também foi objeto de nossa preocupação. Procuramos aproximar a linguagem presente nas exposições a um teor mais jovial, utilizando imagens e textos que se harmonizassem com o conteúdo da disciplina e com o contexto estudantil. Neste ponto, decidimos por construir *slides* via *Canva*, que para alguns de nós também consistiu em uma novidade.

Promover o amplo debate acerca do Romantismo na Europa no final do século XVIII, e no Brasil no século XIX, nas condições descritas, gerou um grande desafio, que nos fez refletir sobre o quão importante se faz a manutenção de uma estrutura básica para o desenvolvimento de uma aula capaz de fomentar nos discentes o pensamento crítico, a leitura e a produção textual de qualidade, seja esta ficcional ou não.

A seguir, serão apresentadas informações sobre o Colégio de Aplicação e seu sistema de aulas remotas, assim como características da turma do 2º ano D e do ensino e da professora regente de Língua Portuguesa, Fernanda Muller. Em seguida, serão apresentados a problematização, a justificativa, os objetivos, a fundamentação teórica e os planos de aula, seguidos por uma explicação acerca dos recursos utilizados e da metodologia de avaliação. Por conseguinte, será relatado o período de regência, indicado pelas atividades realizadas em cada semana do mesmo, assim como a discussão acerca da execução do planejamento realizado previamente.

# 1 DOCÊNCIA NO ENSINO MÉDIO

## 1.1 APRESENTAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE ESTÁGIO

### 1.1.1 Escola

A instituição de ensino escolhida foi o Colégio de Aplicação da UFSC (CA), que se situa no Campus Universitário da UFSC e sua localização facilita o acesso à biblioteca central e a outras atividades como os eventos culturais que ocorrem na universidade. Além disso, faz parte de uma área geograficamente residencial, o que permite mais mobilidade e acesso de quem vem pelas vias do sul e do norte, assim como de outros bairros e do centro da cidade de Florianópolis.

Conforme descrito em seu Projeto Político Pedagógico (PPP)<sup>1</sup>, “é uma instituição de Ensino Fundamental e Médio e possui uma estrutura física composta de quatro blocos”. No bloco A, funcionam o setor administrativo do Colégio de Aplicação, a Associação de Pais e Professores - APP, o espaço estético, salas de projetos e sala dos anos iniciais. No bloco B, funcionam a biblioteca, a brinquedoteca, a sala da nutrição, salas de recuperação de estudos, salas de teatro, de música, de ginástica e dança, e salas de projetos. No bloco C, funcionam os laboratórios de Educação Física, Química, Física, Biologia, de Matemática, Geografia e Ciências (Piso Térreo), laboratórios de linguagens e Línguas Estrangeiras; salas de aula de Inglês, Espanhol, Alemão e Francês e o laboratório de Ensino de História do CA – LEHCA/laboratório de informática (1º andar) e salas de estudos dos professores (2º andar). No bloco D, estão localizadas a sala dos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, o mini auditório amarelo, as salas de coordenação, a sala de atendimento especializado e a sala da inspetoria de alunos. No bloco E, anexo ao bloco B, há salas ambiente e também a sala dos professores de artes. O Colégio de Aplicação foi construído em etapas, ao longo dos anos, conforme a sua demanda. No momento em que houve a discussão e redefinição dos espaços existentes na escola, aconteceram mudanças para a melhoria da dinâmica de funcionamento da escola.

O Colégio de Aplicação foi fundado no ano de 1961, devido a necessidade de um campo de estágio, destinado à prática docente para os alunos da Faculdade Catarinense de Filosofia. No decorrer dos anos, as demandas por novas séries e turmas foram aumentando. A partir da

---

<sup>1</sup> Disponível em: <https://capl.paginas.ufsc.br/files/2020/09/Projeto-Pol%C3%ADtico-Pedag%C3%B3gico-do-Col%C3%A9gio-de-Applica%C3%A7%C3%A3o-CED-UFSC-2019-1.pdf>, acesso em: 15 de março de 2021.



Resolução 013/CEPE/92, foi determinada a quantidade de três turmas por série, com 25 discentes cada uma, assim como foi definido que o acesso dos estudantes no CA passaria a acontecer por meio de sorteio aberto à comunidade. Atualmente, o CA permanece com a política educacional estabelecida pela Universidade Federal de Santa Catarina, que atende a pesquisa, o ensino e a extensão.

No Plano Pedagógico Institucional destaca-se que a política de ensino do CA visa a “realizar uma aprendizagem de excelência, o ensino proporciona a construção de competências, habilidades e atitudes, por meio da utilização de práticas pedagógicas diversificadas, fundamentais na formação mais qualificada.” (PPI - CA UFSC, p. 01).

Os objetivos específicos do Colégio Aplicação são os seguintes:

- a) Propiciar os conhecimentos necessários para instrumentalizar o educando na sua atuação, tornando-o crítico e produtivo no processo de transformação no mundo e na consequente construção de uma sociedade justa, humanitária e igualitária;
- b) Possibilitar ao educando a vivência de práticas democráticas concretas para que este possa desenvolver-se como sujeito livre, consciente e responsável na construção coletiva de sua realidade histórica.
- c) Proporcionar e desenvolver atividades de pesquisa e extensão que contribuam para a melhoria do ensino, como para formação continuada dos docentes. (PPP, p. 20, 2019)

Com relação à concepção de educação, a instituição baseia-se na teoria de Morin (2001), para explicar sua fundamentação entre alguns dos saberes necessários para o ensino como: o acesso de informações de mundo, esclarecer a condição humana, explicar a identidade terrena, ensinar a compreensão entre as pessoas como condição de solidariedade intelectual e moral e a ética do gênero humano. A respeito dos pilares do currículo, a escola adota a alfabetização e o letramento mediante a perspectiva de Magda Soares (1998), “alfabetizar e letrar são duas ações distintas, mas não inseparáveis, ao contrário: o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja: ensinar a ler e a escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita”. (PPP, p. 23, 2019). Por isso, as escolhas das atividades pedagógicas não presenciais que constituíram nosso projeto de docência fundamentaram-se nessas concepções e levaram em consideração os contextos sociais em que os alunos estão inseridos.

### **1.1.2 Turma**

A turma do 2º ano D possui 25 alunos matriculados. A média de idade dos alunos, de acordo com os dados fornecidos pelo questionário aplicado a eles e com a apresentação realizada por eles na plataforma *Padlet*, é de 15 a 17 anos.

Informações fornecidas pela profª Fernanda Muller indicaram que se trata de uma turma bem participativa, que tem como costume fazer as atividades assíncronas e participar ativamente das discussões realizadas no *chat* durante o momento da aula. Durante o período em que assumimos a regência da turma, pudemos comprovar que realmente se tratava de uma turma bem participativa e que realizava excelentes discussões nas tarefas assíncronas.

Quando aplicado o questionário a eles, algumas questões foram realizadas de modo a conhecermos a turma e conseguirmos informações necessárias para o planejamento e desenvolvimento do período de regência. Deste modo, quando questionados sobre os seus *hobbys*, poucos alunos indicaram que possuem leitura como *hobby*. A maioria dos alunos, entretanto, indicou que possui hábito de leitura (55% dos alunos que responderam ao questionário assinalaram essa alternativa), enquanto que 40% indicou que apenas lê quando solicitado.

Os instrumentos de leitura dos alunos são bem variados: sendo livros, mangás, revistas, mas também *fanfics*. Quando questionados sobre os gêneros que mais leem, as opções mais marcadas foram: romance e ficção científica (ambos com 10 votos), fantasia (com 9 votos), comédia e mistério (com 7 votos cada) e terror (com 5 votos). É possível perceber uma relação entre o que os alunos costumam ler com os gêneros que eles gostam mais em filmes/séries, de acordo com informações fornecidas também por eles.

Ao serem questionados sobre a relação com as aulas na modalidade *online*, os alunos, em sua maioria, apontaram a vantagem de não precisarem acordar tão cedo por não haver necessidade de locomoção. Além disso, também surgiram respostas como: conforto de estar em casa, mais tempo para realizar as atividades, não precisar ficar próximo de muitas outras pessoas. Um único aluno citou que não havia vantagens em relação ao ensino presencial. Entretanto, em relação às desvantagens, os alunos citaram a facilidade de distração, a falta de contato com o professor, falta de espaço para tirar dúvidas com o professor e menos aulas, dando a impressão de que o conteúdo seria abordado de maneira mais corrida.

Quando em sala de aula, os alunos possuem menos distrações e em casa tudo pode ser mais atrativo do que a aula *online*. E o desejo relatado por diversos alunos é conseguir, no ano seguinte, finalizar o ensino médio na modalidade presencial e conseguir estudar com os amigos.

Em relação às vantagens que surgiram na modalidade online de ensino, os alunos afirmaram gostar do uso de enquetes e do *chat* durante a aula. As enquetes, que a professora Fernanda Muller costuma utilizar, fez com que os alunos se sentissem parte da aula. Diferente da modalidade de ensino presencial em que, durante a explicação do conteúdo, os alunos prestavam atenção na professora e não conversavam, na modalidade *online*, eles interagem no

*chat* durante esses momentos. Essas interações enriquecem a discussão, e faz com que os alunos prestem mais atenção na aula.

Além disso, quando questionados sobre suas expectativas em relação ao período de aulas ministradas pelos estagiários, os alunos deram dicas: que os estagiários ficassem tranquilos, que durante o período em que estiverem assumindo as aulas, que não passem muitas tarefas ou com prazo curto. Tivemos isso em mente quando iniciamos a regência. Os alunos nos receberam muito bem, sempre colaboraram com as atividades assíncronas que passamos.

### **1.1.3 O ensino e a professora regente de língua portuguesa**

Na modalidade presencial de ensino de Língua Portuguesa e Literatura, as aulas contavam com 4/h semanais, no entanto, com o período da pandemia e as aulas terem se tornado virtuais, passaram a ocorrer 02 (duas) vezes por semana, um dia às segundas-feiras, das 11h20min às 12h e outro dia às terças-feiras, das 09h às 09h40min, com uma duração média de 40 min em atividade síncrona (equivalente a duas horas/aula) e atividades assíncronas (equivalente a duas horas/aula).

As aulas ministradas pela professora regente e acompanhadas, entre os dias 22 de fevereiro de 2021 a 22 de março de 2021, pelos estagiários e pela orientadora Prof<sup>a</sup> Maria Izabel, foram objetivo de um relatório analítico-reflexivo. Durante as aulas observadas, a professora iniciava comentando a atividade assíncrona da semana anterior, trazendo alguns exemplos de respostas e produções dos alunos. Nesse sentido, ela retoma o conteúdo da aula passada. Para abordar o conteúdo da aula síncrona, ela utilizou *slides* do Canva como recurso de ensino, entre outras multimídias como vídeos, imagens, *ebooks* e enquetes. E finalizava a aula com explicação da tarefa assíncrona, para ser postada até sexta-feira, às 23h59min, através do ambiente virtual de ensino e aprendizagem do *Moodle*. Nas aulas acompanhadas, percebemos que a professora acolhia com carinho e atenção a todos, e procurava aproximação dos estagiários com os alunos, por meio de interação no chat, durante os encontros síncronos.

As aulas realizadas no ambiente virtual possibilitam o uso de materiais que, em sala de aula, não são tão viáveis. A prof<sup>a</sup> Fernanda costuma trazer para os alunos elementos mais lúdicos, principalmente em atividades assíncronas, e o uso de elementos audiovisuais, como vídeos. Sendo assim, as aulas se tornam mais atrativas aos alunos e eles possuem mais interesse em participar e realizar as atividades pedidas. A professora procurava variar bastante as tarefas assíncronas para os alunos como leitura, escrita, pesquisa e criatividade na elaboração de atividades com pinturas e autorretratos.

A professora regente Fernanda Muller é licenciada em Letras Português, como também em Letras Inglês, ambas realizadas na UFMS. Em Campo Grande/MG, no ano de 2001, cursando o segundo ano de Letras, começa a lecionar em uma escola estadual e em um cursinho popular para alunos desfavorecidos. Muda-se para Florianópolis/SC para cursar o Mestrado em Teoria da Literatura e na UFSC. Paralelamente à sua formação na pós-graduação, trabalhou em um cursinho pré-vestibular, no qual, os estudos serviam também como forma de preparação para a realização de concursos públicos. A professora Fernanda é aprovada no Colégio Aplicação em 2010, exercendo no início o ensino de Língua Portuguesa e Literatura para o Ensino Fundamental e, atualmente, para o segundo ano do Ensino Médio.

De acordo com a prof<sup>a</sup> Fernanda, as referências teóricas que embasam a sua prática docente constituem-se de autores na linha de Bakhtin, Georg Lukács, Raymond Williams, Terry Eagleton. No Brasil, ela ressalta algumas referências mais canônicas como Antonio Candido, Alfredo Bosi e Afrânio Coutinho, por serem escritores mais "panorâmicos". Já na esfera escolar, usa tanto o referencial da sociolinguística, quanto da linguística, destacando autores como Luiz Antônio Marcuschi, Marcos Bagno, Geraldi e Fiorin. Com relação aos pensadores que se dedicam ao ensino da literatura e ao letramento literário, indica Rildo Cosson, a espanhola Teresa Colomer e os franceses Roger Chartier e Michele Petit.

Em termos de atividades pedagógicas não presenciais, a prof<sup>a</sup> Fernanda menciona as dificuldades e facilidades do aprendizado, sendo um grande desafio constante. Ela relata que existe pouca literatura sobre o ensino não presencial para educação, por ser uma modalidade que não era permitida aos alunos da educação básica. Em relação às principais dificuldades ressalta a pouca interação e a falta de contato com os alunos e colegas, e ainda, o cansaço pela demasia de tempo em frente à tela do computador. Já as facilidades dizem respeito ao uso das tecnologias da informação e comunicação, que tem uma grande gama de recursos multimídias e de gamificação para serem explorados durante as aulas. Dessa maneira, fica evidente o papel da tecnologia, cada vez mais importante, para atender os interesses do ensino e da aprendizagem neste momento incomum, que a sociedade vive.

## 1.2 O PROJETO DE DOCÊNCIA

### 1.2.1 Problematização

Por conta da pandemia que afetou todos os continentes, foi necessário buscar alternativas para dar sequência à vida, e o ensino remoto surgiu como solução para que a educação escolar não parasse. Ao longo de toda a preparação que a graduação em licenciatura realiza, o ensino sempre foi pensado de modo a desenvolver ações em sala de aula, tendo contato direto com os alunos. Fomos inseridos, na realização do estágio docente, em uma realidade que não era esperada e para a qual não fomos preparados. Tanto nós, alunos de graduação e estagiários, como também a professora orientadora, a professora regente e os alunos da Educação Básica, não sabíamos prontamente como lidar com essa situação. Foi necessário, conseqüentemente, ir em busca de uma adaptação para essa nova realidade.

Portanto, além de toda a preparação de planos de aula, de projetos e de estudos teóricos para desenvolver no campo de estágio, foi necessário também estudar a plataforma *online* em que as aulas têm sido realizadas, as ferramentas que o *Moodle* disponibiliza e diversas outros recursos disponíveis na *internet* que pudemos utilizar para tornar o ensino remoto mais atrativo para os alunos.

Em sala de aula, a atenção dos alunos na figura do professor e no quadro ou tela projetada é algo que o docente consegue controlar. Entretanto, estando em uma plataforma *online*, em que não há nenhuma câmera ligada além da do professor, considerando que nem todos os alunos se manifestam durante a aula através do *chat*, não há como se aferir, a partir da interação pessoal, o grau de apropriação do conhecimento dos alunos durante o momento da aula. Deste modo, não há garantias de que eles realmente estão prestando atenção na fala do professor, ou se apenas estão com o *link* da aula aberto enquanto fazem outras coisas.

A responsabilidade por ensinar o conteúdo de Língua Portuguesa em período de ensino remoto acaba sendo um *arriscar-se*. O docente prepara a aula, planeja atividades que contam com a participação dos alunos, e nem sempre os resultados obtidos são o esperado.

Ademais, o planejamento das aulas deve seguir as diretrizes do projeto político-pedagógico (PPP) do Colégio de Aplicação. Portanto, houve a necessidade de realizar um estudo deste documento e de relacioná-lo com as práticas teóricas que orientam o processo de ensino e de aprendizagem. O papel do aluno em sala de aula é muito enriquecedor no seu próprio processo educacional, deste modo, ele deve ser sempre levado em consideração no momento de se planejar uma aula e no momento de executar a aula. O PPP, além de oferecer

diretrizes para o planejamento, também possui orientações quanto ao processo avaliativo. Em meio ao período de pandemia, muitos alunos podem não participar das aulas e nem realizar as atividades avaliativas, portanto, há necessidade de o professor tentar entender o porquê disto e fazer com que os alunos participem e compreendam a importância que essa modalidade de ensino possui.

Tendo como base essa situação em que a educação se encontra em nosso país, as aulas tiveram que ser planejadas de modo a serem conduzidas nesta nova modalidade de ensino. A nossa ação docente, portanto, buscou alcançar um resultado acerca da aprendizagem do Romantismo em atividades síncronas e assíncronas. Dessa maneira, tivemos como desafio ao conduzir as aulas de Língua Portuguesa e Literatura, abordar, em seis planos de aula, o ensino do Romantismo com suas três gerações, distintas entre si, para explorar as características do Nacionalismo e do Indianismo, do Ultrarromantismo e do Condoreirismo por meio de atividades pedagógicas não presenciais.

De modo a conduzir as aulas, algumas ferramentas se tornaram necessárias e ofereceram auxílio para o papel do professor em ensinar o conteúdo. O *Moodle* possui diversas ferramentas, sendo essas o BBB, através do qual se realizaram a aula online, diferentes opções para realizar tarefas, que possuem uma interface com jogabilidade, que, para ensino médio, é muito atrativo aos alunos. Ademais, plataformas como o *Anchor*, permitem que *podcast* sejam gravados e abrangem uma nova possibilidade de ensino; o *Canva* oferece opções para montar apresentações com ilustrações e recursos de mídia. Acreditamos que essas plataformas, assim como o *Youtube*, contribuirão para atingir os objetivos de uma boa realização das aulas.

### **1.2.2 Escolha do tema**

Consideramos a escolha do tema o ponto crucial para a elaboração de nossas aulas. Foi a partir dele que pudemos conciliar a oferta de conteúdos relativos ao ensino da Língua Portuguesa e as necessidades educativas postuladas pelas diretrizes existentes no PPP do Colégio de Aplicação.

Ao longo de nossas observações das aulas ministradas pela professora Fernanda Müller, foi-nos sugerido pela docente que abordássemos o período literário denominado Romantismo, no Brasil. Prontamente, aceitamos a proposta. Assim, a delimitação do tema foi realizada de acordo com o cronograma trimestral elaborado pela professora Fernanda Muller para as turmas de 2º ano do Ensino Médio no Colégio de Aplicação.

Dada a amplitude do referido período, optamos por salientar as principais características enfocadas nas três fases compostas por este movimento estético-literário. Na primeira fase, a partir dos autores Gonçalves Dias e José de Alencar, buscamos contemplar as temáticas do nacionalismo e do herói indígena; no que concerne ao Ultrarromantismo, Álvares de Azevedo foi o autor trabalhado em aula, juntamente com as questões relacionadas à morbidez e à subjetividade boêmia do herói; enquanto na terceira fase, partindo da obra de Castro Alves, os temas políticos e sociais receberam destaque.

Consideramos que a escola constitui o espaço ideal para fomentar o estudo dos citados assuntos, bem como a reflexão sobre a abrangência de um período literário, no qual tantas questões diversas puderam ser trabalhadas. Assim, nos aproximamos ao que Kleiman propõe quanto ao espaço escolar em relação às práticas de letramento:

Acredito que é na escola, agência de letramento por excelência de nossa sociedade, que devem ser criados espaços para experimentar formas de participação nas práticas sociais letradas e, portanto, acredito também na pertinência de assumir o letramento, ou melhor, os múltiplos letramentos da vida social, como o objetivo estruturante do trabalho escolar em todos os ciclos. (KLEIMAN, 2007, p.4).

Salientamos que foi objeto de nosso cuidado aproximar os motivos principais das obras trabalhadas ao contexto atual. Destarte, pontuamos, a partir do nacionalismo vinculado ao indianismo, a situação dos povos indígenas no Brasil; ao abordar a ênfase mórbida presente no Ultrarromantismo, relacionamos textos do período à grave crise sanitária que atualmente vivenciamos desencadeada pela proliferação de Covid-19; quanto à terceira fase, a inserção da canção contemporânea, fazendo eco às questões raciais presentes na obra de Castro Alves, demonstrou a atualidade da produção literária vigente no século XIX.

Acreditamos na pertinência de munir os discentes sobre este artefato cultural tão relevante para o contexto literário do país, sobretudo, por observarmos, em suas três fases, a oportunidade de discutir como, mesmo sob um mesmo movimento, a linguagem pode constituir diversos efeitos estéticos. Assim, diferentes textos do período em questão ofereceram a possibilidade de revelar distintos processos de escrita, de manipulação da Língua Portuguesa.

### **1.2.3 Justificativa**

O Romantismo consistiu em um movimento artístico capaz de afetar diversas modalidades artísticas. Estamos falando da música, da pintura, da literatura. Como responsáveis pela disciplina de Língua Portuguesa, entendemos este movimento como basilar para o desenvolvimento literário nacional. A partir dele, observamos o surgimento dos

romances no Brasil, a linguagem literária prosaica tomando forma nesse mesmo país, além da necessidade de uma independência que transcendeu os atos de Estado, irradiando para o campo literário.

Ao abordarmos o Romantismo, estamos estudando também o processo de desenvolvimento da nação, pois foi esse movimento que abrigou anseios intrínsecos ao ideal de liberdade e independência, que pesaram no contexto da época. Antonio Candido esboça tal cenário, no qual os primeiros traços românticos começaram a se construir:

Um elemento importante nos anos de 1820 e 1830 foi o desejo de autonomia literária, tomado mais vivo depois da Independência. Então, o Romantismo apareceu aos poucos como caminho favorável à expressão própria da nação recém-fundada, pois fornecia concepções e modelos que permitiam afirmar o particularismo, e portanto a identidade, em oposição à Metrópole, identificada com a tradição clássica. Assim surgiu algo novo: a noção de que no Brasil havia uma produção literária com características próprias, que agora seria definida e descrita como justificativa da reivindicação de autonomia espiritual. (CANDIDO, 2002, p. 20).

Assim, julgamos a proposta de grande relevância, pois foi pensada considerando o domínio sobre a língua, a análise e a produção textual como os eixos norteadores de uma aula de Língua Portuguesa atrelados aos princípios basilares do referido movimento. Reconhecemos a importância do presente projeto vinculado ao Romantismo por este possibilitar, em suas três fases, diferentes usos da Língua Portuguesa para se alcançar diversos objetivos, seja a busca de uma identidade nacional, seja o ideal de liberdade social.

A partir da análise e da produção textual, bem como, da conscientização discente sobre o meio social em que se produziu um dado artefato literário, cremos oportunizar a possibilidade de contribuir para uma formação crítica e cidadã aos educandos, em alinhamento com a recomendação expressa no Projeto Político Pedagógico do Colégio de Aplicação: “O Colégio de Aplicação tem como objetivo geral proporcionar a transmissão, produção e apropriação crítica do conhecimento com o fim de instrumentalizar a responsabilidade social e a afirmação histórica dos educandos”. (PPP, 2019, p. 07). Entendemos que o ensino e a aprendizagem da Língua Portuguesa, a partir da leitura e da produção de textos, coaduna-se ao postulado no citado Projeto Político Pedagógico: “A leitura e a formação de leitores é um compromisso de todas as áreas do conhecimento permeada em todos os segmentos”. (PPP, 2019, p. 11).

Evidentemente, as atividades planejadas consideraram o contexto e o ambiente virtual das aulas. Sempre visando os objetivos delimitados para o ensino e a aprendizagem do que constitui o Romantismo como movimento estético-literário, priorizamos o estudo de poemas e contos e a realização de exercícios lúdicos em nosso processo de ensino atrelado às APNPs.



Logo, os meios de interação relacionados a esta modalidade foram outros. Chats, enquetes, aulas via *BigBlueButton*, exibição de vídeos externos, jogos viabilizados pela ferramenta *Hot Potatoes*, constituem alguns exemplos de tais atividades nos planos de aula.

Considerando o ser humano um ser “a um só tempo físico, biológico, psíquico, cultural, social e histórico” (PPP, 2019, p. 21), acreditamos ser fundamental disponibilizar a estes estudantes o conhecimento relativo a um dos momentos literários mais importantes na História da Literatura Brasileira. Entendemos a lacuna de tal conteúdo como uma grave debilidade para a formação de um sujeito crítico e ciente da história e produção cultural de seu país, prejudicando a finalidade do PPP em questão de “Instrumentalizar o educando para uma atuação crítica e produtiva no processo de transformação e construção consciente de uma sociedade justa, humanitária e igualitária.” (PPP, 2019, p.19).

Visamos a partir da abordagem das obras de autores relevantes ao período estudado Gonçalves Dias, José de Alencar, Álvares de Azevedo e Castro Alves, instrumentalizar os discentes no que tange à concepção da função da língua e da literatura sobre as recorrências que diuturnamente permeiam o meio social.

#### **1.2.4 Fundamentação teórica**

Com o intuito de estruturar a concepção de língua vinculada às nossas aulas, sob um embasamento teórico que reconhecesse a importância desta nas relações presentes nas diversas esferas discursivas do mundo contemporâneo, reconhecemos na teoria *Os gêneros do discurso* (2011 [1952-1953]), de Bakhtin, os subsídios necessários para delimitarmos nossa compreensão sobre este ponto. Segundo a visão de Bakhtin (2011), a língua constitui um artefato que não deve ser estudado como um código linguístico, independente de interlocutores ou das situações de uso. Para ele, tanto a subjetividade de cada indivíduo quanto o contexto em que a língua se manifesta são relevantes. Tão logo, tais atributos devem ser levados em consideração ao se pensá-la, pois ela deve ser concebida na sua dialogicidade e não apenas como um código, uma forma pronta, uma vez que, pelo seu caráter dialógico, incide sobre o compartilhamento de identidades e valores ocorrido entre os interlocutores ao fazerem uso da linguagem.

De acordo com o texto de Bakhtin, *Os gêneros do discurso* (2011 [1952-1953]), “a língua é deduzida da necessidade do homem de auto-expressar-se, de objetivar-se” (BAKHTIN, 2011, p. 270). Com isso, é possível perceber que há uma participação do cerne humano na língua, na linguagem. A este diálogo o autor relaciona a linguagem, pois no

compartilhamento ocorrido entre os interlocutores, constata-se a construção de significados, identidades e valores. Sendo assim, torna-se possível considerar a língua como fundamental para a construção da identidade humana, ao passo que estudá-la como sendo apenas um conjunto de sentenças, de palavras, limitaria todo seu potencial à mera comunicação.

O pensamento de Bakhtin ainda mostra sua relevância por considerar as especificidades das esferas dos discursos, denotando as inúmeras possibilidades de interações linguísticas entre interlocutores atreladas às incontáveis situações de uso da língua. Apesar das peculiaridades subjetivas do uso desta por cada indivíduo, Bakhtin mostrou que mesmo assim os gêneros possuem determinada estabilidade capaz de assegurar características típicas a cada gênero voltadas especificamente a cada uma de suas esferas discursivas.

Deste modo, a língua passou a ser reconhecida como uma representação do mundo e do pensamento do indivíduo sobre este mundo, mostrando o quanto do individual se expressa no uso dela. A trajetória de cada um molda a sua personalidade, a sua identidade, aquilo que faz cada ser tornar-se único, de modo que a utilização que alguém faz da linguagem para se expor, para expressar sua visão sobre tudo, não se iguala à de mais ninguém. Isso pode ser ilustrado através do posicionamento de Bakhtin (2011),

Os significados lexicográficos neutros das palavras da língua asseguram para ela a identidade e a compreensão mútua de todos os seus falantes, contudo o emprego das palavras na comunicação discursiva viva sempre é de índole individual-contextual. Por isso pode-se dizer que qualquer palavra existe para o falante em três aspectos: como palavra da língua neutra e não pertencente a ninguém; como palavra alheia dos outros, cheia de ecos de outros enunciados; e, por último, como a minha palavra, porque, uma vez que eu opero com ela em uma situação determinada, com uma intenção discursiva determinada, ela já está compenetrada da minha expressão. (BAKHTIN, 2011, p. 294).

Portanto, concebemos que, ao adquirir sua língua materna, o falante também desenvolve noções que lhe permitem adequar o modo de manifestá-la consoante ao contexto em que pretende empregá-la.

Ao considerarmos as competências a serem contempladas pelo processo de ensino segundo a BNCC (2017), entre elas o fruir e valorizar manifestações artísticas; utilizar de diversas linguagens para se expressar e compartilhar informações, além do desenvolvimento da capacidade argumentativa baseada sobre fatos e informações confiáveis, visamos, a partir da teoria sociointeracionista postulada por Lev Vygotsky (1991), uma contribuição eficaz para o desenvolvimento do estudante ao que tange à apreensão dos conteúdos relativos à área de linguagens, especificamente, ao movimento literário Romantismo, no Brasil.

Desta maneira, acreditamos que o sujeito constitui seu saber pela aprendizagem, cabendo ao professor a posição de mediador entre estudante e conhecimento. Também entendemos o professor como o responsável por criar condições para o aluno se expor à construção do saber a partir de diversas ferramentas, que também não deixam de figurar como formas de mediação, tais quais dispositivos eletrônicos, livros, internet, atividades diversas em que o desenvolvimento intelectual e cognitivo se dê a partir da interação. Ponderamos que, devido ao contexto pandêmico atual, que assola o planeta, as possibilidades interativas concernentes ao ensino presencial limitaram-se, tendo a relação docente-estudante se desenvolvido a partir de mídias digitais, entre as quais destacamos: webconferência, arquivos digitais, vídeos disponibilizados em rede, enquetes, chat, e jogos lúdicos, como caça-palavras e exercício de relacionar colunas.

Salientamos a função fundamental concernente ao professor de saber quais competências os estudantes já possuem e quais eles estão próximos de adquirir para que, desse modo, o profissional da educação possa antecipar ao discente o que ele ainda não sabe, porém, possui condições de aprender. Esta distância entre competência adquirida e potencial competência, captada pela percepção do docente, Vygotsky (1991) nomeou de Zona de Desenvolvimento Proximal, que nos permite “delinear o futuro imediato da criança e seu estado dinâmico de desenvolvimento, propiciando o acesso não somente ao que já foi atingido através do desenvolvimento, como também àquilo que está em processo de maturação.” (VYGOTSKY, 1991, p. 58).

Notamos a fundamentação vinculada ao caráter interativo, seja com o mediador, seja com a ferramenta que aproxima o discente de seu objeto de estudo, tão logo, a apropriação de conhecimento ocorre na interação. Com o intuito de bem ilustrar a relevância da interação no processo de desenvolvimento humano e refutar noções puramente inatistas, Vygotsky utiliza o exemplo da fala humana. O humano, apesar de ter nascido com toda estrutura necessária à fala, apenas a executa quando exposto à interação com seus pares.

Assim, acreditamos ser imprescindível considerar a influência que o meio social exerce sobre o sujeito. Fato este relacionado a diversos sistemas de signos, como a língua e escrita, que foram desenvolvidos pelas sociedades e no decorrer do tempo vão se alterando em consonância com o desenvolvimento cultural. Vygotsky (1991) salienta a importância desse ponto em suas considerações:

Há um grupo de estímulos que, para mim, destaca-se dos outros todos juntos: o chamado estímulo social, isto é, o estímulo que se origina em outro ser humano... O que os distingue é que eu mesmo posso reproduzi-los e que eles se tornam reversíveis

para mim e determinam meu comportamento de um modo fundamentalmente diferente de todos os outros. Eles me ligam aos outros e tornam minhas ações idênticas umas às outras. Em um sentido amplo, podemos dizer que a fala é a fonte do comportamento social e da consciência... A fala é um sistema de reflexos da consciência, um sistema para refletir outros sistemas... Consciência é contato social consigo mesmo.” (VYGOTSKY, 1979, p. 29-30, apud FÁVERO, 2005, p. 194),

Como docentes, não podemos negar a relevância que o social possui na constituição de quem todos somos, bem como da importância que o saber historicamente construído, mediado pelas relações sociais, tem para que o desenvolvimento cultural possa, no decorrer do tempo, sofrer alterações.

Deste modo, observamos a escola como uma instituição social em que se evidenciam fenômenos constituintes da sociedade como um todo, em que há choques, trocas, a constituição de sujeitos realizada pela mediação e pela pluralidade de opiniões. Evidenciamos a pluralidade, em um meio propenso a trocas, como um fator de enriquecimento de experiências. Estas podendo ocorrer a partir do contato entre mediador, aquele que experimentou, e aquele que potencialmente pode vir a experimentar, que na condição do relato acaba de alguma maneira sendo participante do fato relatado. Logo, consideramos a dinâmica interativa fundamental para a construção do conhecimento. Em seu texto *Vygotsky e a psicologia sócio-histórica*, Fávero (2005), reforça a indicação de que nas relações sociais os gestos passam a ganhar significado:

As pesquisas têm demonstrado que atividades como as trocas mútuas de olhares, o apontar o dedo indicando interesse acompanhado de vocalizações e a alternância entre olhares e vocalizações constituem etapas determinantes para o desenvolvimento da linguagem. Ou seja, é na interação social que os gestos, inicialmente expressão de certos estados físicos, passam a ter um significado e passam a ser, então, instrumento de comunicação. (FÁVERO, 2005, p. 203).

Diante do exposto torna-se pertinente a abordagem de ensino que convirja para as premissas teóricas pertencentes à teoria sociointeracionista, em que as relações sócio-históricas tornam-se basilares para a constituição do saber em suas mais distintas áreas.

Quanto ao entendimento relativo à leitura do texto literário, o entendemos como a aproximação de bens culturais atrelados à língua e à forma que esta passa a adotar para atingir seu projeto de dizer. Assim, convergimos ao que Britto (2009) postula quanto à prática de leitura dos referidos textos “na qual, mais do que procurar entender o que o autor quis dizer, busca-se perceber, nas diversas dimensões do texto, o que e como este diz. E neste momento não importa o que foi ato consciente do autor e o que foi obra do inconsciente ou projeção do próprio autor.” (BRITTO, 2009, p. 173-174). Ainda, segundo o autor, o diferencial do texto advém da habilidade do escritor em conjugar os elementos culturais e linguísticos que estão ao seu alcance: “A beleza do texto está na maneira como seu autor agenciou (consciente ou

inconscientemente) os recursos linguísticos, culturais e narrativos que tinha a sua disposição.” (BRITTO, 2009, p. 173). Deste modo, a partir de nossas atividades de escrita e produção paródica, acreditamos oportunizar aos estudantes condições para explorar os recursos linguísticos e culturais de que dispõem para a construção de seus artefatos textuais.

No que tange à literatura observamos a exposição de Zola (1982) *apud* Compagnon (2009): “A verdade é que as obras-primas do romance contemporâneo dizem muito mais sobre o homem e sobre a natureza do que graves obras de Filosofia, de História e de Crítica”. (COMPAGNON, 2009, p. 25-26). Neste pequeno fragmento, podemos depreender a importância de obras literárias para questões caras ao ensino, o ser humano e a natureza, logo, entendemos a literatura como uma manifestação de experiências possíveis atreladas à condição humana, as quais, algumas vezes, são passíveis de serem experimentadas apenas pela via ficcional. Assim, notamos que esta concepção converge para a definição de literatura de Compagnon (2009): “Exercício de reflexão e experiência de escrita, a literatura responde a um projeto de conhecimento do homem e do mundo.” (COMPAGNON, 2009, p.26). Asseveramos que partilhamos dessa concepção de literatura por considerarmos o espaço literário como um âmbito voltado à troca de experiências; à constituição de identidades; à humanização de sujeitos. Quanto a isso Compagnon (2009) postula:

A literatura deve, portanto, ser lida e estudada porque oferece um meio – alguns dirão até mesmo único – de preservar e transmitir a experiência dos outros, aqueles que estão distantes de nós no espaço e no tempo, ou que diferem de nós por suas condições de vida. Ela nos torna sensíveis ao fato de que os outros são muito diversos e que seus valores se distanciam dos nossos. (COMPAGNON, 2009, p. 47).

Após o exposto, cremos que seja fundamental a abordagem do texto literário como ferramenta didática, na escola, destinada ao processo formativo dos estudantes, além desta também atender ao oferecimento do acesso a bens culturais tão caros à formação cidadã dos membros de uma sociedade que prima por ser reconhecida como civilizada.

## **1.2.5 Objetivos**

### **1.2.5.1 Objetivos Gerais**

Objetivamos com o presente projeto oportunizar aos estudantes o contato com as três fases referentes ao período literário denominado Romantismo. Esperamos que eles fossem capazes de reconhecer características do referido período, além de estabelecer as distinções concernentes a cada uma de suas fases. Visamos, com esse procedimento, atingir a consciência

estudantil no que tange à manipulação da linguagem em suas diversas potencialidades. Deste modo, o texto literário contribuiu de maneira significativa para a compreensão de como a língua possibilita alcançar efeitos estéticos e reflexivos tocantes a uma dada realidade social, situada historicamente.

#### 1.2.5.2 Objetivos específicos

- ❖ Reconhecer o Romantismo como um movimento artístico-literário pela aproximação com e pela análise de obras representativas do período, tanto no contexto nacional como mundial, e sua relação com o contexto histórico-cultural no qual emerge.
- ❖ Reconhecer a importância do contexto pós independência do Brasil, em especial a necessidade de construção de uma identidade nacional, na constituição de uma literatura nacional representada especialmente na primeira fase do Romantismo Brasileiro.
- ❖ Compreender as principais características do Romantismo Brasileiro, a partir da leitura de obras representativas do período, estabelecendo distinções entre as diferentes fases que o constituem.
- ❖ Estabelecer relações entre o contexto histórico e as características de cada uma das gerações do Romantismo Brasileiro;
- ❖ Revisar conhecimentos acerca de gêneros textuais como conto e poesia pela leitura e análise de textos representativos desses gêneros, assim como pela produção de textos nesses gêneros.

#### 1.2.6 Conhecimentos trabalhados

Ao considerarmos o domínio que os estudantes de ensino médio já deviam possuir sobre alguns gêneros textuais vistos tanto em sua formação estudantil quanto nas suas práticas cotidianas, estimulamos o desenvolvimento da escrita artística. Com o intuito de realizar tal prática, propiciamos o contato dos alunos aos textos de autores referenciais pertencentes ao período literário estudado, o Romantismo. Gonçalves Dias e Álvares de Azevedo foram dois autores evidenciados nesta proposta. A partir da obra de ambos, oferecemos o suporte necessário para que os discentes tivessem contato com os elementos concernentes às fases a que cada um dos escritores pertenciam. Uma vez estabelecido este contato, propusemos a

construção de paródias sobre a “Canção do Exílio”, de Gonçalves Dias, e intervenções textuais pontuais no conto “Bertram”, de Álvares de Azevedo, o que possibilitou aos alunos condições de refletir sobre o processo de criação literária. Salientamos que no processo de criação paródica diversas paródias realizadas por outros autores célebres como Mário Quintana e Carlos Drummond de Andrade foram exploradas, de modo que aos estudantes foi demonstrado o potencial que um texto tem de derivar em vários outros.

A atividade de reescrita ficcional vinculada à obra de Álvares de Azevedo ofereceu aos estudantes condições para que estes se apropriassem dos elementos constitutivos da segunda fase do Romantismo e os transpusessem à linguagem literária. A orientação tocante à manutenção da linguagem utilizada no texto fonte teve como objetivo provocar a reflexão discente sobre a variação diacrônica à qual a língua está condicionada. Assim, esse aspecto consistiu também em uma oportunidade para que os estudantes percebessem a língua como ferramenta expressiva e representativa por poder simular os recursos vernaculares em circulação outrora. Tão logo, propiciamos aos discentes que realizassem uma atividade em que a partir da organização da linguagem eles alcançassem um fim: adequar-se ao contexto estabelecido pelo texto fonte, situado no século XIX. Segundo a BNCC (2018):

Como linguagem artisticamente organizada, a literatura enriquece nossa percepção e nossa visão de mundo. Mediante arranjos especiais das palavras, ela cria um universo que nos permite aumentar nossa capacidade de ver e sentir. Nesse sentido, a literatura possibilita uma ampliação da nossa visão do mundo, ajuda-nos não só a ver mais, mas a colocar em questão muito do que estamos vendo e vivenciando. (BNCC, 2018, p. 499).

Ao realizar alterações pontuais dentro de um texto consagrado na história literária brasileira, propiciamos que os alunos assumissem a posição de autoria como meio de estimular a escrita ficcional. Salientamos que parte da atividade incidiu sobre a escolha que os estudantes deveriam fazer a respeito dos trechos que seriam alterados. Concedendo esta liberdade, esperávamos encorajá-los a adotar uma postura crítica frente ao artefato literário, uma vez que coube a eles optar pelos parágrafos que lhes parecessem menos atraentes, e a partir dessa escolha, idealizar e executar uma intervenção textual capaz de adequar o texto fonte às expectativas narrativas tocantes ao potencial autoral dos discentes.

Ao colocarmos o conto “A máscara da Morte Vermelha”, de Edgar Allan Poe, em diálogo com o contexto pandêmico atual, e ao aproximarmos o poema “O navio negreiro”, de Castro Alves, da canção “Todo camburão tem um pouco de navio negreiro”, do Rappa, promovemos a atualização das referidas obras situando-as como ativas na contemporaneidade.

Acreditamos nos alinhar ao que a BNCC (2018) postula sobre o emprego do texto literário no Ensino Médio:

Em relação à literatura, a leitura do texto literário, que ocupa o centro do trabalho no Ensino Fundamental, deve permanecer nuclear também no Ensino Médio. [...] Assim, é importante não só (re)colocá-lo como ponto de partida para o trabalho com a literatura, como intensificar seu convívio com os estudantes. (BNCC, 2018, p. 499).

Em todas nossas aulas buscamos contemplar o eixo leitura recomendado pela BNCC (2018) como diretriz para o ensino de Língua Portuguesa. Assim, voltamos nossos encontros para o estudo do texto literário uma vez que o nosso objetivo foi abarcar os conteúdos relativos ao período romântico no Brasil. A partir deste eixo, que propiciou um primeiro contato com as referidas obras, introduzimos atividades que estivessem imbricadas com a produção textual, seja na elaboração de paródias, na adaptação de trechos de obras ou na elaboração de comentários críticos, sempre mantendo o texto literário em foco seja na sua forma prosaica e poética, bem como a interação com outras formas textuais artísticas como a canção, e a declamação poética. Deste modo, procuramos nos adequar ao que a BNCC postula em relação à administração do conteúdo vinculado à leitura e à produção textual:

Leitura no contexto da BNCC é tomada em um sentido mais amplo, dizendo respeito não somente ao texto escrito, mas também a imagens estáticas (foto, pintura, desenho, esquema, gráfico, diagrama) ou em movimento (filmes, vídeos etc.) e ao som (música), que acompanha e cossignifica em muitos gêneros digitais. (BNCC, 2018, p. 72).

Salientamos que a utilização de pinturas e gravuras relevantes ao período estudado também estiveram presentes na composição de nossos encontros, visando promover uma compreensão mais ampla relativa aos ideais do referido movimento literário incidindo também sobre outras linguagens artísticas.

Assim, nas duas primeiras aulas procuramos expor juntamente com o conteúdo relativo à primeira fase romântica a diversidade linguística existente em nosso país no tocante às línguas indígenas que existiram e que resistem. Ao apresentarmos a valorização de questões nacionais a partir da “Canção do Exílio”, de Gonçalves Dias, solicitamos a produção de paródias em que o contexto discente pudesse também figurar sob a linguagem literária, além da criação de *podcasts* por estes em que a sua produção literária deveria ser declamada. Deste modo, encontramos os meios necessários para vinculamos nossas aulas aos eixos leitura, produção textual e oralidade postulados pela BNCC (2018).



### 1.2.7 Metodologia

A elaboração das aulas sobre o período do Romantismo foi realizada de modo a, em seis encontros síncronos, abordar aspectos como: contextualização e apresentação do movimento, exposição de características e de obras que marcaram cada geração e a maneira como influenciaram a sociedade nesse período, considerando aspectos sociais envolvidos.

Deste modo, a primeira aula foi planejada com o intuito de apresentar o Romantismo, como surgiu e alguns dos principais elementos que marcaram o seu início. Ao apresentar “A canção do exílio”, de Gonçalves Dias, foi possível gerar a compreensão sobre a importância da identidade nacional para a primeira geração, o Indianismo. Este tema foi abordado de modo mais detalhado durante a segunda aula.

Durante a segunda aula, foram, então, expostos trechos de obras que marcaram a primeira geração romântica no Brasil e características dessa fase foram indicadas nos textos. A realização desse movimento ao trabalhar o texto possibilitou que os alunos compreendessem melhor as características que compõem a primeira geração do Romantismo. A figura do índio como herói nacional foi estudada e observada através da obra “O guarani”, de José de Alencar.

Na terceira aula, passamos a abordar a segunda geração do Romantismo, o Ultrarromantismo, que é conhecido como *O mal do século*. Mostramos, com base nos temas presentes nas obras dessa geração, que o tema passa da natureza, do indígena como herói nacional, para a morbidez. Com a obra “Noite na taverna”, de Álvares de Azevedo, as características presentes nesta geração foram apresentadas e discutidas.

Em seguida, na quarta aula, foi discutido como esses temas aparecem, também, em obras de Edgar Allan Poe e a relação que essas obras possuem com “Noite na Taverna”, de Álvares de Azevedo, através do estudo do conto “Bertram”. Para gerar uma relação entre o período apresentado no conto “A máscara da morte escarlate”, de Edgar Allan Poe, com o contemporâneo, elaboramos uma associação com o período pandêmico abordado no texto e vivenciado na atualidade.

Durante a quinta aula, abordamos a terceira geração do Romantismo. Essa geração é voltada para a poesia social e para temas como abolicionismo e idealização da liberdade. Relacionando com Victor Hugo e sua poesia social na França, o movimento no Brasil possuiu autores muito engajados em causas sociais e em movimentos pró abolição. Essas causas sociais se mostram presentes em obras como “O navio negreiro”, de Castro Alves. Para mostrar que

causas sociais permanecem como tema de obras artísticas, a música “Todo camburão tem um pouco de navio negreiro”, do Rappa, foi trazida para representar a atualidade.

Durante a sexta e última aula, elaboramos um processo de revisão das três gerações que compõem o Romantismo, dando destaque para os temas abordados nas obras de cada uma delas. Para mostrar o contraste entre as gerações, a ênfase da aula consistiu em comentar sobre temas que caracterizaram o foco de cada uma delas: no indianismo, o índio assume o papel na construção de uma identidade nacional; no ultrarromantismo, o personagem central se volta para a morte e para temas mais sentimentais, representando um egocentrismo; enquanto que, na geração condoreira, o negro foi colocado como protagonista, representando lutas sociais.

Dessa forma, o planejamento das aulas intencionou abordar as principais características e obras da geração do Romantismo no Brasil, de modo que os alunos compreendessem o período literário em questão.

#### 1.2.7.1 Cronograma

| <b>DIAS</b>                    | <b>TEMA</b>                          | <b>AULAS SÍNCRONAS</b>   | <b>ATIVIDADES ASSÍNCRONAS</b>   |
|--------------------------------|--------------------------------------|--|---|
| <b>Aula 1 -<br/>30/03/2021</b> | <b>Introdução ao Romantismo</b>      | Apresentação dos estagiários para os alunos da turma;<br>Contexto histórico do Romantismo na Europa e no Brasil;<br>A Canção do Exílio, de Gonçalves Dias, comparativamente a algumas de suas paródias;<br>Explicação das tarefas assíncronas.                                 | Elaboração de uma paródia de "Canção do Exílio", de Antônio Gonçalves Dias com o tema "Minha terra" e gravar a sua declamação para postar as atividades na ferramenta tarefa do Moodle. |
| <b>Aula 2 -<br/>06/04/2021</b> | <b>Nacionalismo &amp; Indianismo</b> | Retomada da atividade assíncrona;<br>Apresentação da primeira geração do Romantismo no Brasil;<br>As características e a estética do Romantismo Brasileiro, no romance indianista de José de Alencar.<br>A realidade do índio no Brasil;<br>Apresentação da tarefa assíncrona. | Caça-palavras com vocabulário da Língua Portuguesa de origem indígena.  |

|                                       |   |  |   |
|---------------------------------------|---|--|---|
| <p><b>Aula 3 -<br/>13/04/2021</b></p> | <p><b>O Ultra<br/>Romantismo</b></p>                  | <p>Retomada da atividade da aula anterior;<br/>Apresentação das características da segunda fase do Romantismo;<br/>O significado da concepção de Byronismo e de Mal do Século;<br/>Apresentação da biografia e da obra de Álvares de Azevedo;<br/>A obra “Noite na taverna”, de Álvares de Azevedo;<br/>Orientação sobre a constituição do gênero textual conto.</p> | <p>Realização da leitura do conto “A Máscara da Morte Escarlate”, de Edgar Allan Poe.<br/>Realização da leitura do conto “Bertram”, de Álvares de Azevedo.<br/>Escolha de dois parágrafos do conto “Bertram”, de Álvares de Azevedo, que pareçam menos interessantes e reescrevê-los, com o objetivo de deixá-los mais atraentes.</p> |
| <p><b>Aula 4 -<br/>20/04/2021</b></p> | <p><b>Relações entre<br/>obras<br/>românticas</b></p> | <p>Retomada da atividade da aula anterior;<br/>Características do protagonista da segunda fase Romantismo no Brasil, na obra de Álvares de Azevedo;<br/>Resumo do conto “Bertram”, de Álvares de Azevedo;<br/>Apresentação do autor Edgar Allan Poe;<br/>Leitura do conto “A Máscara da Morte Escarlate”.</p>  | <p>Realização da atividade de relacionar colunas disponibilizada pelo link HotPotatoes, com a finalidade de integrar os conceitos aos conteúdos estudados em aula, a partir de um exercício lúdico.</p>   |

|                                       |  |   |  |
|---------------------------------------|--|---|--|
| <p><b>Aula 5 -<br/>27/04/2021</b></p> | <p><b>Condoreirismo</b></p>                    | <p>Retomada da atividade da aula anterior;<br/>Apresentação da relação entre os nomes pelos quais a terceira geração é conhecida - a figura do condor e Victor Hugo;<br/>Os principais nomes da 3ª geração do Romantismo no Brasil;<br/>Introdução a Castro Alves como “Poeta dos escravos” e a representação social nas suas obras;<br/>Características da 3ª geração presentes na obra “O navio negreiro”;<br/>Apresentação da música do Rappa “Todo camburão tem um pouco de navio negreiro”, para realização de um contraponto com o contemporâneo.</p> | <p>Elaboração de comentário no fórum relacionando duas características entre a obra “O navio negreiro” de Castro Alves e a música do Rappa “Todo camburão tem um pouco de navio negreiro”.</p> |
| <p><b>Aula 6 -<br/>04/05/2021</b></p> | <p><b>Revisão do Romantismo Brasileiro</b></p> | <p>Retomada da atividade da semana anterior;<br/>Revisão das principais características que constituem a primeira geração e os temas abordados nas obras;<br/>Revisão das principais características que constituem a segunda geração e os temas abordados nas obras;<br/>Revisão das principais características que constituem a terceira geração e os temas abordados nas obras.</p>  | <p>Simulado com questões envolvendo as três gerações do romantismo.</p>  |

#### 1.2.7.2 Planos de aula

Na sequência, apresentamos os planos de aula que detalham a nossa ação docente, com os respectivos anexos a cada um deles.

### 1.2.7.2.1 PLANO DE AULA 1

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO

Disciplina: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura II

Professora Orientadora: Maria Izabel de Bortoli Hentz

COLÉGIO DE APLICAÇÃO

Professora regente: Fernanda Müller

Disciplina: Língua Portuguesa

Estagiário(a) responsável pela aula: Greice Schmitz de Bitencourt

Turma: 2º ano D

**Plano de aula 1 – 6h/a**

(30/03 – Terça-feira – 9h às 9h40 – aula síncrona)

(30/03 a 02/04 – atividades assíncronas)

#### **Tema da aula**

INTRODUÇÃO AO ROMANTISMO

#### **Objetivo geral**

Entender o conceito e as principais características do Romantismo, por meio de leitura de obras representativas do período, estabelecendo relação entre essa estética e o contexto histórico-cultural que influenciou o movimento na época.

#### **Objetivos específicos**

- ❖ Conhecer o contexto histórico do início do Romantismo na Europa, nos EUA e no Brasil, por meio de obras de arte que ilustram o momento;
- ❖ Desenvolver a leitura crítica dos gêneros poesia e paródia; com base na análise do poema “Canção do exílio”, de Gonçalves Dias, do poema “Nova canção do exílio”, de Carlos Drummond de Andrade, do poema “Uma canção”, de Mário Quintana, e do poema “Canção de exílio”, de Murilo Mendes;

- ❖ Identificar os elementos de idealização da pátria, da natureza e o eu lírico no poema “Canção do exílio”, de Gonçalves Dias;
- ❖ Elaborar uma paródia de "Canção do exílio", de Gonçalves Dias, com o tema “Minha terra”.

### **Conhecimentos Abordados**

- ❖ Contexto histórico do Romantismo no mundo: a Revolução Industrial (1760) e a Revolução Francesa (1789);
- ❖ Contexto histórico do Romantismo no Brasil: a chegada da Família Real Portuguesa (1808) e a Independência do Brasil (1822);
- ❖ A constituição de um público leitor e o surgimento do romance em folhetins;
- ❖ As principais características da estética romântica: o subjetivismo, a liberdade para criação literária, o nacionalismo, a idealização do índio e o projeto de criação de uma identidade nacional na literatura;
- ❖ Leitura e análise do poema “Canção do exílio”, de Gonçalves Dias, texto representativo da primeira geração do Romantismo Brasileiro;
- ❖ Contraposição do poema Canção do exílio, de Gonçalves Dias, com as paródias: “Nova canção do exílio”, de Carlos Drummond de Andrade, “Uma canção”, de Mário de Quintana, e “Canção de exílio”, de Murilo Mendes;
- ❖ Produção escrita de uma paródia do poema “Canção do exílio”, de Gonçalves Dias, com o tema “Minha terra”.

### **Metodologia**

Primeiramente, será realizada uma breve apresentação dos estagiários para os alunos da turma. Depois, enquanto um dos estagiários conduzirá a aula, os outros dois ficarão responsáveis pelo *chat* (4 minutos). Após isso, o responsável pela aula irá contextualizar sobre os movimentos históricos que influenciaram o Romantismo no século XVIII como a Revolução Francesa, por meio da obra de arte "A Liberdade Guiando o Povo" (1830), de Eugène Delacroix. A seguir, outra imagem, representativa da Revolução Industrial: “Ferro e Carvão” (1855-60), de William Bell Scott, será analisada (4 minutos). Logo após, contextualizar o Romantismo no Brasil do século XIX, com a chegada da família Portuguesa e a Independência do Brasil, e mostrar “O Grito do Ipiranga” (1888), pintura de Pedro Américo, como uma

imagem idealizada do Sete de Setembro, que representa o início do Romantismo no país (4 minutos). A seguir, realizar uma enquete: vocês sabem o que é um folhetim? Sim ou não, e comentar a ampliação do acesso à leitura no Brasil, o surgimento de um novo público leitor e a busca pelos folhetins com capítulos de romances semanais publicados em jornais (4 minutos). Posteriormente, expor as características da estética romântica: o subjetivismo, a liberdade para criação literária, o nacionalismo, a idealização do índio e o projeto de criação de uma identidade nacional na literatura (8 minutos). Em seguida, ler a “Canção do exílio”, de Antônio Gonçalves Dias, para que os estudantes reconheçam o eu lírico, a idealização da pátria e da natureza em contraponto com a “Nova canção do exílio”, escrita em 1945 por Carlos Drummond de Andrade (6 minutos). Comparar com a paródia "Uma Canção" de Mário Quintana, e a paródia “Canção de exílio”, de Murilo Mendes, que servirá para explicar sobre o que é uma paródia (6 minutos). E, por fim, apresentar a tarefa assíncrona para os estudantes fazerem uma paródia da "Canção do exílio”, de Gonçalves Dias, com o tema "Minha terra". Primeiro produzir a escrita de uma paródia e postar o poema na ferramenta tarefa do Moodle, depois, construir um Podcast, utilizando a ferramenta Anchor ou H5P para gravação do áudio do poema, usando para postagem a ferramenta tarefa do Moodle (4 minutos).

### **Recursos didáticos**

Plataforma *Moodle*; ferramenta BBB (videoconferência); audiovisual; Slides (*Canva*); *Anchor*.

### **Tarefas Assíncronas:**

Elaborar uma paródia de "Canção do exílio", de Antônio Gonçalves Dias com o tema "Minha terra" e postar na ferramenta tarefa do Moodle da seguinte maneira: primeiro produzir uma produção textual da paródia (arquivo PDF), e segundo declamar a paródia em Podcast, utilizando a ferramenta do H5P do Moodle para a gravação do áudio, ou se os alunos preferirem, na ferramenta do Anchor para a gravação do áudio. (Arquivo MP3).

## **Avaliação**

**Instrumentos:** Elaborar um poema em que faça uma paródia com o tema “Minha Terra” a ser postada na tarefa no Moodle, e ainda, em formato de áudio a ser gravado na ferramenta H5P do Moodle ou na plataforma do Anchor.

**Crêterios:** O **texto escrito** será avaliado da seguinte forma: a adaptação ao tema proposto na paródia, a adequação às normas da língua portuguesa, a criatividade, e **na expressão oral com a gravação do áudio**, os critérios de avaliação serão: a abordagem temática, a expressividade, a entonação, a fluência, o ritmo na declamação do poema.

## **Referências:**

ANDRADE, Carlos Drummond de. **Alguma Poesia**. 8 edições, Rio de Janeiro: Record, 1930/2007.

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. In: BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011 [1952-53].

CANDIDO, Antonio. **O Romantismo no Brasil**. São Paulo: Humanitas / FFLCH / SP. 2002.

DIAS, Gonçalves. **Poesia e prosa completas**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1998

MENDES, Murilo. **Poesia completa e prosa**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994

QUINTANA, Mário. **Antologia poética**. Rio de Janeiro: Editora do Autor, 1966.

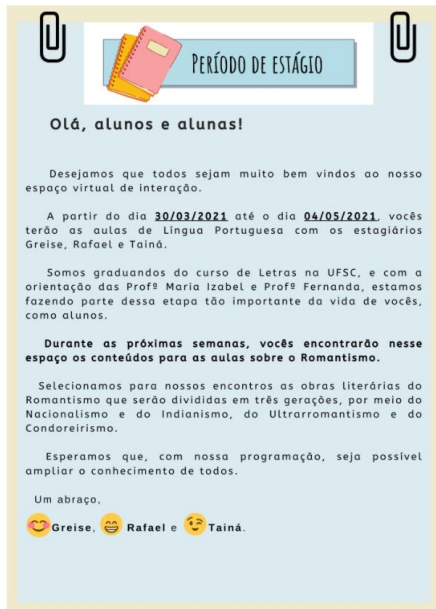
SANT’ANNA, Affonso Romano de. **Paródia, paráfrase & cia**. 8ª. ed. São Paulo: Ática, 2007.



## Anexos

### Anexo 1– Organização do Moodle com a imagem de boas-vindas e com os registros da primeira semana

Boas-vindas!



The slide features a light blue background with a yellow border. At the top, there are two paperclip icons flanking a central graphic of a pink and yellow notebook with the text "PERÍODO DE ESTÁGIO" in a blue box. Below this, the text reads: "Olá, alunos e alunas!", "Desejamos que todos sejam muito bem vindos ao nosso espaço virtual de interação.", "A partir do dia 30/03/2021 até o dia 04/05/2021, vocês terão as aulas de Língua Portuguesa com os estagiários Greise, Rafael e Tainá.", "Somos graduandos do curso de Letras na UFSC, e com a orientação das Profª Maria Izabel e Profª Fernanda, estamos fazendo parte dessa etapa tão importante da vida de vocês, como alunos.", "Durante as próximas semanas, vocês encontrarão nesse espaço os conteúdos para as aulas sobre o Romantismo.", "Selecionamos para nossos encontros as obras literárias do Romantismo que serão divididas em três gerações, por meio do Nacionalismo e do Indianismo, do Ultrarromantismo e do Condoreirismo.", "Esperamos que, com nossa programação, seja possível ampliar o conhecimento de todos.", "Um abraço.", and "Greise, Rafael e Tainá." with smiley face emojis.

#### Semana 1: Introdução ao Romantismo

"O Grito do Ipiranga" (1888), pintura de Pedro Américo.



Queridos alunos e alunas!

Na primeira semana tratamos sobre a constituição do Romantismo na literatura e nas artes, tanto na Europa, quanto no Brasil.

Começamos a nossa aula contextualizando os principais fatos históricos do Romantismo, por meio dos aspectos culturais e sociais.

Explicamos as transformações deste período histórico para relembrar as revoluções que influenciaram o Romantismo na estética e na cultura

 Material utilizado na aula de 30 de fevereiro de 2021. 7.6Mb Documento PDF



 Tarefa\_Elaborar uma paródia da "Canção do exílio", de Gonçalves Dias, em produção textual e Podcast

 Aqui opção de gravar o áudio da paródia

## Anexo 2 – Primeira atividade assíncrona, usando a ferramenta Tarefa e a gravação no H5P do Moodle

### Tarefa\_Elaborar uma paródia da "Canção do exílio", de Gonçalves Dias, em produção textual e Podcast

#### Texto 01

Como modelo a paródia "Uma Canção", de Mário Quintana.

Uma Canção

Minha terra não tem palmeiras...

E em vez de um mero sabiá,

Cantam aves invisíveis

Nas palmeiras que não há.

Minha terra tem relógios,

Cada qual com sua hora

Nos mais diversos instantes...

Mas onde o instante de agora?

Mas onde a palavra "onde"?

Terra ingrata, ingrato filho,

Sob os céus da minha terra

Eu canto a Canção do Exílio!

QUINTANA, Mário: Antologia poética. Rio de Janeiro: Editora do Autor, 1966.


#### Tarefa

Elaborar uma paródia da "Canção de exílio" de Gonçalves Dias, com tema "Minha terra", da seguinte maneira:

- 1º **Enviar** a produção textual da paródia aqui nesta **tarefa** (arquivo PDF).
- 2º **Postar** o Podcast na **tarefa adicionada para áudio** no Moodle.

#### Aqui opção de gravar o áudio da paródia

Temos a opção de gravar o áudio no Moodle mesmo.



Declamar a paródia em Podcast, utilizando a ferramenta do Moodle para gravação do áudio.

Pressione um botão abaixo para gravar sua resposta.

00:00

**Gravar**

Reuse H5P

### Anexo 3 – Tarefa assíncrona da aluna postada no Moodle

**Disciplina: Português**  
**Professora: Fernanda Muller**  
**Estagiárias: Greise, Rafael e Tainá.**

#### **Paródia - Canção de Exílio**

##### **Minha terra aqui no mar**

*Minha terra tem areia  
Onde canta a água do mar  
As ondas que viajam  
Chegam ao seu lar.*

*Nossas praias tem mais água  
Nossa água tem mais peixes  
Com nossos peixes, se enchem  
Mas vou pedir que os deixe.*

*Ao pescar, sozinho à noite,  
Mais peixe á no mar;  
Minha terra de maresia  
Onde posso velejar.*

*Minha terra de pescadores,  
Que tais acho no mar  
Ao pescar – sozinho, à noite –  
Mais peixes acho lá;  
Minha terra tem areias,  
Minha terra é aqui no mar.*

## Anexo 4 – Imagens dos slides utilizados na aula síncrona da primeira semana

### INTRODUÇÃO AO ROMANTISMO

Estagiária Greise Schmitz de Bitencourt



### PRINCIPAIS FATOS HISTÓRICOS

Revolução Industrial (1760)



Ferro e Canvã, de William Bell Scott (1855-60).

- Produção de mercadorias;
- Transformações na economia;
- Enriquecimento da burguesia;
- Estilo de vida da sociedade;
- A Formação de classes: burguesia e operários.

### PRINCIPAIS FATOS HISTÓRICOS

Revolução Francesa (1789)



"A Liberté Guando o Povo" (1830), de Eugène Delacroix.

- Ascensão da burguesia;
- Defesa dos direitos como cidadão;
- Mudanças culturais políticas, sociais e econômicas;
- A publicação do livro "Os sofrimentos do jovem Werther", de Johann Goethe, em 1774.

### PRINCIPAIS FATOS HISTÓRICOS

No Brasil ocorre no início do século XIX



"O Grito do Piranga" (1888), pintura de Pedro Américo.

- Depois da independência do Brasil (1822);
- Ocorreu organização cultural, social, política e econômica;
- A formação de uma literatura nacional;
- A publicação do livro "Suspiros Poéticos e Saudades", de Gonçalves de Magalhães, em 1836.

### VOCÊS SABEM O QUE É UM FOLHETIM?



### SURGE UM NOVO PÚBLICO LEITOR

Uma jornada sobre a leitura no Brasil

- A criação da imprensa (1808);
- Os folhetins surgiram no século XIX com capítulos de romances semanais publicados em jornais.
- O consumismo de livros pelos burgueses, em especial o público feminino.
- Igualmente as séries e as novelas atuais.



O folheto é de origem francesa "le feuilleton".

### AS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DA ESTÉTICA ROMÂNTICA:

- A liberdade para criação literária;
- O nacionalismo;
- O subjetivismo;
- A idealização do índio;
- O projeto de criação de uma identidade nacional na literatura.



"Tracema" (1884), por José Maria de Medeiros.

### CANÇÃO DO EXÍLIO

Antônio Gonçalves Dias (1823-1864)



Minha terra tem palmeiras,  
Onde canta o Sabiá;  
As aves, que aqui gorjeiam,  
Não gorjeiam como lá.

Nosso céu tem mais estrelas,  
Nossas várzeas têm mais flores,  
Nossos bosques têm mais vida,  
Nossa vida mais amores.

Em cismar – sozinho – à noite –  
Mais prazer encontro eu lá;  
Minha terra tem palmeiras;  
Onde canta o Sabiá.

Minha terra tem primores,  
Que tais não encontro eu cá;  
Em cismar – sozinho – à noite –  
Mais prazer encontro eu lá;  
Minha terra tem palmeiras,  
Onde canta o Sabiá.

Não permita Deus que eu morra,  
Sem que eu volte para lá;  
Sem que desfrute os primores  
Que não encontro por cá;  
Sem qu'inda aviste as palmeiras,  
Onde canta o Sabiá."

### "NOVA CANÇÃO DO EXÍLIO"

Carlos Drummond de Andrade (1902-1987)



Um sabiá na palmeira, longe.  
Estas aves cantam um outro canto.  
O céu cintila sobre flores úmidas.  
Vozes na mata, e o maior amor.  
Só, na noite, seria feliz:  
um sabiá, na palmeira, longe.

Onde tudo é belo e fantástico,  
só, na noite, seria feliz.  
(Um sabiá na palmeira, longe.)  
Ainda um grito de vida e voltar  
para onde tudo é belo e fantástico:  
a palmeira, o sabiá, o longe.

### "UMA CANÇÃO"

Mário Quintana (1906 - 1994)



Minha terra não tem palmeiras.  
E em vez de um mero sabiá,  
Cantam aves invisíveis  
Nos palmeiras que não há.

Minha terra tem relógios,  
Cada qual com sua hora  
Nos mais diversos instantes...  
Mas onde o instante de agora?

Mas onde a palavra "onde"?  
Terra ingrata, ingrato filho,  
Sob os céus da minha terra  
Eu canto a Canção do Exílio!

## "CANÇÃO DO EXÍLIO"

Murilo Mendes  
(1901 - 1975)



Minha terra tem macieiras da Califórnia  
onde cantam gaturamos de Veneza.  
Os pretos da minha terra  
são pretos que vivem em torres de ametista,  
os sargentos do exército são monistas, cubistas,  
os filósofos são palacos vendendo a prestações.  
A gente não pode dormir  
com os oradores e os pernilongos.  
Eu sururus em família têm por testemunha a Gioconda.  
Eu morro sufocado  
em terra estrangeira.  
Nossas flores são mais bonitas  
nossas frutas são mais gostosas  
mas custam cem mil réis a dúzia.

Ai quem me dera chupar uma carambola de verdade  
e ouvir um sabão com certidão de idade!

## QUAIS DESSES POEMAS PODEMOS RECONHECER COMO PARÓDIA?

- A) "Canção do exílio", de Murilo Mendes;
- B) "Uma canção", de Mário Quintana;
- C) "Canção do exílio", de Antônio Gonçalves Dias;
- D) "Nova canção do exílio, de Carlos Drummond de Andrade.

## paródia

Imitação irônica, jocosa; obra que imita outra, com o propósito de salutarizar ou ridicularizar seu conteúdo: seu filme será uma paródia da vida (...).  
Qualquer imitação cômica, caricata, que cause riso ou zombaria: com sua paródia, o autor mostra o ridículo da condição humana.

U Dicionário

## PARÓDIA

Tipos:



|                   |                  |                              |                   |
|-------------------|------------------|------------------------------|-------------------|
| Paródia esportiva | Paródia política | Paródia satírica             | Paródia musical   |
| Paródia de Filme  | Paródia de Poema | Paródia de Charges e Cartuns | Paródia de Música |

## TAREFA

- Elaborar uma paródia de "Canção do Exílio", de Antônio Gonçalves Dias com o tema "Minha terra" e postar na tarefa do Moodle.
- 1º Produzir uma produção textual da paródia
- 2º Declamar a paródia em Podcast, utilizando a ferramenta do H5P do Moodle para a gravação do áudio.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Carlos Drummond de. *Alguma Poesia*. 8 edição, Rio de Janeiro: Record, 1930/2007.
- BAKHTIN, Mikhail. *Os Gêneros do Discurso*. 1. ed. São Paulo: Editora 34, 2016.
- CANDIDO, Antonio. *O Romantismo no Brasil*. São Paulo: Humanitas / FFLCH / SP, 2002.
- DIAS, Gonçalves. *Poesia e prosa completas*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1998.
- MENDES, Murilo. *Poesia completa e prosa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994.
- SANT'ANNA, Afonso Romano de. *Paródia, paráfrase & cia*. 8ª. ed. São Paulo: Ática, 2007.
- QUINTANA, Mário: *Antologia poética*. Rio de Janeiro: Editora do Autor, 1966.

## OBRIGADO!

😊 Greise 😊 Rafael e 😊 Tainá

Anexo 5 – Poema lido pelos alunos em aula síncrona

**"Canção do exílio" - Gonçalves Dias**

Minha terra tem palmeiras,  
Onde canta o Sabiá;  
As aves, que aqui gorjeiam,  
Não gorjeiam como lá.  
Nosso céu tem mais estrelas,  
Nossas várzeas têm mais flores,  
Nossos bosques têm mais vida,  
Nossa vida mais amores.  
Em cismar – sozinho – à noite –  
Mais prazer encontro eu lá;  
Minha terra tem palmeiras;  
Onde canta o Sabiá.  
Minha terra tem primores,  
Que tais não encontro eu cá;  
Em cismar – sozinho – à noite –  
Mais prazer encontro eu lá;  
Minha terra tem palmeiras,  
Onde canta o Sabiá.  
Não permita Deus que eu morra,  
Sem que eu volte para lá;  
Sem que desfrute os primores  
Que não encontro por cá;  
Sem qu'inda aviste as palmeiras,  
Onde canta o Sabiá."

Anexo 6 – Poema lido pelos alunos em aula síncrona

**"Nova Canção do Exílio" - Carlos Drummond de Andrade**

Um sabiá na  
palmeira, longe.  
Estas aves cantam  
um outro canto.  
O céu cintila  
sobre flores úmidas.  
Vozes na mata,  
e o maior amor.  
Só, na noite,  
seria feliz:  
um sabiá,  
na palmeira, longe.  
Onde tudo é belo  
e fantástico,  
só, na noite,  
seria feliz.  
(Um sabiá na palmeira, longe.)  
Ainda um grito de vida e  
voltar  
para onde tudo é belo  
e fantástico:  
a palmeira, o sabiá,  
o longe.



Anexo 7 – Poema lido pelos alunos em aula síncrona

**"Uma Canção" - Mário Quintana**

Minha terra não tem palmeiras...  
E em vez de um mero sabiá,  
Cantam aves invisíveis  
Nas palmeiras que não há.  
Minha terra tem relógios,  
Cada qual com sua hora  
Nos mais diversos instantes...  
Mas onde o instante de agora?  
Mas onde a palavra "onde"?  
Terra ingrata, ingrato filho,  
Sob os céus da minha terra  
Eu canto a Canção do Exílio!

Anexo 8 – Poema lido pelos alunos em aula síncrona.

**"Canção do exílio" - Murilo Mendes**

Minha terra tem macieiras da Califórnia  
onde cantam gaturamos de Veneza.  
Os poetas da minha terra  
são pretos que vivem em torres de ametista,  
os sargentos do exército são monistas, cubistas,  
os filósofos são polacos vendendo a prestações.  
A gente não pode dormir  
com os oradores e os pernalongos.  
Os sururus em família têm por testemunha a Gioconda.  
Eu morro sufocado  
em terra estrangeira.  
Nossas flores são mais bonitas  
nossas frutas mais gostosas  
mas custam cem mil réis a dúzia.  
Ai quem me dera chupar uma carambola de verdade  
e ouvir um sabiá com certidão de idade!

## 1.2.7.2.2 PLANO DE AULA 2

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO

Disciplina: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura II

Professora Orientadora: Maria Izabel de Bortoli Hentz

COLÉGIO DE APLICAÇÃO

Professora regente: Fernanda Müller

Disciplina: Língua Portuguesa

Estagiário(a) responsável pela aula: Greice Schmitz de Bitencourt

Turma: 2º ano D

**Plano de aula 2 – 6h/a** (30/03 – Terça-feira – 9h às 9h40 – aula síncrona)  
(30/03 a 02/04 – atividades assíncronas)

### **Tema da aula**

NACIONALISMO E INDIANISMO

### **Objetivo geral**

Reconhecer marcas do contexto pós independência do Brasil como a exaltação do nacionalismo e a necessidade da construção de uma identidade nacional pela idealização do indígena no texto literário da primeira geração do Romantismo, pela aproximação com excertos do romance indianista de José de Alencar.

### **Objetivos específicos**

- ❖ Reconhecer o contexto histórico-social no qual emerge a primeira geração do Romantismo brasileiro;

- ❖ Compreender as características do Romantismo brasileiro, por meio do nacionalismo e do indianismo;
- ❖ Entender a estética do Indianismo, com base nos romances “O Guarani” (1857), “Iracema” (1865) e “Ubirajara” (1874), ambos de José de Alencar;
- ❖ Distinguir a literatura indígena no decorrer das obras de Daniel Munduruku;
- ❖ Reconhecer algumas palavras de origem indígena por meio da realização de uma atividade lúdica de caça-palavras no *Moodle*.

### **Conhecimentos Abordados**

- ❖ O contexto histórico-social da primeira geração do Romantismo brasileiro;
- ❖ As características e as estéticas do Romantismo Brasileiro, com exaltação da presença do índio, no decorrer dos romances indianistas de José de Alencar.
- ❖ A realidade dos povos indígenas com dados do IBGE e FUNAI.
- ❖ A literatura indígena atual no Brasil: obras de Daniel Munduruku.
- ❖ Palavras da Língua Portuguesa de origem indígena.

### **Metodologia**

Inicialmente, o estagiário responsável pela aula irá comentar sobre a tarefa encaminhada na semana passada com imagens de algumas paródias e ouvir alguns *podcasts* recitados pela turma (5 minutos). Em seguida, apresentar a primeira geração do Romantismo no Brasil (1836 a 1852), por meio de *slides* da pintura pitoresca “Batalha dos Guararapes” (1879), de Victor Meirelles, identificando o índio guerreiro no contexto em ação, em que Felipe Camarão expulsou os holandeses do Nordeste (4 minutos); logo após, apresentar as características do Romantismo, como a exaltação da natureza, o nacionalismo e a idealização do índio como figura nacional. Enquete: Vocês conhecem o escritor José de Alencar? Sim ou não (5 minutos). Logo depois, apresentar os principais romances indianistas e destacar a leitura de um fragmento do romance “O Guarani”, de José de Alencar, para identificar o índio idealizado como herói, e também, esclarecer que o livro foi lançado em folhetins (5 minutos). Em seguida, será exibido um breve vídeo sobre a história do livro e do autor (5 minutos). Enquete: A turma já leu alguns dos livros de José de Alencar? (A) Sim (B) Não (3 minutos). Depois, será

problematizada com os dados da FUNAI, a situação da população indígena no Brasil do século XVI com cinco milhões de índios no país em contraste com a atualidade, considerando que vivem no território brasileiro cerca de oitocentos mil indígenas. Será mostrado o mapa de distribuição da população indígena por região no Brasil com base em dados do IBGE/2010, contrapondo com o mapa dos povos indígenas na época do descobrimento do Brasil (5 minutos). Na sequência, será apresentada a literatura indígena atual no Brasil com as obras: "Contos indígenas brasileiros" (2005), "Como surgiu - mitos indígenas brasileiros" (2011) e por último "O banquete dos deuses" (2016), ambos de Daniel Munduruku como indicações de leituras complementares (5 minutos). Por fim, apresentar uma tarefa lúdica utilizando a ferramenta H5P de caça-palavras com vocabulários de origem indígena no Brasil (3 minutos).

### **Recursos didáticos**

Plataforma *Moodle*; ferramenta BBB (videoconferência); audiovisual com vídeo [O Guarani - José de Alencar](#), Enquete; Arquivos em PDF, das obras "Iracema", "O Guarani", e "Ubirajara", de José de Alencar; slides (*Canva*); Site *Indigenas.ibge*; Site *Funai*.

### **Tarefas Assíncronas:**

Realizar a tarefa de caça palavras para identificar as palavras de origem indígena como atividade lúdica na ferramenta H5P, do *Moodle*.

Indicações de leituras complementares.

### **Avaliação**

**Instrumento:** Realizar o caça-palavras, utilizando a ferramenta H5P do Moodle e participar da Enquete em aula síncrona.

**Crítérios:** Participação da Enquete em aula síncrona. Identificação de vocábulos de origem indígena.

## Referências:

ALENCAR, José. **O guarani**. São Paulo, Martin Claret, 2003.

ALENCAR, José de. **Iracema**. In ALENCAR, José de. *Obra Completa*. Rio de Janeiro: Editora José Aguilar, 1959 a, vol. III.

ALENCAR, José de. **Ubirajara**. Rio de Janeiro: Garnier, 1926.

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. In: BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011 [1952-53].

BOSI, Alfredo. **Um mito sacrificial: o indianismo de Alencar**. In: *Dialética da colonização*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

CAMPOS, Haroldo. **Iracema: uma arqueologia da vanguarda**. In: *Metalinguagem & outras metas*. São Paulo: Perspectiva, 2004.

MUNDURUKU, Daniel. **Contos indígenas brasileiros**. Global Editora, 2005.

MUNDURUKU, Daniel. **Como surgiu - mitos indígenas brasileiros**. Callis Editora, 2011.

MUNDURUKU, Daniel. **O banquete dos deuses**. Global Editora, 2016.

O GUARANI – JOSÉ DE ALENCAR. 1 vídeo (4:47). Publicado pelo canal Ana Beatriz Mattos. Disponível em: <https://youtu.be/XopcuKOoVc0>. Acesso em 15 de março de 2021.

SILVA, José Bonifácio de Andrada e. **Apontamentos para a civilização dos Índios Bravos do Império do Brasil**. In: CUNHA, Manuela Carneiro da (org.). *Legislação indigenista no século XIX*. São Paulo: EDUSP: CPI/SP, 1992.

## Anexos

### Anexo 1– Organização do Moodle da segunda semana

---

#### Semana 2: Nacionalismo e Indianismo

"Iracema" (1884), pintura de José Maria de Medeiros.



Queridos alunos e alunas!

Dando prosseguimento ao nosso trabalho com o Romantismo, estudamos a primeira geração romântica no Brasil, baseada no Nacionalismo e no Indianismo.

Iniciamos com o Romantismo nas artes, através da pintura de Victor Meirelles.

Conhecemos os principais romances indianistas de José de Alencar.


Ainda, compreendemos a realidade dos povos indígenas desde o século XVI até os dias atuais.

E por fim, ressaltamos a literatura indígena do escritor e professor Daniel Munduruku.

 Material utilizado na aula de 06 de abril de 2021. 9Mb Documento PDF



 Por meio do Caça Palavras identificar as palavras indígenas

 "O Guarani" de José de Alencar

 Vídeo de Daniel Munduruku - Culturas indígenas (2018)

---

## Por meio do Caça Palavras indentificar as palavras indígenas

Caçar as palavras de origens indígenas

|   |   |   |   |   |   |   |   |  |
|---|---|---|---|---|---|---|---|--|
| U | U | N | Z | A | U | O | R | <b>Find the words</b><br><br>pipoca<br>cavivara<br>capim<br>guri<br>tapioca<br>urubu<br>mingau<br>peteca |
| A | B | T | L | C | F | M | T |  |
| G | U | R | I | O | I | A | P |  |
| N | R | A | K | P | P | D | E |  |
| I | U | I | A | I | J | U | T |  |
| M | J | C | O | P | S | F | E |  |
| H | B | C | B | X | C | D | C |  |
| C | A | P | I | V | A | R | A |  |

⌚ Time Spent : 0:00 0 of 8 found

[✓ Check](#)



# Anexo 3 – Demonstração dos slides utilizados na aula síncrona da segunda semana

## NACIONALISMO E INDIANISMO

Primeira geração do Romantismo  
Estagiária Greise Schmitz de Bitencourt





NÃO ENVIARAM  
22%



ENVIARAM  
78%

### TAREFA

Elaborar uma paródia "Canção de exílio", de Gonçalves Dias com tema "Minha terra"

48% Enviaram a paródia.  
52% Não enviaram a paródia.

**Dúvidas sobre o Podcast?**

Minha terra aqui no mar  
Minha terra aqui no mar  
Minha terra aqui no mar  
Onde canta a água do mar  
As ondas que vojam  
Chegam ao seu lar.

Nossas praias tem mais água  
Nossa água tem mais peixes  
Com nossos peixes, se enchem  
Mas vou pedir que os deixe.

Ao pescar, sozinho à noite,  
Mas peixe à no mar;  
Minha terra de maresia  
Onde posso velejar.


Minha terra de pescadores,  
Que tais são no mar  
Ao pescar – sozinho, à noite –  
Mas peixe acho lá;  
Minha terra tem amigos,  
Minha terra é aqui no mar.

"Canção do exílio"(Minha Terra)

Minha terra tem uma vasta natureza. Que logo não existirá. As aves, que aqui gorriam; Tem de fugir ou vão quemar. Nosso céu tem mais estrelas. Nossas várzeas têm mais flores. Nossos bosques têm mais vida. Mas justiça não encontrará. Minha terra tem palmeiras. Onde canta o Sabiá. Minha terra tem penéscos, meu pensamento voa para lá; Em climar – sozinho, à noite – Continuo a lhe desgar; Minha terra tem palmeiras. Onde canta o Sabiá. Não permita Deus que eu morra, Sem que eu volte para lá; Sem que destrua da beleza. Que jamais voy a olvidar; (que nunca vou esquecer). Sem qu'inda aviste as palmeiras. Onde canta o Sabiá.

Minha canção

Minha terra não tem palmeiras, Tem muitas outras árvores. Não tem um mero sabiá, Mas o canto de outros pássaros. Minha Terra tem flores, Cada qual com sua beleza. Mas que beleza esta? Mas onde se vê essa "beleza"? Terra ingrata, ingrato filho, Canto a Canção do Exílio, Sob os céus da minha terra!



## ROMANTISMO NAS ARTES



A obra representa a vitória das tropas brasileiras contra as holandesas.

O pintor retrata a construção da identidade nacional no Brasil.

O título representa o local Morro dos Guararapes - Recife.



"Batalha dos Guararapes" (1879)  
Victor Meireles

Museu Victor Meireles  
Florianópolis/SC

## PRIMEIRA GERAÇÃO DO ROMANTISMO (1836 A 1852)



Principais características

Exaltação da natureza e da liberdade;

Nacionalismo;

Indianismo;

Brasileirismo (linguagem);

Disponível em: <https://gostg.com.br/>

## VOCÊS CONHECEM O ESCRITOR JOSÉ DE ALENCAR?




## O GUARANI – JOSÉ DE ALENCAR

Vídeo ilustrando a história do livro



O Guarani - José de Alencar

## VOCÊS JÁ LERAM ALGUNS DOS LIVROS DE JOSÉ DE ALENCAR?



## DADOS DA FUNAI

### POPULAÇÃO INDÍGENA DO BRASIL



**5 MILHÕES XVI**

No século XVI existiam mais de cinco milhões de índios no Brasil.

**818 MIL XXI**

Atualmente no território brasileiro vivem cerca de 818 mil pessoas indígenas.

Disponível em: <https://www.indianeria.com.br/indios-brasileiros/>

## DISTRIBUIÇÃO DOS INDÍGENAS NO BRASIL



Indígenas no Brasil

População total: 818 mil

246 mil

200 mil

130 mil

88 mil

72 mil

Disponível em: <https://www.indianeria.com.br/indios-brasileiros/>

Disponível em: <https://www.dv.com.br/>

## DISTRIBUIÇÃO DOS INDÍGENAS EM SC

Povos indígenas em SC (localização original)



Disponível em: <https://www.camposensc.gov.br/cms/pagina/ver/cod/Vapatem>



Disponível em: <http://radioyande.com.br/preview.net/>



## LITERATURA INDÍGENA

Daniel Munduruku



2005



2011

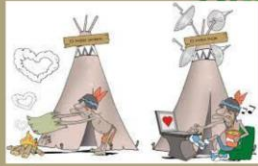


2016

## TAREFA

Participar do Caça Palavras no Moodle

### IDENTIFICAR PALAVRAS INDÍGENAS



Disponível em: <https://igoo.grogyTag>

## REFERÊNCIAS

- ALENCAR, José de. "Iracema". In: ALENCAR, José de. Obra Completa. Rio de Janeiro: Editora José Aguilar, 1959a, vol. III.
- BOSI, Alfredo. "Um mito sacrificial: o indianismo de Alencar". In: Dialética da colonização. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- CAMPOS, Haroldo. "Iracema: uma arqueologia da vanguarda". In: Metalinguagem & outras metas. São Paulo: Perspectiva, 2004.
- Silva, José Bonifácio de Andrada e. "Apontamentos para a civilização dos Índios Bravos do Império do Brasil". In: CUNHA, Manuela Carneiro da (org.). Legislação indigenista no século XIX. São Paulo: EDUSP/CP/SP, 1992.
- MUNDURUKU, Daniel. "Contos indígenas brasileiros". Global Editora, 2005.
- MUNDURUKU, Daniel. "Como surgiu - mitos indígenas brasileiros". Callis Editora, 2011.
- MUNDURUKU, Daniel. "O banquete dos deuses". Global Editora, 2016.
- Disponível em: <https://youtu.be/XopcukOoVc0>. Acesso em 15/03/2021.
- Disponível em: <http://www.funai.gov.br/index.php/quem-somos>. Acesso em 15/03/2021

# OBRIGADO!

😊 Greise 😊 Rafael e 😊 Tainá

### 1.2.7.2.3 PLANO DE AULA 3

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO

Disciplina: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura II

Professora Orientadora: Maria Izabel de Bortoli Hentz

COLÉGIO DE APLICAÇÃO

Professora regente: Fernanda Müller

Disciplina: Língua Portuguesa

Estagiário(a) responsável pela aula: Rafael da Silva

Turma: 2º ano D

**Plano de aula 3 – 6h/a** (13/04 – Terça-feira – 9h às 9h40 – aula síncrona)  
(13/04 a 16/04 – atividades assíncronas)

#### **Tema da aula**

O ULTRARROMANTISMO

#### **Objetivo geral**

Compreender as principais características da segunda fase do Romantismo, a partir da leitura de obras representativas do período, estabelecendo distinções entre essa fase e a antecedente presente no mesmo movimento.

#### **Objetivos específicos**

- ❖ Conhecer escritores influentes na segunda fase do Romantismo Brasileiro;
- ❖ Reconhecer a presença das características da segunda fase do Romantismo, como morbidez, escapismo da realidade, subjetivismo, pessimismo, na obra “Noite na taverna”;
- ❖ Conhecer quem foi Álvares de Azevedo, bem como a sua relevância para o movimento literário no qual estava situado;

- ❖ Dominar aspectos básicos do gênero textual conto na reescrita de dois parágrafos do conto “Bertram”, de Álvares de Azevedo;
- ❖ Aprimorar a habilidade escrita, a partir da adequação da linguagem própria à estética da segunda geração do Romantismo e ao gênero textual conto.

### **Conhecimentos Abordados**

- ❖ Características típicas da segunda fase do Romantismo, como morbidez, escapismo da realidade, subjetivismo, pessimismo;
- ❖ Biografia de Álvares de Azevedo e suas principais obras;
- ❖ Leitura do conto “Bertram”, de Álvares de Azevedo;
- ❖ Leitura do conto “A Máscara da Morte Escarlate”, de Edgar Allan Poe;
- ❖ Intervenção escrita no conto “Bertram”, de Álvares de Azevedo.

### **Metodologia**

Inicialmente, o estagiário-professor irá perguntar aos estudantes como foi a realização da tarefa proposta na aula passada, questionará se eles já conheciam algumas das palavras envolvidas na atividade. Após isso, retomará brevemente as principais características da primeira fase do Romantismo, vistas na aula anterior (4 minutos); em seguida, passará a contextualizar a segunda fase do referido período em que questões relativas ao “Byronismo” e ao “Mal do Século” serão abordadas (6 minutos). Após, o autor Álvares de Azevedo será introduzido na aula, alguns dados biográficos serão explorados, bem como sua produção literária (5 minutos). Realizada esta introdução, uma enquete será proposta com a seguinte pergunta: “Você sabe o que é uma taverna?” (1 minuto). Depois de feita a coleta dos resultados, o estagiário mostrará imagens de tavernas, ao explicar do que se trata (2 minutos). Em seguida, a obra “Noite na taverna”, do citado autor, será abordada. Aspectos como a sua composição, ambientação, personagens e estrutura serão comentados (6 minutos). Então, um trecho de vídeo, contendo 3,38 minutos, será exibido (<https://www.youtube.com/watch?v=cbmQfM2-YIE&t=311s>). Neste vídeo, fala-se rapidamente sobre Álvares de Azevedo, e o conto “Solferino” é representado pela atriz Giulia Gam (4 minutos). Terminado o vídeo, os aspectos da segunda fase do Romantismo serão expostos, contextualização e características (6 minutos). Antes de repassar a tarefa, o estagiário orientará os alunos sobre questões gerais concernentes ao gênero conto, retomando suas características principais dentro do movimento em questão como

núcleos narrativos menores, limitação dos espaços, economia narrativa, morbidez, desfechos surpreendentes (3 minutos). Ao final, a atividade tomada como tarefa será explicada. Os estudantes deverão ler o conto “A Máscara da Morte Escarlate”, de Edgar Allan Poe, como preparação para a próxima aula. Também os discentes receberão o conto “Bertram”, de Álvares de Azevedo. Neste texto, os estudantes terão de escolher dois parágrafos que consideraram menos interessantes e deverão recriá-los, adequando sua escrita à linguagem do texto e empregando as características do período na construção de seus parágrafos (3 minutos).

### **Recursos didáticos**

Plataforma *Moodle*; ferramenta BBB (videoconferência); audiovisual “Noites na Taverna - Álvares de Azevedo”; Enquete; Arquivos em PDF, das obras “Noite na Taverna”, de Álvares de Azevedo, e “A Máscara da Morte Escarlate”, de Edgar Allan Poe; slides (*Canva*).

### **Tarefas Assíncronas**

Os alunos deverão apenas ler o conto “A Máscara da Morte Escarlate”, de Edgar Allan Poe. Após essa leitura, eles deverão passar à leitura do conto “Bertram”, de Álvares de Azevedo, no qual eles escolherão dois parágrafos que lhes parecerão menos atraentes. Tão logo, os alunos terão de criar dois novos parágrafos que substituirão estes. Os estudantes precisarão adequar sua escrita aos princípios da segunda fase romântica, conforme estudado em aula, além de manter a coerência com o enredo original presente no restante do conto.

### **Avaliação**

**Instrumentos:** Os alunos serão avaliados pela sua participação na aula síncrona, considerando a adequação de suas respostas às questões da enquete proposta. Também serão avaliados pela produção textual dos parágrafos do conto “Bertram”,

**Critério:** Adequação da linguagem à estética e às características da segunda fase do Romantismo; a manutenção da coerência com o enredo do conto original do texto, assim como à adequação da escrita às normas da língua portuguesa.

## Referências

AZEVEDO, Manuel Antônio Álvares de. **Noite na taverna**. Disponível em: [http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetaileObraForm.do?select\\_action=&co\\_obra=1734](http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetaileObraForm.do?select_action=&co_obra=1734) . Acesso: em 18 de Março de 2021.

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. In: BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011 [1952-53].

POE, Edgar Allan. **A Máscara da Morte Escarlate**. [s. l.]: Free Book Editora Virtual, 2017.

NOITES NA TAVERNA – ÁLVARES DE AZEVEDO. 1 vídeo (9:59). Publicado no canal Carlos Nascimbeni. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=cbmQfM2-YIE&t=311s>. Acesso em: 04 de abril de 2021.

## Anexos

### Anexo 1 - Organização do Moodle para a terceira semana.







#### Semana 3 - O Ultrarromantismo



Ilustração de Harry Clarke

Olá, queridas e queridos estudantes!

Nesta semana, estudamos as principais características da segunda fase do Romantismo (o Ultrarromantismo) no Brasil. Para tanto, iniciamos nossa aula falando um pouco das influências que este período literário recebeu de autores estrangeiros. Após isto, tratamos do principal nome brasileiro relacionado ao assunto: Álvares de Azevedo. A partir do estudo de sua obra, observamos as novas questões estabelecidas pela segunda fase romântica ao contexto literário nacional.

-  A máscara da morte vermelha 5Mb Documento PDF
-  Noite na taverna 100.5Kb Documento PDF
-  Noite na taverna - Álvares de Azevedo
-  Primeira parte do material da aula do dia 13 de Abril 24.4Mb Documento PDF
-  Segunda parte do material da aula do dia 13 de Abril 28.2Mb Documento PDF
-  Reescrita ficcional

## Anexo 2 – Segunda atividade assíncrona, utilizando a ferramenta Tarefa do Moodle.

### Reescrita ficcional

Leia **todo** o conto "Bertram", localizado na obra "Noite na taverna", de Álvares de Azevedo. Após a leitura, escolha **dois parágrafos** considerados menos interessantes por você pertencentes ao referido conto, e crie dois novos parágrafos para substituí-los. Os trechos compostos por diálogos não devem ser selecionados.

Procure manter a coerência com as ações que ocorrem antes e depois dos excertos escolhidos; busque manter a linguagem utilizada no texto original, tão logo, marcas de expressões contemporâneas como gírias e vícios de linguagem devem ser evitadas.

Não esqueça de copiar as frases localizadas antes e depois dos parágrafos escolhidos (a última frase do parágrafo que antecede o trecho selecionado e a primeira do parágrafo que sucede o mesmo) conforme exemplo exposto no slide da apresentação realizada em aula, para que assim se possa identificar quais fragmentos originais receberam as suas intervenções.

A atividade deverá ser entregue até dia **16 de Abril, às 23h59min**, sexta-feira.

Bom trabalho!

### Sumário de avaliação

|                      |                            |
|----------------------|----------------------------|
| Participantes        | 25                         |
| Enviado              | 12                         |
| Precisa de avaliação | 0                          |
| Data de entrega      | Friday, 30 Apr 2021, 23:59 |
| Tempo restante       | Tarefa encerrada           |

[Ver todos os envios](#)

[Nota](#)



Anexo 3 – Demonstração dos slides utilizados na aula síncrona da terceira semana



## O Ultrarromantismo no Brasil

Estagiário Rafael da Silva



*Ainda sobre a primeira fase do Romantismo Brasileiro*

**Os povos indígenas  
A natureza  
O nacionalismo**



"Vista do Rio de Janeiro" por Thomas Ender, 1836

### LORD BYRON (1788 - 1824)

Herói como demoníaco e fatal,  
sombrio e misterioso

Busca desenfreada pela  
felicidade

Combate qualquer castração

Direitos da carne  
(hedonismo)



A uma taça feita de um crânio humano

"Não recues! De mim não foi-se o espírito...  
Em mim verás — pobre caveira fria —  
Único crânio que, ao invés dos vivos,  
Só derrama alegria.



Vivi! amei! bebi qual tu: Na morte  
Arrancaram da terra os ossos meus.  
Não me insultes! empina-me!... que a larva  
Tem beijos mais sombrios do que os teus.  
[...]"

Tradução: Castro Alves



## MAL DO SÉCULO

- SENSACÃO DE DESAJUSTE SOCIAL
- INUTILIDADE DA EXISTÊNCIA
- SENTIMENTO COLETIVO DE TÉDIO E MELANCOLIA
- ANSEIO PELA MORTE


## ÁLVARES DE AZEVEDO

RENOMADO AUTOR DA SEGUNDA FASE DO ROMANTISMO BRASILEIRO


NASCIDO EM 1831, SÃO PAULO

FALECE AOS 20 ANOS (1831 - 1852)


Uso da noite como elemento de destaque em suas obras.

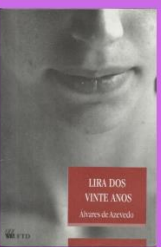


### Principais Obras



"Lira dos vinte anos"  
"Noite na taverna"  
"Macário"

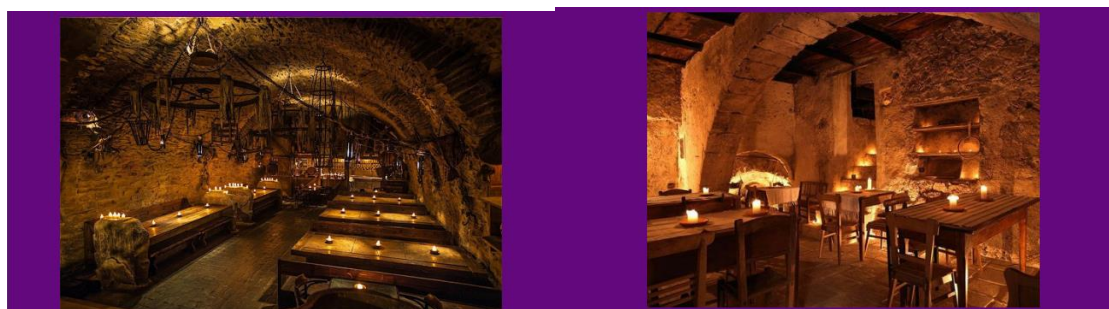




## ENQUETE

X

### VOCÊ SABE O QUE É UMA TAVERNA?



## Noite na taverna - 1855

**DEVASSIDÃO**  
"O suor de três gerações derramava-  
o eu no leito das perdas e no chão das minhas orgias."

**MORBIDEZ**  
"[...] aquela voz era sombria como a do vento à noite nos cemitérios cantando a nênia das flores murchas da morte."

**EVASÃO DA VIDA**  
"Oh! a esperança é pois como uma parasita que morde e despedaça o tronco, mas quando vai ele cai, quando morre e apodrece, ainda o aperta em seus convulsos braços!"

**ENFRAQUECIMENTO DO NACIONALISMO**  
"— Era em Roma. Uma noite a lua ia bela como vai ele cai, quando ela no verão pôr aquele céu morno, o fresco das águas se exalava como um suspiro do leito do Tibre."

## Noite na taverna

- COMPOSTO POR SETE PARTES  
(uma introdução, cinco contos [Solfieri; Bertram; Gennaro; Claudius Hermann; Johann] e um desfecho)
- PRESENÇA DE EPIGRAFES  
Bebamos! nem um canto de saudade!  
Morrem na embriaguez da vida as dores!  
Que importam sonhos, ilusões desfeitas?  
Feneceem como as flores!  
JOSE BONIFÁCIO
- PRESENÇA DE MOLDURA NARRATIVA



## VÍDEO "NOITE NA TAVERNA" DE ALVARES DE AZEVEDO

## SEGUNDA FASE DO ROMANTISMO BRASILEIRO



Protagonista boêmio  
Atração pela morte / morbidez  
(ópio, álcool, tuberculose)  
Negação das normas  
Evasão da vida  
Pessimismo, melancolia  
Subjetivismo

## O CONTO

NARRATIVA CURTA      NÚCLEOS NARRATIVOS MENORES

MAIOR DINAMICIDADE NO DESENCADAMENTO DAS AÇÕES

ECONOMIA NARRATIVA, MAIOR ASSERTIVIDADE NA DESCRIÇÃO DOS ESPAÇOS E PERSONAGENS

tentativa de suicídio > salvamento > adultério > batalha naval > naufrágio > situação de deriva > canibalismo > morte da amante > novo resgate (esquema de parte do conto Bertram, de Álvares de Azevedo)

"Behia já como uma inglesa, fumava como uma Sultana, montava a cavalo como um Árabe, e atirava as armas como um Espanhol." Álvares de Azevedo (retirado do conto Bertram)

## TAREFA

- 1 - Ler o conto "A máscara da morte vermelha", de Edgar Allan Poe;
- 2 - Ler o conto "Bertram" presente no livro "Noite na Taverna", de Álvares de Azevedo; após a leitura desse conto escolha dois parágrafos considerados menos interessantes por você, e crie dois novos parágrafos para substituí-los. Os trechos compostos por diálogos não devem ser escolhidos. Procure manter a coerência com as ações que ocorrem antes e depois dos parágrafos escolhidos; busque manter a linguagem utilizada no texto original, tão logo, marcas de expressões contemporâneas como gírias e vícios de linguagem devem ser evitadas.

Para que se possa situar a sua intervenção textual no texto fonte, copie a última frase do parágrafo que antecede o trecho que for substituído e a primeira frase do parágrafo que sucede o mesmo, de modo que cada parágrafo que você criou fique entre essas duas frases copiadas do texto original.

Segundo o exemplo abaixo, as frases destacadas em amarelo exemplificam as frases que seriam copiadas enquanto o parágrafo entre elas configuraria o trecho modificado.

Um ano depois voltei a Roma. **Nos beijos das mulheres nada me saciava: no sono da saciedade me vinha aquela visão...**

Uma noite, e após uma orgia, eu deixara dormida no leito dela a condessa Bárbara. Dei um último olhar àquela forma nua e adormecida com a febre nas faces e a lascívia nos lábios túmidos, gemendo ainda nos sonhos como na agonia voluptuosa do amor. Sai. Não sei se a noite era limpa ou negra; sei apenas que a cabeça me escaldava de embriaguez. As taças tinham ficado vazias na mesa: nos lábios daquela criatura eu bebera até a última gota o vinho do deleite...

**Quando dei acordo de mim estava num lugar escuro**: as estrelas passavam seus raios brancos

# Obrigado!

# Boa semana!

Greise :) Rafael =] Tainá ;D

(Link do questionário "Leitura - Livro do Romantismo")

## REFERÊNCIAS

ALVES, Castro. Espumas flutuantes. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000067.pdf>  
Acesso em: 12 de Abril de 2021.

AZEVEDO, Manuel Antônio Álvares de. Noite na taverna. Disponível em: [http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetailOtraForm.do?select\\_action=&co\\_obra=1734](http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetailOtraForm.do?select_action=&co_obra=1734)  
Acesso em: 12 de Abril de 2021.

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011 [1952-53].

CANDIDO, Antonio. Formação da literatura brasileira. 9ª ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 2000.

CANDIDO, Antonio. O Romantismo no Brasil. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 2002.

CAVALCANTE, Maria Inaculada. A presença do byronismo na produção literária de Álvares de Azevedo. Revista Virtual de Letras, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 1-16, 2009.

GUIMARÃES, Ana Rosa Gonçalves de Paula. O Romantismo alemão: Mal du siècle e a crítica ao modo de produção capitalista. Revista Uniabeu, Belford Roxo, v. 9, n. 23, p. 1-19, set/dez. 2016.

#### 1.2.7.2.4 PLANO DE AULA 4

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO

Disciplina: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura II

Professora Orientadora: Maria Izabel de Bortoli Hentz

COLÉGIO DE APLICAÇÃO

Professora regente: Fernanda Müller

Disciplina: Língua Portuguesa

Estagiário(a) responsável pela aula: Rafael da Silva

Turma: 2º ano D

**Plano de aula 4 – 6h/a** (20/04 – Terça-feira – 9h às 9h40 – aula síncrona)  
(20/04 a 23/04 – atividades assíncronas)

#### **Tema da aula**

RELAÇÕES ENTRE OBRAS ROMÂNTICAS

#### **Objetivo geral**

Observar os ideais ultrarromânticos na Literatura Brasileira e além dela, a partir da aproximação da produção nacional com a produção do exterior, estabelecendo um diálogo entre obras “A Máscara da Morte Escarlate”, de Edgar Allan Poe e “Bertram” de Álvares de Azevedo, de modo que pelas suas similitudes seja possível inferir o pertencimento de ambas a um mesmo movimento estético.

#### **Objetivos específicos**

- ❖ Estabelecer as características do protagonista da segunda fase do Romantismo no Brasil, com base na leitura e análise de textos representativo do período;
- ❖ Refletir sobre o enfraquecimento do ideal nacionalista na segunda fase do Romantismo brasileiro, com base na análise de textos representativos do período;

- ❖ Reconhecer semelhanças entre os textos de Álvares de Azevedo e Edgar Allan Poe, ambos vinculados ao Romantismo;
- ❖ Compreender a atualidade do conto “A Máscara da Morte Escarlate”, de Edgar Allan Poe, ao se considerar aglomerações em meio a ambientes propícios à disseminação de pestes;

### **Conhecimentos Abordados**

- ❖ Elementos típicos da segunda fase do Romantismo, como morbidez, escapismo da realidade, subjetivismo e pessimismo;
- ❖ Aspectos dos protagonistas da primeira e da segunda fases do Romantismo, o Índio guerreiro, inserido num contexto nacional, e o Boêmio escapista, desvinculado de um ideal de nação, respectivamente;
- ❖ Conscientização sobre a atual crise sanitária vivenciada pelo mundo;
- ❖ Interpretação textual.

### **Metodologia**

O estagiário lembrará os principais temas tratados na aula anterior: Segunda fase do Romantismo e Álvares de Azevedo. Neste ponto, serão salientadas as características da figura do protagonista da segunda fase do Romantismo, bem como, o enfraquecimento da temática nacionalista nesta (5 minutos). Após isso, o conto “Bertram”, de Álvares de Azevedo, que fazia parte da tarefa, será resumido (5 minutos). Em seguida, serão realizados comentários sobre a atividade de escrita dos estudantes. Então, os dois parágrafos redigidos pelos alunos, solicitados na tarefa, serão lidos. O estagiário buscará aproximar a produção estudantil aos atributos do movimento romântico, em consonância com a obra na qual estão inseridos (8 minutos). Após isso, o autor Edgar Allan Poe será apresentado, dados biográficos e alguns títulos de sua produção literária serão mostrados. Neste ponto, o autor será referenciado como responsável pela gênese do gênero romance policial (6 minutos). Então, serão realizadas comparações entre as obras “A Máscara da Morte Escarlate” e “Bertram”, de Álvares de Azevedo (7 minutos). Um vídeo mostrando os 3 minutos finais da história “A Máscara da Morte Escarlate” será exibido. Uma enquete será lançada questionando os estudantes: Com quais desses assuntos o conto “A Máscara da Morte Escarlate mais se relaciona?” alternativas a) proliferação de pestes;

b) a celebração irresponsável de uma festa entre amigos; c) a despreocupação de uma liderança (o príncipe) sobre os riscos ao qual expôs seus amigos; d) a implacabilidade da morte” (1 minuto). Relações entre este conto e o contexto pandêmico atual serão efetuadas (5 minutos). Ao final, será solicitado que os alunos realizem um exercício de ligar colunas em que os fundamentos da primeira e segunda fase românticas serão explorados, assim como personagens e elementos dos textos lidos (2 minutos).

#### **1.2.7.2.4.6 Recursos didáticos**

Plataforma *Moodle*; ferramenta BBB (videoconferência); audiovisual *A Máscara da Morte Rubra*”; Exercício de relacionar colunas; Arquivos em PDF, das obras “Noite na taverna”, de Álvares de Azevedo, e “A Máscara da Morte Escarlate”, de Edgar Allan Poe; slides (*Canva*).

#### **Tarefas Assíncronas**

Os alunos deverão realizar um exercício de relacionar colunas, no qual estarão presentes o conteúdo estudado e alguns elementos das obras lidas.

#### **Avaliação**

**Instrumentos:** A avaliação levará em consideração a execução da tarefa de ligar colunas

**Crítérios:** Conexão adequada entre conceitos e seus respectivos conteúdos.

#### **Referências**

AZEVEDO, Manuel Antônio Álvares de. **Noite na taverna**. Disponível em: [http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select\\_action=&co\\_obra=1734](http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=1734) . Acesso: em 18 de Março de 2021.

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. In: BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011 [1952-53].

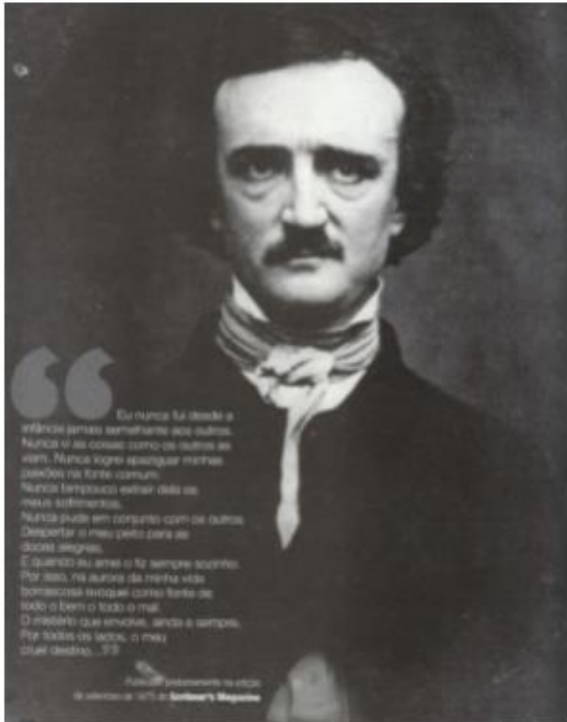
POE, Edgar Allan. **A Máscara da Morte Escarlate**. [s. l.]: Free Book Editora Virtual, 2017.

A MÁSCARA DA MORTE RUBRA. 1 vídeo (7:31). Publicado no canal Cléber Paes.  
Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=r-i6c3IWf-o&t=335s>. Acesso em: 04 de abril de 2021.

## Anexos

### Anexo 1 - Organização do Moodle para a quarta semana.

#### Semana 4 - Relações entre obras românticas



Edgar Allan Poe

©Revista de revista "Conhecimento Prático Literatura"

Olá, caros estudantes!

Nesta aula, revisitamos as características fundamentais da segunda fase do Romantismo. A partir de relações estabelecidas entre a produção literária nacional e estrangeira, observamos a recorrência de elementos comuns a ambos os contextos, evidenciando, assim, a formação de uma base afim à produção cultural em vigor durante o século XIX. Para tanto, apreciamos os contos "Bertram" e "A máscara da Morte Vermelha", de Álvares de Azevedo e Edgar Allan Poe, respectivamente. Pontos convergentes entre as duas obras e relacionados ao período foram explorados. Por fim, uma relação entre o conto "A máscara da Morte Vermelha" e o contexto pandêmico atual foi estabelecida, propiciando, deste modo, a atualização da obra de Edgar Allan Poe.

 Material utilizado na aula de 20 de Abril 6.396 Documento P18

 Relacione as colunas

Anexo 2 – Segunda atividade assíncrona, utilizando a ferramenta *HotPotatoes* do Moodle.

| Match the items on the right to the items on the left.  |   |
|---|---|
| <input type="button" value="Check"/>  |   |
| <div style="border: 1px solid black; padding: 2px; margin-bottom: 5px;">Lord Byron</div> <div style="border: 1px solid black; padding: 2px; margin-bottom: 5px;">Nacionalismo</div> <div style="border: 1px solid black; padding: 2px; margin-bottom: 5px;">José de Alencar</div> <div style="border: 1px solid black; padding: 2px; margin-bottom: 5px;">Edgar Allan Poe</div> <div style="border: 1px solid black; padding: 2px; margin-bottom: 5px;">Morbidez</div> <div style="border: 1px solid black; padding: 2px; margin-bottom: 5px;">Índigena</div> <div style="border: 1px solid black; padding: 2px; margin-bottom: 5px;">Boêmio</div> <div style="border: 1px solid black; padding: 2px; margin-bottom: 5px;">Álvares de Azevedo</div> <div style="border: 1px solid black; padding: 2px;">"A morte da Máscara Vermelha"</div> | <div style="border: 1px solid black; padding: 2px; margin-bottom: 5px;">Autor de "Noite na taverna". Explorou vários temas. Entre eles, alguns relacionados à morte, adultério, infanticídio e canibalismo.</div> <div style="border: 1px solid black; padding: 2px; margin-bottom: 5px;">Autor reconhecido mundialmente pela produção de contos de mistério e horror. Pai da narrativa policial.</div> <div style="border: 1px solid black; padding: 2px; margin-bottom: 5px;">Renomado autor atuante na primeira fase do Romantismo Brasileiro.</div> <div style="border: 1px solid black; padding: 2px; margin-bottom: 5px;">Poeta que influenciou Álvares de Azevedo. Conhecido por abordar questões, em suas obras literárias, que desafiam os costumes de seu tempo.</div> <div style="border: 1px solid black; padding: 2px; margin-bottom: 5px;">Conto que narra a disseminação de uma peste em um ambiente repleto de pessoas, aproximando-se, assim, significativamente do contexto pandêmico atual que afeta todo o planeta.</div> <div style="border: 1px solid black; padding: 2px; margin-bottom: 5px;">Tema recorrente em obras relacionadas à segunda fase do Romantismo Brasileiro.</div> <div style="border: 1px solid black; padding: 2px; margin-bottom: 5px;">Personagem construído para representar um perfil de herói relacionado à identidade brasileira.</div> <div style="border: 1px solid black; padding: 2px; margin-bottom: 5px;">Perfil de protagonista típico da segunda fase do Romantismo Brasileiro, que subverte a ordem social estabelecida em seu tempo.</div> <div style="border: 1px solid black; padding: 2px;">Ideologia presente nas obras literárias da primeira fase do Romantismo Brasileiro.</div> |



Anexo 3 – Demonstração dos slides utilizados na aula síncrona da quarta semana.

## Relações entre obras Românticas

Estagiário Rafael da Silva





### RETOMADA

Segunda fase do romantismo

Enfraquecimento dos ideais nacionais

Enaltecimento de temáticas mórbidas


**ALVARES DE AZEVEDO**

Principal autor da fase; Noite e elementos afins; Ideal de beleza lúgubre; Canibalismo; Infanticídio; Adultério; Incesto; Suicídio; Drogas; Neerofilia; Orgia.



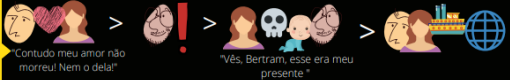
BERTRAM

"Eu também chorava, mas era de saudades de Angela..."




"Contudo meu amor não morreu! Nem o dela!"

"Vês, Bertram, esse era meu presente"




?




BERTRAM

"[...] apertei-a convulsivo, sufoquei-a. Ela era ainda tão bela!"



!




BERTRAM

"E ela?... ela no meio de sua melancolia, de sua tristeza e sua palidez, ela sorria às vezes..."



!



"Aquele cadáver foi nosso alimento dois dias..."



BERTRAM

### Relação com o poema de Byron

A uma taça feita de um crânio humano

"Não recues! De mim não foi-se o espírito... Em mim verás — pobre caveira fria — Único crânio que, ao invés dos vivos, Só derrama alegria.

Vivi! amei! bebi qual tu: Na morte Arrancaram da terra os ossos meus, Não me insultes! empina-me!... que a larva Tem beijos mais sombrios do que os teus.

[...]"  
Tradução: Castro Alves

"— Não bradastes — miséria e loucura!... vós, almas onde talvez borbulhava o sopro de Deus, cérebros que a luz divindade gênio esclarecia, e que o vinho enchia de vapores e a saciedade de escárnios? Enchei as taças ate a borda! enchei-as e bebei; bebei a lembrança do cérebro que ardeu nesse crânio, da alma que aí habitou, do poeta louco — Werner! e eu bradarei ainda uma vez: — miséria e loucura!"

### ATIVIDADE DE REESCRITA

| Trecho original   | Trecho adaptado   |
|---|---|
| <p>"[...] O marido estava degolado.</p> <p>"Era uma estátua de gesso lavada em sangue... Sobre o peito do assassinado estava uma criança de braços. Ela ergueu-a pelos cabelos... Estava morta também: o sangue que corria das veias rotas de seu peito se misturava com o do pai!</p> <p>— Vês, Bertram, esse era o meu presente: [...]"</p> | <p>"[...] O marido estava degolado."</p> <p>"Era um corpo sem cabeça sob a mesa, pálido, gelado e muito tanguê... Sob seu peito sua própria cabeça que eu havia tocado. Enquanto isso, Angela contara o porquê de cometer tão horripilante ato. Me dissera ela que o homem era um assassino. Foi casada à força. Ele matara muitos e mataria ela também se não se casassem. Não sabia mais ela o que fazer. Essa fora a única forma que achou de se libertar e também de provar o amor que ainda sentira por mim. Minha volta lhe dera forças para que ela arabasse com a vida do homem que atormentava-a."</p> <p>"— Vês, Bertram, esse era o meu presente: [...]"</p> |

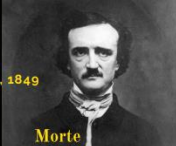
### ATIVIDADE DE REESCRITA

| Trecho original   | Trecho adaptado  |
|---|--|
| <p>"A pobre inocente amou-me; e eu, recebido como o hóspede de Deus sob o teto do velho fidalgo,</p> <p>"A pobre inocente amou-me; e eu, recebido como o hóspede de Deus sob o teto do velho fidalgo, desonei-lhe a filha, roubei-a, fugi com ela... E o velho teve de chorar suas cáis manchadas na desonra de sua filha, sem poder vingar-se. Depois enjoei-me dessa mulher. A saciedade é um tédio terrível. Uma noite que eu jogava com Siegfried — o pirata, depois de perder as últimas jóias dela, vendi-a. A moça envenenou Siegfried logo na primeira noite, e afogou-se..."</p> | <p>"A pobre inocente amou-me; e eu, recebido como o hóspede de Deus sob o teto do velho fidalgo,</p> <p>"coloquei-me em direito de puni-la por seu luxurioso pecado, arrancando-lhe sua vida... E o velho teve de chorar suas cáis manchadas na desonra de sua filha, sem poder vingar-se, pois já vira-me distante daquele lugar. Levei comigo as mais preciosas jóias da pecadora, para que eu não morresse pobre em meio à solidão. Depois enjoei-me de fugir. A saciedade é um tédio terrível. Uma noite que eu jogava com Siegfried — o pirata, depois de perder as últimas jóias que me restaram, me vi enfurecido por tamanha irresponsabilidade da minha parte. Envenenei Siegfried, para roubar novamente aquilo que por um momento foi meu, as jóias..."</p> |



## Edgar Allan Poe

Boston, EUA, 1809 - Baltimore, EUA, 1849

Poeta  
Contista  
Editor  
Crítico literário



Morte  
Perda da mulher amada  
Mistério  
Horror  
Sobrenatural  
Pai da narrativa policial

## OBRAS

"Os assassinatos da Rua Morgue" (1841)  
"O corvo" (1845)  
"A máscara da Morte Vermelha" (1842)  
"O barril de amontillado" (1846)  
"O gato preto" (1843)



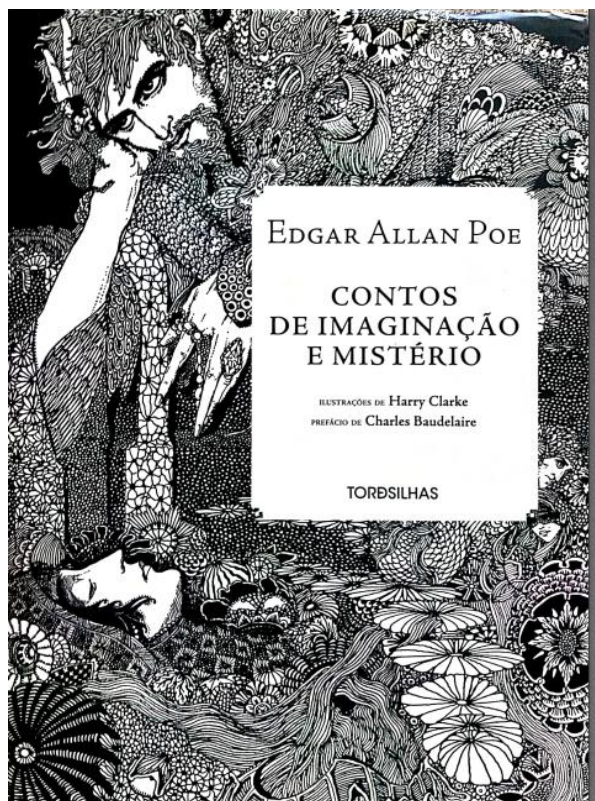


Ilustração de Harry Clarke





## A Máscara da Morte Vermelha - Edgar Allan Poe



Copyright da tradução dos contos e do prefácio © 2012 Tordesilhas

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta edição pode ser utilizada ou reproduzida - em qualquer meio ou forma, seja mecânico ou eletrônico -, nem apropriada ou estocada em sistema de banco de dados, sem a expressa autorização da editora.

O texto deste livro foi fixado conforme o acordo ortográfico vigente no Brasil desde 1ª de janeiro de 2009.

TÍTULO ORIGINAL *Tales of mystery and imagination*

TRADUÇÃO E NOTAS DO PREFÁCIO Daniel Knight

REVISÃO Beatriz de Freitas Moreira e Carmen T. S. Costa

Ilustrações digitalizadas cedidas pela editora Libros del Zorro Rojo, Barcelona-Madrid, Espanha.

1ª edição, 2012 (7 reimpressões)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Poe, Edgar Allan, 1809-1849.

Contos de imaginação e mistério / Edgar Allan Poe ; prefácio de Charles Baudelaire ; tradução de Cássio de Arantes Leite. -- São Paulo : Tordesilhas, 2012.

Título original: *Tales of mystery and imagination*

Bibliografia

ISBN 978-85-64406-35-3

1. Contos de terror - Literatura norte-americana 2. Contos norte-americanos 3. Ficção policial e de mistério (Literatura norte-americana) I. Baudelaire, Charles, 1821-1867. II. Título.

12-02782

CDD-813

Índice para catálogo sistemático:

1. Contos : Literatura norte-americana 813

2014

Tordesilhas é um selo da Alusão Editorial Ltda.  
Rua Hildebrando Thomaz de Carvalho, 60  
04012-120 - São Paulo - SP  
www.tordesilhaslivros.com.br

### A MÁSCARA DA MORTE VERMELHA

A "Morte Vermelha" devastava havia muito tempo o país. Nenhuma pestilência jamais fora tão fatal, ou tão hedionda. O sangue era seu Avatar e seu sinete — a vermelhidão e o horror do sangue. Havia dores agudas, e tonturas súbitas, e depois profuso sangramento pelos poros, com o óbito final. As manchas escarlates no corpo e especialmente no rosto da vítima eram o banimento pestilente que alijava a pessoa da ajuda e solidariedade de seus semelhantes. E o processo todo de acometimento, progresso e término da doença consistia de meia hora.

Mas o príncipe Prospero era feliz, destemido, sagaz. Quando seus domínios ficaram consideravelmente despovoados, ele convocou ante sua presença mil amigos sãos e despreocupados dentre os cavaleiros e damas de sua corte, e com eles se retirou para a profunda reclusão de uma de suas abadias fortificadas. Tratava-se de uma estrutura extensa e magnífica, criação do próprio gosto excêntrico, mas augusto, do príncipe. Uma muralha forte e elevada a circundava. Essa muralha tinha portões de ferro. Os cortesãos, tendo entrado, trouxeram forjas e marteiros e soldaram as trancas. Decidiram não deixar meio algum de ingresso para os repentinos impulsos de desespero, e tampouco de saída para o frenesi dos de dentro. A abadia estava amplamente aprovionada. Com tais precauções, os cortesãos podiam assim desafiar o contágio. O mundo exterior que tomasse conta de si mesmo. Nesse meio-tempo, era tolice angustiar-se, ou pensar. O príncipe providenciara todos os aparatos para diversão. Havia bufões,

havia improvisadores, havia dançarinos, havia músicos, havia a Beleza, havia vinho. Tudo isso, mais a segurança, do lado de dentro. Lá fora, a "Morte Vermelha".

Foi próximo ao final do quinto ou sexto mês de sua reclusão, e enquanto a pestilência assolava com o auge da fúria do outro lado, que o príncipe Prospero ofereceu a seus mil amigos um baile de máscaras da magnificência mais extraordinária.

Foi uma cena voluptuosa, essa mascarada. Mas, primeiro, que me seja permitido contar sobre os salões onde ela teve lugar. Havia sete deles — um conjunto majestoso. Em muitos palácios, entretanto, tais conjuntos compõem uma perspectiva longa e desobstruída, quando as portas dobráveis deslizam até quase as paredes de ambos os lados, de modo que a visão da extensão completa mal é impedida. Aqui o caso era bem diferente; como seria de esperar devido ao apreço do duque<sup>14</sup> pelo *bizarro*. Os apartamentos eram tão irregularmente dispostos que a visão não abarcava mais do que um de cada vez. Havia uma curva abrupta a cada vinte ou trinta metros e, a cada curva, uma sensação de novidade. À direita e à esquerda, no meio de cada parede, uma janela gótica alta e estreita dava para um corredor fechado que percorria os meandros do conjunto. Essas janelas possuíam vitrais cuja cor variava de acordo com a tonalidade predominante na decoração do ambiente para o qual abria. O da extremidade leste era composto, por exemplo, de azul — e suas janelas eram de um vívido azul. O segundo salão era púrpura em seus ornamentos e reposteiros, e aqui as vidraças eram púrpuras. O terceiro era inteiramente verde, e igualmente o eram os vidros em seus caixilhos. O quarto era mobiliado e iluminado em laranja — o quinto, em branco — o sexto, em violeta. O sétimo apartamento era densamente amortalhado em reposteiros de veludo negro pendendo por todos os lados do teto e das paredes, caindo em pesados drapajamentos sobre um tapete de mesmo material e matiz. Mas apenas nesse recinto a cor das janelas deixava de corresponder à da decoração. As vidraças eram escarlates — uma profunda cor de sangue. Ora, em nenhum dos sete aposentos havia lamparina ou candelabro em meio à profusão de ornamentos dourados que jaziam espalhados por todo o recinto ou pendurados no teto. Não havia luz de espécie alguma em-

nando de lamparina ou de vela dentro do conjunto de salões. Mas nos corredores que atravessavam o conjunto ficava, diante de cada janela, um pesado tripé portando um braseiro incandescente que projetava seus raios através do vidro colorido e, desse modo, iluminava intensamente o ambiente. E assim se produzia uma variedade de fenômenos extravagantes e fantásticos. Mas no aposento oeste, ou salão negro, o efeito da luz do fogo que vertia sobre os reposteiros escuros através das vidraças tintas de sangue era macabro ao extremo e produzia uma expressão tão selvagem nos semblantes dos que ali entravam que poucos dentre os convidados eram suficientemente ousados para até mesmo pisar ali dentro.

Havia nesse aposento, ainda, encostado na parede oeste, um gigantesco relógio de ébano. Seu pêndulo oscilava de um lado para o outro com um ruído surdo, pesado, monótono; e quando o ponteiro dos minutos completava seu percurso diante do mostrador, e soava a hora, dos brônzeos pulmões do relógio brotava um som distinto, alto, profundo, extraordinariamente musical, mas vibrando com nota e ênfase tão peculiares que, ao lapso de cada hora, os músicos da orquestra eram obrigados a fazer uma pausa momentânea em sua apresentação, para escutar o som; e desse modo os valistas forçosamente interrompiam suas evoluções; e um breve desconcerto tomava conta de toda a alegre comitiva; e enquanto o carrilhão do relógio ainda soava, observava-se que os mais agitados iam ficando pálidos, e os mais idosos e entorpecidos passavam a mão na testa como que em confuso devaneio ou meditação. Mas quando os ecos cessavam por completo, risadas despreocupadas percorriam na mesma hora a multidão; os músicos se entreolhavam e sorriam como que de seu próprio nervosismo e tolice, e prometiam uns aos outros, sussurrando, que os próximos repiques do relógio não produziram neles semelhante emoção; e então, transcorrido o intervalo de sessenta minutos (que compreende três mil e seiscentos segundos do Tempo que voa), seguia-se outro repique do relógio, e então o mesmo desconcerto, tremores e meditação de antes.

Mas, a despeito dessas coisas, era uma festa alegre e magnífica. Os gostos do duque eram peculiares. Ele era dono de um olho aguçado para cores e efeitos. Desprezava o *decora* da mera moda. Seus projetos eram ousados e apaixonados e suas concepções brilhavam com um esplendor

bárbaro. Há esses que o teriam julgado louco. Seus admiradores não pensavam assim. Era necessário ouvi-lo, vê-lo, tocá-lo para ter certeza de que não o era.

Fora ele que escolhera, em sua maioria, os adornos dispostos nos sete salões, por ocasião dessa sua grande *fête*, e fora a orientação de seu próprio gosto que determinara a caracterização dos mascarados. Sem dúvida eram grotescos. Havia muito brilho, esplendor, coisas chamativas e espectrais — muito do que se tem visto desde o *Hernani*. Havia figuras arabescas vestindo peças incongruentes. Havia extravagâncias delirantes como as concebem os loucos. Havia beleza em excesso, luxúria em excesso, *bizarro* em excesso, um quê de terrível, e não pouco do que poderia ter suscitado aversão. Esqueirando-se aqui e ali pelos sete salões o que se via de fato era uma multidão de sonhos. E estes — os sonhos — se contorciam por toda parte, assumindo o matiz dos aposentos, e fazendo a frenética música da orquestra parecer um eco de seus passos. E logo badala o relógio de ébano no salão de veludo. E então, por um momento, tudo é quietude, e tudo é silêncio, salvo a voz do relógio. Os sonhos estacam em rígida imobilidade. Mas os ecos do carrilhão se desvanecem — não duraram mais que um instante —, e uma risada despreocupada, meio contida, flutua atrás deles conforme se vão. E agora mais uma vez a música se eleva, e os sonhos revivem, e se contorcem de um lado a outro com mais alegria que nunca, assumindo o matiz dos inúmeros vitrais através dos quais vertem os raios dos tripés. Mas no salão que fica mais a oeste dos sete nenhum dentre os mascarados se aventura: pois a noite se extingue lentamente; e lá flui a luz mais rubra através das vidraças tintas de sangue; e o negror dos cortinados cor de sable horroriza; e àquele cujo pé pousa no tapete cor de sable chega do relógio de ébano próximo um dobre abafado mais solenemente enfatizado do que qualquer um que alcança os ouvidos *deles* que se comprazem na alegria dos demais aposentos.

Mas esses outros aposentos estavam densamente abarrotados, e neles bate febrilmente o coração da vida. E a festa prosseguiu rodopiando, até que enfim começou a soar a meia-noite no relógio. E então a música cessou, como que a um comando; e as evoluções dos valistas se aquietaram; e seguiu-se uma inquietante cessação de todas as coisas, como antes.

Mas agora havia doze badaladas a soar no sino do relógio; e desse modo aconteceu, talvez, que mais pensamentos se insinuaram, com mais tempo, nas meditações dos pensativos dentre aqueles que festejavam. E assim, também, aconteceu talvez de, antes que os últimos ecos do último toque houvessem mergulhado completamente no silêncio, haver inúmeros indivíduos na multidão que lentamente se deram conta da presença de uma figura mascarada que não chamou a atenção de um único indivíduo antes. E tendo o rumor dessa nova presença se disseminado aos sussurros pelos salões, enfim surgiu em toda a comitiva um burburinho, ou murmúrio, expressando desaprovção e surpresa — e depois, finalmente, terror, horror e aversão.

Em uma reunião de fantasmagorias tal como essa que pinte, deve-se muito bem supor que para estimular tal comoção a aparição nada tinha de ordinária. Na verdade a licença para fantasias da noite era quase ilimitada; mas a figura em questão superava em herodianismo o próprio Herodes e fora além dos limites até do indefinido decoro do príncipe. Há cordas nos corações dos mais negligentes que não podem ser tocadas sem despertar emoção. Mesmo para os irremediavelmente perdidos, para quem vida e morte são igualmente pilhérias, há assuntos sobre os quais nenhuma pilhéria pode ser feita. A comitiva toda, de fato, parecia agora sentir profundamente que no traje e na conduta do estranho não existiam nem humor, nem civilidade. A figura era alta e descarnada, e amortalhada da cabeça aos pés nas roupagens do túmulo. A máscara que ocultava as feições era feita de modo tão próximo a se assemelhar ao semblante de um cadáver enrijecido que um escrutínio mais detido teria tido dificuldade em detectar o embuste. E contudo tudo isso podia ter sido suportado, quando não aprovado, pelos burlescos foliões em torno. Mas o fantasiado chegara ao extremo de assumir a caracterização da Morte Vermelha. Sua vestimenta estava salpicada de *sangue* — e sua ampla frente, com todas as feições do rosto, aspergida com o horror escarlate.

Quando os olhos do príncipe Prospero pousaram na spectral imagem (que com movimentos vagarosos e solenes, como que a sustentar plenamente seu papel, esgueirava-se aqui e ali entre os valistas), viram todos que era tomado de violenta agitação, em um primeiro momento

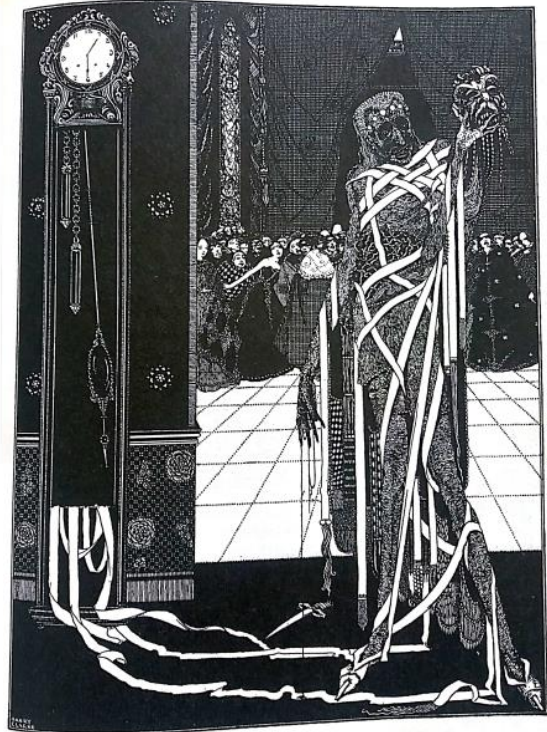
com um forte estremecimento, de terror ou aversão; mas, em seguida, sua fisionomia enrubesceu-se de fúria.

"Quem ousa?", exigiu asperamente saber dos cortesãos próximos que o cercavam, "quem ousa nos insultar assim com essa zombaria blasfema? Agarraí-o e desmascarái-o — de modo que saibamos quem haveremos de enforcar nas ameias ao amanhecer!"

Era no salão leste, ou azul, que se achava o príncipe Prospero quando pronunciou essas palavras. Elas reverberaram por todos os sete aposentos em alto e bom som — pois o príncipe era um homem bravo e robusto, e a música silenciara a um aceno de sua mão.

Era no salão azul que estava o príncipe, com um grupo de pálidos cortesãos ao seu lado. No início, quando falou, houve um ligeiro movimento farfalhante desse grupo na direção do intruso, que no momento se encontrava quase ao alcance da mão, e agora, com passos determinados e majestosos, empreendia maior aproximação daquele que falara. Mas, em virtude de um certo assombro inominável que a louca encarnação do fantasiado inspirara ao grupo todo, não houve quem se atrevesse a erguer um dedo para agarrá-lo; de modo que, desimpedido, ele passou a um metro da pessoa do príncipe; e, conforme a vasta plateia, como que a um único impulso, encolhia-se do centro dos salões para as paredes, ele abria caminho sem se deter, mas com a mesma passada solene e calculada com que se distinguira desde o início, do salão azul ao púrpura — através do púrpura para o verde — através do verde para o laranja — através desse de novo para o branco — e mesmo daí para o violeta, antes que qualquer gesto houvesse sido feito para prendê-lo. Foi então, entretanto, que o príncipe Prospero, enlouquecendo de fúria e da vergonha de sua própria covardia momentânea, disparou apressadamente pelos seis aposentos, embora ninguém o seguisse, por conta de um terror mortal que deles todos se apoderara. Brandia no alto uma adaga desembainhada, e se acercara, em rápida impetuosidade, a dois ou três passos da figura que se retirava, quando estando atingido a extremidade do salão de veludo, virou-se subitamente e confrontou seu perseguidor. Houve um grito agudo — e a adaga tombou cintilando sobre o tapete cor de sable, no qual, instantaneamente depois disso, caiu prostrado em morte o príncipe Prospero. Então, reunindo a

148



coragem selvagem do desespero, um bando de convivas arremeteu num tropel dentro do salão negro, e, agarrando o fantasiado, cuja figura alta permanecia ereta e imóvel à sombra do relógio de ébano, estacou ofegante de indizível horror ao descobrir que o sudário tumular e a máscara cadavérica de que se haviam apossado com tamanha brutalidade e violência não eram ocupados por nenhuma forma tangível.

E agora era reconhecida a presença da Morte Vermelha. Ela entrara como um ladrão na calada da noite. E, um a um, tombaram os festivos convivas nos salões orvalhados de sangue de sua festa, e morreram um a um na posição de desespero em que tombaram. E a vida do relógio de ébano se extinguiu junto com a do último folião. E as chamas dos tripés expiraram. E as Trevas e a Dissolução e a Morte Vermelha estenderam seus ilimitados domínios sobre eles todos.



150

#### 1.2.7.2.5 PLANO DE AULA 5

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO

Disciplina: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura II

Professora Orientadora: Maria Izabel de Bortoli Hentz

COLÉGIO DE APLICAÇÃO

Professora Regente: Fernanda Muller

Disciplina: Língua Portuguesa

Estagiário(a) responsável pela aula: Tainá Monique Schaffer

Turma: 2º ano D

**Plano de aula 5 – 6h/a** (27/04 – Terça-feira – 9h às 9h40 – aula síncrona)  
(27/04 a 30/04 – atividades assíncronas)

#### **Tema da aula**

CONDOREIRISMO

#### **Objetivo geral**

Conhecer o contexto histórico do abolicionismo que influencia a produção literária da terceira geração do Romantismo Brasileiro, pela análise do poema “O Navio Negro”, de Castro Alves, comparativamente a outras obras do período e obras contemporâneas.

#### **Objetivos específicos**

- ❖ Compreender a diferença entre as duas primeiras gerações do Romantismo Brasileiro e as características da terceira geração pela análise do poema “O Navio Negro”, de Castro Alves;
- ❖ Reconhecer as características principais da obra “O Navio Negro”, de Castro Alves;
- ❖ Identificar a temática abordada na música “Todo camburão tem um pouco de navio negro” pela escuta atenta e ativa;

- ❖ Estabelecer relações entre o poema “O Navio Negroiro”, de Castro Alves, e a música “Todo camburão tem um pouco de navio negroiro”.

### **Conhecimentos Abordados**

- ❖ Contexto histórico que permeia as obras da geração: presença de temas como a preocupação social, abolição da escravidão;
- ❖ Características do período que difere esta geração da primeira e da segunda;
- ❖ Presença de temas sociais nas obras;
- ❖ Estética das obras do poeta Castro Alves e o porquê de ele ser considerado “Poeta dos escravos” e o principal nome da geração;
- ❖ Análise do poema “O Navio Negroiro”, de Castro Alves;

### **Metodologia**

Inicialmente, a estagiária-professora irá retomar a atividade realizada pelos alunos durante a semana anterior e retomar principais pontos do conteúdo das duas primeiras gerações, de forma a elaborar um ponto de partida para que os alunos consigam acompanhar as diferenças que surgem nessa terceira geração (5 minutos). O primeiro contato com a nova geração do romantismo se dará com a imagem do condor, que é o símbolo da terceira geração. De modo breve (1 minuto), será comentado sobre a representação do ideal de liberdade que essa imagem passa. Em seguida, será mostrado que a terceira geração também recebe o nome de “Hugoana”, e, para isso, será realizada uma fala sobre Victor Hugo e a sua obra “Os miseráveis” (utilizando imagens do musical para ilustrar a narrativa e a preocupação social que o autor apresenta na obra), para estabelecer a ligação que o movimento teve no Brasil com este período na França (7 minutos). Em seguida, a estagiária irá comentar que grandes nomes surgiram nesta época no Brasil, e que Castro Alves ganhou destaque como o principal da geração por ser conhecido como “Poeta dos Escravos”. Neste momento, será realizado um comentário sobre a representação social presente na sua obra e a diferença entre o personagem dessa geração para as duas primeiras, e quais são as principais obras do poeta (4 minutos). De modo a trazer uma das obras do poeta Castro Alves para que os alunos conheçam, será exibido um vídeo do poema “O Navio Negroiro”, declamado na voz de Caetano Veloso e Maria Bethânia (6 minutos). Em seguida, a estagiária irá expor trechos retirados da obra “O Navio Negroiro” para os alunos e

serão apontadas as características principais desta geração, dando ênfase à preocupação social e ao papel do escravo para o poeta, de forma a relacionar com o contexto histórico vivido por Castro Alves (8 minutos). Para realizar um comparativo entre o tema abordado na obra da terceira geração e o contemporâneo, será exposto para os alunos um vídeo do youtube com a música do Rappa “Todo camburão tem um pouco de navio negreiro” (4 minutos). Será, então, aberto para comentários dos alunos sobre a letra da música, e explicada a atividade que deverão realizar ao longo da semana. A atividade será postar no fórum do Moodle um comentário de até 10 linhas, relacionando dois aspectos do poema “O Navio Negreiro” e da música do Rappa em relação ao tema abordado. Para isso, os alunos poderão acessar novamente aos vídeos (os links serão disponibilizados tanto no Moodle, junto com os slides da aula quanto na parte da tarefa no fórum) e ter acesso ao poema e à letra da música. Os alunos deverão indicar qual trecho da letra da música apresenta relação com o tema abordado no poema de Castro Alves (5 minutos).

### **Recursos didáticos**

Plataforma *Moodle*; ferramenta BBB (videoconferência); audiovisual “O navio negreiro - Caetano Veloso e M<sup>a</sup> Bethânia”; audiovisual “Todo camburão tem um pouco de navio negreiro (dub)”; Arquivo em PDF da obra “O Navio Negreiro” de Castro Alves; slides (*Canva*).

### **Tarefas Assíncronas**

Os alunos terão até sexta-feira, nesta semana, para postar no fórum um comentário. Para esse comentário, eles deverão ouvir novamente a música do Rappa “Todo camburão tem um pouco de navio negreiro”, e acessar a letra dela pelo link disponibilizado no Moodle, assim como ouvir ou ler o poema “O Navio Negreiro” de Castro Alves novamente. Eles deverão postar no fórum um comentário de até 10 linhas que relacione dois aspectos em comum entre o poema e a música. Por exemplo: na letra da música há o papel do narrador. O aluno então deverá comentar quais as semelhanças entre esse narrador da música e o narrador do poema (eu-poético). Quais características há em comum nos dois textos? Ou o uso de termos para se referir ao personagem no poema e ao personagem na música.

O aluno deve citar o trecho da letra da música e do poema em que há os aspectos que ele apresenta.



## **Avaliação**

**Instrumentos:** Os alunos serão avaliados quanto ao envio da atividade dentro do prazo estabelecido.

**Critérios:** Atendimento ao tamanho do comentário pedido (5 a 10 linhas), conter pelo menos dois aspectos em comum entre as duas obras. Ademais, a linguagem utilizada deverá estar de acordo com a norma padrão da língua portuguesa escrita.

## **Referências:**

ALVES, Castro. **O navio negreiro**. Disponível em: <[http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select\\_action=&co\\_obra=2086](http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=2086)>. Acesso em: 18 de Março de 2021.

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. In: BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011 [1952-53].

O NAVIO NEGREIRO – CAETANO VELOSO E M<sup>a</sup> BETHÂNIA. 1 vídeo (5:23).  
Publicado no canal: Salencko Ribeiro. Disponível em:  
<https://www.youtube.com/watch?v=9v1hZE8fbDM>. Acesso em: 18 de Março de 2021.

TODO CAMBURÃO TEM UM POUCO DE NAVIO NEGREIRO (DUB). 1 vídeo (4:30).  
Publicado no canal O Rappa. Disponível em >  
[https://www.youtube.com/watch?v=S9zxS\\_rpiRA](https://www.youtube.com/watch?v=S9zxS_rpiRA). Acesso em: 18 de Março de 2021.

## Anexos

### Anexo 1 - Organização do Moodle para a quinta semana.

#### Semana 5 - Condoreirismo









A Liberdade Guiando o Povo (1830) (Foto: Finaur, Eugène Delacroix, Reprodução)

Olá, queridas e queridos alunos!

Nesta semana, estudamos sobre a terceira geração do Romantismo, conhecida como Condoreira, ou como Geração Hugoana. A abordagem de luta social está presente tanto na obra "Os miseráveis" de Victor Hugo, que dá nome ao movimento no Brasil, como nos poemas de Castro Alves. Analisando o poema "O navio negreiro" do Poeta dos escravos, Castro Alves, observamos algumas outras características desta geração, como: o erotismo, o ideal de liberdade, abolicionismo e a realidade social.

Por fim, a música "Todo camburão tem um pouco de navio negreiro", do Rappa, indica que a luta social presente nesta geração também é tema de obras contemporâneas:

-  Aula - 3ª Geração do Romantismo (866) Documento PDF
-  Vídeo - O Navio Negrinho - Caetano Veloso & Mª Bethânia
-  Poema "O navio negreiro" de Castro Alves (2.96) Documento PDF
-  Vídeo - Todo camburão tem um pouco de navio negreiro
-  Todo camburão tem um pouco de navio negreiro - O Rappa (66.88) Documento PDF
-  Atividade "O navio negreiro", de Castro Alves, e "Todo camburão tem um pouco de navio negreiro", O Rappa

## Anexo 2 - Quinta atividade assíncrona, com o uso da ferramenta fórum.

### Atividade "O navio negreiro", de Castro Alves, e "Todo camburão tem um pouco de navio negreiro", O Rappa

Para esta atividade, vocês deverão ouvir a música e a declamação do poema, assim como acessar aos textos escritos (todos os links de acesso se encontram no tópico da semana 5 no Moodle).

Elabore um comentário de até 10 linhas, que relacione dois aspectos presentes na obra de Castro Alves e na música do Rappa.

Cite quais trechos das duas obras vocês acham que mostra essa relação em comum e comente o porquê. Você pode direcionar seu comentário sobre como obras de épocas diferentes possuem a mesma crítica social.

Lembrando que a atividade deve ser realizada até o dia 30 de abril, às 23:59.

Neste fórum todos os participantes podem iniciar novas discussões.

As duas obras, O Rappa com "todo camburão tem um navio negreiro" e o poema de Castro Alves "o navio negreiro" nos fazem refletir sobre toda história já contada. Desde o momento em que eram escravos e foram separados de sua família para viver e sobreviver como animais em porões. Os aspectos necessários para desenvoltura deste poema e desta música se tratam de uma mesma crítica social, o racismo institucional, a escravidão, aspectos que são reconhecidos por todo o mundo e há leis existentes para que continuem sendo expostos.

É mole de ver  
Que em qualquer dura  
O tempo passa mais lento pro negão  
Quem segurava com força a chibata  
Agora usa farda  
Engatilha a macaca  
Escolhe sempre o primeiro  
Negro pra passar na revista  
Pra passar na revista  
(Todo Camburão Tem Um Pouco de Navio Nегreiro, O Rappa)

Ontem plena liberdade,  
A vontade por poder...  
Hoje... Cum'lo de maldade,  
Nem são livres p'ra... morrer...  
Prende-os a mesma corrente  
— Férrea, lúgubre serpente —  
Nas roscas da escravidão.  
E assim roubados à morte,  
Dança a lúgubre coorte  
(O navio negreiro, Tragédia no Mar)


De todos os trechos entre as duas obras, escolho estes acima, pois acredito que representam o aspecto principal. A escravidão, as características do que ocorria antigamente no navio negreiro e a abordagem feita pelos policiais com os negros hoje em dia. Por isso a frase, "todo camburão tem um pouco de navio negreiro".

Média das avaliações: 10 (1)

10


[Link direto](#) | [Editar](#) | [Excluir](#) | [Responder](#) | [Exportar para portfólio](#)

Anexo 3 – Demonstração dos slides utilizados na aula síncrona da quinta semana.




## TERCEIRA GERAÇÃO DO ROMANTISMO

Estagiária Tainá Monique Schaffer



### ATIVIDADE


Atividade de relacionar coluna: 10 respostas



Houve alguma dificuldade em realizar a atividade?


#### Principais características primeira geração:

- Os povos indígenas
- A natureza
- O nacionalismo




#### Principais características segunda geração:


Sensação de desajuste social  
Inutilidade da existência  
Sentimento coletivo de tédio e melancolia  
Anseio pela morte



### Condor



Ideal de liberdade



(wikipedia)

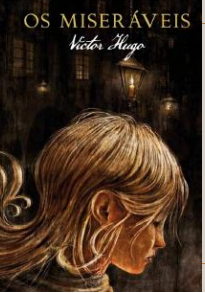
### Victor Hugo

1802 - 1885

Romance social


*Les misérables* - 1862

Geração Hugoana




### Enquete

Você sabe do que trata a história "Os miseráveis"?





### Os miseráveis



### PRINCIPAIS NOMES DA 3ª GERAÇÃO DO ROMANTISMO

- Antônio Frederico de Castro Alves (1847-1871)
- Joaquim de Sousa Andrade (1833-1902)
- Tobias Barreto de Meneses (1839-1889)
- Joaquim Aurélio Barreto Nabuco de Araújo (1849-1910)
- Sílvio Vasconcelos da Silveira Ramos Romero (1851-1914)





O Navio Negreiro - Caetano Veloso & Mª Bethânia

## O navio negroiro - Castro Alves

"Albatroz! Albatroz! águia do oceano, Tu, que dormes das nuvens entre as gazas, Sacode as penas, Leviatã destas asas..." (1ª parte. 11)

"Do Espanhol as cantilenas Requebradas de languor, Lembram as moças morenas, As andaluzas em flor. Da Itália o filho indolente Canta Veneza dormente. — Terra de amor e traição — Ou do golfo no regaço Relembra os versos do Tasso Junto às lavas do vulcão!" (2ª parte. 2)

"Desce do espaço imenso, ó águia do oceano! Desce mais, ainda mais... não pode o olhar humano Como o teu mergulhar no brigue voador Mas que vejo eu ali... que quadro de armaduras! Que cena funeral cantar!... Que tóricas figuras!... Que cena infame e vill... meu Deus! Que horror!" (3ª parte)



## O navio negroiro - Castro Alves

"Negras mulheres, suspendendo às tetas Magras crianças, cujas bocas pretas Rega o sangue das mães:

Outras moças, mas nuas, espantadas No turbilhão de espectros arrastadas, Em ânsia e mágoa vãs.

E ri-se a orquestra, irônica, estridente... E da ronda fantástica a serpente Faz doudes espirais... Se o velho arqueja... se no chão resvala, Ouvem-se gritos... o chicote estala. E voam mais e mais...

Preso nos elos de uma só cadeia, A multidão faminta cambaleia, E chora e dança ali!

Um de raiva delira, outro enlouquece... Outro, que de martírios embrutece, Cantando, geme e ri

No entanto o capitão manda a manobra E após, fitando o céu que se desdobra Tão puro sobre o mar, Diz do fumo entre os densos nevoeiros: "Vibra! rijo o chicote, marinheiros! Fazei-os mais dançar!..."

(4ª parte. 2, 3, 4, 5 e 6.)



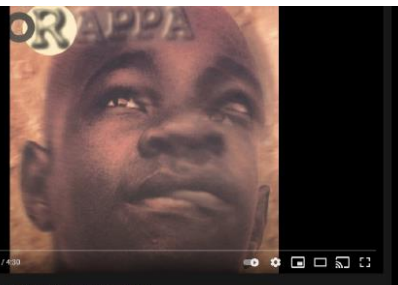
## O navio negroiro - Castro Alves

"Ontem a Serra Leoa, A guerra, e caça ao leão, O sono dormido à toa Sob as tendas d'ampidão..."



Hoje... o porão negro, fundo, Infecto, apertado, imundo, Tendo a peste por jaguar... E o sono sempre coitado Pelo arranco de um finado, E o baque de um corpo ao mar...

Ontem plena liberdade, A vontade por poder... Hoje... Cumto de maldade, Nem são livres pra... morrer... Prende-os a mesma corrente — Ferrea, lúgubre serpente — Nas roscas da escravidão, E assim roubados à morte, Dança a lúgubre coorte Ao som do açoite... Irrisã!..." (5ª parte. 10, 11 e 12.)



Todo camburão tem um pouco de navio negroiro (Dub)

## Atividade

Ouvir a música "Todo camburão tem um pouco de navio negroiro", O Rappa, ler a letra e ler o poema

"Navio Negroiro", de Castro Alves.

Postar no Fórum um comentário de até 10 linhas que relacione dois aspectos em comum entre o poema "O navio negroiro", de Castro Alves, e a música "Todo camburão tem um pouco de navio negroiro", do Rappa.



Enviar até dia 30/04, às 23h59

## SEMANA DO PERDÃO DE LP

de 26 a 30 de abril de 2021



Última oportunidade para encaminhar suas atividades atrasadas!!

## OBRIGADA!



Greise Schmitz de Bitencurt

Rafael da Silva

Tainá Monique Schaffer

## Referências

ALVES, Castro. O navio negroiro. Disponível em:

<[http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select\\_action=&co\\_obra=2086](http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=2086). Acesso em: 18 de Março de 2021.

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011 [1952-53].

MORETTO, Fúlvia M. L. Victor Hugo e o romantismo. Letras Françaises. N° 5, 2003.

O NAVIO NEGREIRO - CAETANO VELOSO E M<sup>o</sup> BETH NIA. 1 vídeo (5:23). Publicado no canal: Salencko Ribeiro. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9v1hZEBfDm>. Acesso em: 18 de Março de 2021.

TODO CAMBURÃO TEM UM POUCO DE NAVIO NEGREIRO (DUB). 1 vídeo (4:30). Publicado no canal O Rappa. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=S9txS\\_rpiRA](https://www.youtube.com/watch?v=S9txS_rpiRA). Acesso em: 18 de Março de 2021.

**O navio negreiro - Castro Alves**

O NAVIO NEGREIRO

Tragédia no Mar

1ª

'Stamos em pleno mar... Doudo no espaço  
Brinca o luar — doirada borboleta —  
E as vagas após ele correm... cansam  
Como turba de infantes inquieta!  
'Stamos em pleno mar...Do firmamento  
Os astros saltam como espumas de ouro...  
O mar em troca acende as ardências  
— Constelações do líquido tesouro...  
'Stamos em pleno mar... Dois infinitos  
Ali se estreitam num abraço insano  
Azuis, dourados, plácidos, sublimes...  
Qual dos dois é o céu? Qual o oceano?...  
'Stamos em pleno mar...abrindo as velas  
Ao quente arfar das virações marinhas,  
Veleiro brigue corre à flor dos mares  
Como roçam na vaga as andorinhas...  
Donde vem?... Onde vai?... Das naus errantes  
Quem sabe o rumo se é tão grande o espaço?  
Neste Saara os córceis o pó levantam  
Galopam, voam, mas não deixam traço  
Bem feliz quem ali pode nest' hora  
Sentir deste painel a majestade!...  
Embaixo — o mar... em cima — o firmamento...  
E no mar e no céu — a imensidade!  
Oh! que doce harmonia traz-me a brisa!  
Que música suave ao longe soa!  
Meus Deus! como é sublime um canto ardente  
Pelas vagas sem fim boiando à toa!  
Homens do mar! Ó rudes marinheiros  
Tostados pelo sol dos quatro mundos!  
Crianças que a procela acalentara  
No berço destes pélagos profundos!  
Esperai! Esperai! deixai que eu beba  
Esta selvagem, livre poesia...  
Orquestra — é o mar que ruge pela proa,

E o vento que nas cordas assobia...

Porque foges assim, barco ligeiro?  
Porque foges do pávido poeta?  
Oh! quem me dera acompanhar-te a esteira  
Que semelha no mar — doudo cometa!  
Albatroz! Albatroz! águia do oceano,  
Tu, que dormes das nuvens entre as gazas,  
Sacode as penas, Leviatã do espaço!  
Albatroz! Albatroz! dá-me estas asas...

2ª

Que importa do nauta o berço,  
Donde é filho, qual seu lar?...  
Ama a cadência do verso  
Que lhe ensina o velho mar!  
Cantai! Que a noite é divina!  
Resvala o brigue à bolina  
Como um golfinho veloz.  
Presa ao mastro da mezena  
Saudosa bandeira acena  
Às vagas que deixa após.  
Do Espanhol as cantilenas  
Requebradas de languor,  
Lembram as moças morenas,  
As andaluzas em flor.  
Da Itália o filho indolente  
Canta Veneza dormente  
— Terra de amor e traição —  
Ou do golfo no regaço  
Relembra os versos do Tasso  
Junto às lavas do vulcão!  
O Inglês — marinheiro frio,  
Que ao nascer no mar se achou —  
(porque a Inglaterra é um navio  
que Deus na Mancha ancorou)  
Rijo entoa pátrias glórias,  
Lembrando orgulhoso histórias  
De Nelson e de Aboukir.  
O Francês — predestinado —  
Canta os louros do passado  
E os loureiros do porvir...  
Os marinheiros Helenos,  
Que a vaga iônia criou,

Belos piratas morenos  
Do mar que Ulisses cortou,  
Homens que fídias talhara,  
Vão cantando em noite clara

Versos que Homero gemeu...  
...Nautas de todas as plagas...!  
Vós sabeis achar nas vagas  
As melodias do céu...

3<sup>a</sup>  
Desce do espaço imenso, ó águia do oceano!  
Desce mais, ainda mais... não pode o olhar humano  
Como o teu mergulhar no brigue voador  
Mas que vejo eu ali... que quadro de armaduras!  
Que cena funeral cantar!... Que téticas figuras!...  
Que cena infame e vil!... meu Deus! Que horror!

4<sup>a</sup>  
Era um sonho dantesco... O tombadilho  
Que das luzernas avermelha o brilho,  
Em sangue a se banhar.  
Timir de ferros... estalar de açoite...  
Legiões de homens negros como a noite,  
Horrendos a dançar...  
Negras mulheres, suspendendo às tetas  
Magras crianças, cujas bocas pretas  
Rega o sangue das mães:  
Outras moças, mas nuas, espantadas  
No turbilhão de espectros arrastadas,  
Em ânsia e mágoa vãs.  
E ri-se a orquestra, irônica, estridente...  
E da ronda fantástica a serpente  
Faz doudas espirais...  
Se o velho arqueja... se no chão resvala,  
Ouvem-se gritos... o chicote estala.  
E voam mais e mais...  
Presas nos elos de uma só cadeia,  
A multidão faminta cambaleia,  
E chora e dança ali!  
Um de raiva delira, outro enlouquece...  
Outro, que de martírios embrutece,  
Cantando, geme e ri  
No entanto o capitão manda a manobra



E após, fitando o céu que se desdobra  
Tão puro sobre o mar,  
Diz do fumo entre os densos nevoeiros:  
“ Vibrai rijo o chicote, marinheiros!  
Fazei-os mais dançar!...”

E ri-se a orquestra irônica, estridente...  
E da roda fantástica a serpente  
Faz doudas espirais!  
Qual num sonho dantesco as sombras voam..  
Gritos, ais, maldições, preces ressoam!  
E ri-se Satanás!...

5ª

Senhor Deus dos desgraçados!  
Dizei-me vós, Senhor Deus!  
Se é loucura... se é verdade  
Tanto horror perante os céus...  
Ó mar! porque não apagas  
Co'a esponja de tuas vagas  
De teu manto este borrão?...  
Astros! noite! tempestades!  
Rolai das imensidades!  
Varrei os mares, tufão!...  
Quem são estes desgraçados  
Que não encontram em vós,  
Mais que o rir calmo da turba  
Que excita a fúria do algoz?  
Quem são?... Se a estrela se cala,  
Se a vaga à pressa resvala  
Como um cúmplice fugaz,  
Perante a noite confusa...  
Dize-o tu, severa musa,  
Musa libérrima, audaz!  
São os filhos do deserto  
Onde a terra esposa a luz.  
Onde voa em campo aberto  
A tribo dos homens nus...  
São os guerreiros ousados,  
Que com os tigres mosqueados  
Combatem na solidão...  
Homens simples, fortes, bravos...  
Hoje míseros escravos,  
Sem ar, sem luz, sem razão...

São mulheres desgraçadas  
Como Agar o foi também  
Que sedentas, alquebradas  
De longe... bem longe vêm...  
Trazendo com túbios passos,  
Filhos e algemas nos braços,  
N' alma – lágrimas e fel.

Como Agar sofrendo tanto  
Que nem o leite do pranto  
Têm que dar para Ismael...  
Lá nas areias infindas,  
Das palmeiras no país,  
Nasceram — crianças lindas,  
Viveram — moças gentis...  
Passa um dia a caravana,  
Quando a virgem na cabana  
Cisma da noite nos véus...  
... Adeus! ó choça do monte!...  
... Adeus! palmeiras da fonte!...  
... Adeus! amores... adeus!...  
Depois o areal extenso...  
Depois, o oceano de pó...  
Depois no horizonte imenso  
Desertos... desertos só...  
E a fome, o cansaço, a sede  
Ai! quanto infeliz que cede,  
E cai p'ra não mais s'erguer!...  
Vaga um lugar na cadeia,  
Mas o chacal sobre a areia  
Acha um corpo que roer.  
Ontem a Serra Leoa,  
A guerra, a caça ao leão,  
O sono dormido à toa  
Sob as tendas d'amplidão...  
Hoje... o porão negro, fundo,  
Infecto, apertado, imundo,  
Tendo a peste por jaguar...  
E o sono sempre cortado  
Pelo arranco de um finado,  
E o baque de um corpo ao mar...  
Ontem plena liberdade,  
A vontade por poder...  
Hoje... Cum'lo de maldade,

Nem são livres p'ra... morrer...  
Prende-os a mesma corrente  
— Férrea, lúgubre serpente —  
Nas roscas da escravidão.  
E assim roubados à morte,  
Dança a lúgubre coorte

Ao som do açoite... Irrisão!...  
Senhor Deus dos desgraçados!  
Dizei-me vós, Senhor Deus!  
Se eu deliro... ou se é verdade  
Tanto horror perante os céus...  
Ó mar, porque não apagas  
Co'a esponja de tuas vagas  
Do teu manto este borrão?...  
Astros! noite! tempestades!  
Rolai das imensidades!  
Varrei os mares, tufão!...

6ª

Existe um povo que a bandeira empresta  
P'ra cobrir tanta infâmia e covardia!...  
E deixa-a transformar-se nessa festa  
Em manto impuro de bacante fria!...  
Meu Deus! Meu Deus! mas que bandeira é esta,  
Que impudente na gávea tripudia?!...  
Silêncio!... Musa! chora, e chora tanto  
Que o pavilhão se lave no teu pranto...  
Auriverde pendão de minha terra,  
Que a brisa do Brasil beija e balança,  
Estandarte que a luz do Sol encerra,  
E as promessas divinas da esperança...  
Tu, que da liberdade após a guerra,  
Foste hasteado dos heróis na lança,  
Antes te houvessem roto na batalha,  
Que servires a um povo de mortalha!...  
Fatalidade atroz que a mente esmaga!  
Extingue nesta hora o brigue imundo  
O trilho que Colombo abriu na vaga,  
Como um íris no pélago profundo!...  
... Mas é infâmia demais... Da etérea plaga  
Levantai-vos, heróis do Novo Mundo...  
Andrada! arranca esse pendão dos ares!  
Colombo! fecha a porta dos teus mares!

Anexo 5 - Texto complementar

**Rappa - Todo camburão tem um pouco de navio negreiro**

Todo camburão tem um pouco de navio negreiro  
Mil novecentos e noventa e três  
Oh lord, Oh Lord  
Oh Lord, Oh Lord UaUa  
Tudo começou quando a gente conversava  
Naquela esquina ali  
De frente àquela praça  
Veio os zomens e nos pararam  
Documento por favor  
Então a gente apresentou  
Mas eles não paravam  
Qual é negão? Qual é negão?  
O que que tá pegando?  
Qual é negão? Qual é negão? Então  
Qual é negão? Qual é negão?  
O que que tá pegando?  
Qual é negão? Qual é negão?  
Number One, Number One  
Tudo começou quando a gente conversava  
Naquela esquina, esquina  
Veio os zomens e nos pararam  
Documento por favor, favor, favor  
Mas eles não paravam  
Qual é negão? Qual é negão?  
O que que tá pegando?  
Qual é negão? Qual é negão? Então  
Qual é negão? Qual é negão?  
O que que tá pegando?  
Qual é negão? Qual é negão?  
É mole de ver (É mole de ver)  
Que em qualquer dura  
O tempo passa mais lento pro negão  
Quem segurava com força a chibata  
Agora usa farda  
Engatilha a macaca  
Escolhe sempre o primeiro  
O primeiro negro pra passar na revista  
Pra passar na revista  
Todo camburão tem um pouco de navio negreiro (todo todo todo todo camburão)  
Todo camburão tem um pouco de navio negreiro

Todo camburão tem um pouco de navio negreiro (todo todo todo camburão)  
Todo camburão tem um pouco de navio negreiro  
Number one, number one  
É mole de ver (é mole de ver)  
Que para o negro  
Mesmo a AIDS possui hierarquia  
Na África a doença corre solta  
E a imprensa mundial dispensa poucas linhas  
Dispensa poucas linhas  
Comparado, comparado  
Ao que faz com qualquer  
Comparado, comparado  
Figurinhas do cinema  
Comparado, comparado  
Ao que faz com qualquer  
Figurinhas do cinema ou das colunas sociais  
Todo camburão tem um pouco de navio negreiro (todo todo todo todo camburão)  
Todo camburão tem um pouco de navio negreiro  
Todo camburão tem um pouco de navio negreiro (todo todo todo)  
Todo camburão tem um pouco de navio negreiro  
Africa, Africa  
Vê se te, vê se te, vê se te  
Vê se te (vê se te)  
Vê se te (vê se te)  
Vê se te (vê se te)  
Vê se te (vê se te)  
Vê se te (vê se te)  
Vê se te  
Vê se te  
Vê se te, vê se te, vê se te, vê se te  
Vê se te  
Vê se te  
Vê se te  
Vê se te manca e vai baixar lá no terreiro  
Toda vez que tu me encontra pra mim pede dinheiro  
Já está manjado teu jogo de caipira  
Coloca outro mané que tu já tá na minha  
Vê se te manca e vai baixar lá no terreiro  
Toda vez que tu me encontra pra mim pede dinheiro  
Já está manjado teu jogo de  
Coloca outro mané que tu já tá na  
Eu não sou seu conterrâneo e não sou da sua terra  
Acerta outro mané, vê se me erra  
Quanto mais eu me escondo meu nome você berra

Acerta outro mané, vê se me erra  
Eu não sou seu conterrâneo e não sou da sua terra  
Acerta outro mané, vê se me erra  
Quanto mais eu me escondo meu nome você berra  
Acerta outro mané, vê se me erra  
E não mantém e não mantém a tradição  
É, é, é, é mole de ver  
Mole, mole, momo mole de ver  
Porque todo camburão tem um pouco de navio negreiro (todo todo todo todo)  
Todo camburão tem um pouco de navio negreiro  
Todo camburão tem um pouco de navio negreiro (toooodo)  
Todo camburão tem um pouco de navio negreiro  
'Brigado'  
Tá foda, hoje tá foda  
Agora trabalhando com a gente  
Grafite, poesia, alma, hip-hop, alegria  
Nos grafites, esse camarada nosso de São Paulo, grafiteiro de resposta: Espeto  
Mais um braço da família O Rappa  
O homem amarelo

#### 1.2.7.2.6 PLANO DE AULA 6

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO

Disciplina: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura II

Professora Orientadora: Maria Izabel de Bortoli Hentz

COLÉGIO DE APLICAÇÃO

Professora Regente: Fernanda Muller

Disciplina: Língua Portuguesa

Estagiário(a) responsável pela aula: Tainá Monique Schaffer

Turma: 2º ano D

**Plano de aula 6 – 6h/a** (04/05 – Terça-feira – 9h às 9h40 – aula síncrona)  
(04/05 a 07/05 – atividades assíncronas)

#### **Tema da aula**

REVISÃO DO ROMANTISMO BRASILEIRO

#### **Objetivo geral**

Revisar as principais características que constituem as três gerações do Romantismo Brasileiro, com base nos temas abordados nas principais obras de cada um desses períodos, estabelecendo relações com o contexto no qual se inserem.

#### **Objetivos específicos**

- ❖ Compreender as diferenças que há entre as três gerações do movimento romântico no Brasil.
- ❖ Reconhecer os principais autores e as principais obras de cada uma das gerações do movimento Romantismo no Brasil;
- ❖ Estabelecer relações entre o contexto histórico e as características de cada uma das gerações do Romantismo Brasileiro, assim como com o Romantismo em outros países;

## **Conhecimentos Abordados**

- ❖ Contexto histórico e temas abordados nas obras da primeira geração do Romantismo;
- ❖ Contexto histórico e temas abordados nas obras da segunda geração do Romantismo;
- ❖ Contexto histórico e temas abordados nas obras da terceira geração do Romantismo;
- ❖ Diferenças entre o papel do personagem nas três gerações;
- ❖ Estética de cada geração.

## **Metodologia**

Ao iniciar a aula, será realizado um comentário retomando a atividade assíncrona da semana anterior, de postagem no fórum. Serão apresentados alguns trechos de respostas dos alunos, indicando alguns dos aspectos semelhantes entre a obra de Castro Alves, “O Navio Negreiro”, e a música do Rappa, “Todo camburão tem um pouco de navio negreiro” (5 minutos). Em seguida, será apresentada uma enquete com duas opções, para os alunos indicarem qual característica é predominante na primeira geração do movimento Romantismo no Brasil (1 minuto). Com base nessa enquete, será realizada uma revisão do contexto histórico dessa geração, dos temas abordados nas obras e quais são as principais obras (5 minutos). O mesmo ocorrerá com a segunda geração, ao apresentar uma enquete (1 minuto), para em seguida ser elaborado um comentário sobre as principais características da geração, os temas abordados e as principais obras (5 minutos). Para a retomada de conteúdo da terceira geração, o mesmo será realizado, o uso da enquete (1 minuto) e as principais características, contexto histórico e obras principais (5 minutos). O personagem principal nas três gerações terá destaque ao ser estabelecido um comentário sobre as diferenças em cada um deles e de que modo ele representa o contexto histórico em que a geração está inserida (5 minutos). Para estabelecer uma relação entre o movimento e o contemporâneo, serão citados alguns livros, filmes ou demais representações de obras do Romantismo ou com estética romântica (4 minutos). Finalizando a aula, será disponibilizado para os alunos o link de um simulado a ser realizado na ferramenta Questionário do Moodle, produzido pelos estagiários, com características de cada uma das três gerações do movimento do Romantismo. Essa atividade será proposta para revisão do conteúdo e como uma forma de preparação para provas como o ENEM (5 minutos). Os minutos finais da aula serão dedicados a responder questionamentos dos alunos.



## Recursos didáticos

Plataforma *Moodle*; ferramenta BBB (videoconferência); enquete; slides (*Canva*); Questionários (Moodle).

## Tarefas Assíncronas

Simulado na ferramenta Questionários do Moodle, para que os alunos respondam questões sobre as três gerações do Romantismo no Brasil, para complementar a revisão feita em sala de aula.

## Avaliação

**Instrumentos:** Os alunos serão avaliados quanto à participação na aula, com a participação nos momentos das enquetes, assim como na participação com o envio de respostas ao simulado.

**Critérios:** Adequação das respostas do simulado de acordo com o conteúdo abordado nas aulas sobre o movimento Romantismo.

## Referências:

ALENCAR, José. **O guarani**. São Paulo, Martin Claret, 2003.

ALVES, Castro. **O navio negreiro**. Disponível em:  
<[http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select\\_action=&co\\_obra=2086](http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=2086)> Acesso em: 18 de Março de 2021.

AZEVEDO, Manuel Antônio Álvares de. **Noite na Taverna**. Disponível em:  
[http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select\\_action=&co\\_obra=1734](http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=1734) . Acesso: em 18 de Março de 2021.

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. In: BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011 [1952-53].

POE, Edgar Allan. **A Máscara da Morte Escarlata**. [s. l.]: Free Book Editora Virtual, 2017.

## Anexos

### Anexo 1 - Organização do Moodle para a sexta semana.

#### Semana 6 - Romantismo



Hans Makart, Venedig's Feste: Corinna Corraio (1854-1855)

Bem-vindos! Na última semana do período de estágio, fizemos um movimento de retomada de todo o conteúdo abordado ao longo das semanas anteriores.

Além disso, também vimos um pouco mais sobre as características presentes na terceira geração do Romantismo ao analisar um dos poemas de "Espumas Flutuantes", obra de Castro Alves.

 Aula 6 - Romantismo - retomada do conteúdo 13Mb Documento PDF

 Link O navio negreiro performado - parte 1

 Link O navio negreiro performado - parte 2

 Link O navio negreiro performado - parte 3

 Poema "Os três amores" - Castro Alves

 Racismo estrutural | AD Júnior | TEDxLapaador

Anexo 2 – Demonstração dos slides utilizados na aula síncrona da quinta semana.

**1ª geração**

**Características:**

- Nacionalismo.
- Presença do índio como herói nacional;
- Descrição do encontro entre índios e europeus como representação do mito da criação do Brasil;
- Natureza brasileira exaltada como exuberante e confidente do sujeito lírico dos poemas;
- Egocentrismo;
- Idealização do amor e da mulher.

**Principais nomes:**

- Domingos José Gonçalves de Magalhães (1811-1882)
- Antônio Gonçalves Dias (1823-1864)
- Joaquim Manuel de Macedo (1820-1882)
- Manuel Antônio de Almeida (1831-1861)
- José Martiniano de Alencar (1829-1877)

**Obras trabalhadas:**

**2ª geração**

**Características:**

- Profundo subjetivismo.
- Sentimentalismo exacerbado.
- Pessimismo e melancolia.
- Egocentrismo e individualismo.
- Fuga da realidade.
- Escapismo.
- Saudosismo.

**Principais nomes:**

- Álvares de Azevedo;
- Casimiro de Abreu.

**Obras trabalhadas:**

**3ª geração**

**Características:**

- Erotismo.
- Pecado.
- Liberdade.
- Abolicionismo.
- Realidade social.
- Negação do amor platônico.

**Obras trabalhadas:**

**A qual geração do Romantismo esta obra pertence?**

**enquete** ???

"Como eu o disse: o mestre tinha uma filha chamada Laura. Era uma moça pálida, de cabelos castanhos e olhos azulados; sua tez era branca, e só às vezes, quando o pejo a incendia, duas rosas lhe avermelhavam a face e se destacavam no fundo de mármore. Laura parecia querer-me como a um irmão. Seus risos, seus beijos de criança de quinze anos eram só para mim. À noite, quando eu ia deitar-me, ao passar pelo corredor escuro com minha lâmpada, uma sombra me apagava a luz e um beijo me pousava nas faces, nas trevas."

a) Primeira geração  
B) Segunda geração  
c) Terceira geração



**IV GENNARO**

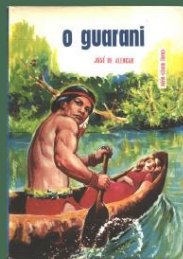


**A qual geração do Romantismo esta obra pertence?**


**enquete** ???

"La então em procura desse animal que tão importante papel representa nesta história, especialmente depois de morto, como não o satisfazia qualquer pequeno jaguar, assentara buscar nos seus próprios domínios um dos reis das grandes florestas que corriam ao longo do Paraíba."

a) Primeira geração  
B) Segunda geração  
c) Terceira geração



**Capítulo XIV**  
**A índia**



**A qual geração do Romantismo esta obra pertence?**

**enquete** ???

"Minh'alma é como a fronte sonhadora  
Do louco bardo, que Ferrara chora...  
Sou Tasso!... a primavera de seus risos  
De minha vida as solidões enflora...  
Longe de ti eu bebo os teus perfumes,  
Sigo na terra de teu passo os humes...  
— Tu és Eleonora..."

a) Primeira geração  
B) Segunda geração  
c) Terceira geração



**Os Três Amores**

I  
Minh'alma é como a fronte sonhadora  
Do louco bardo, que Ferrara chora...  
Sou Tasso!... a primavera de seus risos  
De minha vida as solidões enflora...  
Longe de ti eu bebo os teus perfumes,  
Sigo na terra de teu passo os humes...  
— Tu és Eleonora...

II  
Meu coração desmaia pensativo,  
Clamando em tua rosa predileta.  
Sou teu pávido amante vaporoso,  
Sou teu Romeu... teu lânguido poeta!  
Sorbote as vezes virgem... semima...  
Resborete um casto beijo a luz de lua...  
— E tu és Julieta...

III  
Na volúpia das noites andaluzas  
O sangue ardente em minhas veias  
rola...  
Sou D. Juan! Donzelas amorosas,  
Vós conheceis-me os trenos na viola!  
Sobre o leito do amor teu seio brilha...  
Eu macro, se deslago-te a manilha...  
Tu és—Júlia, a Espanholai!...



**1ª GERAÇÃO** → **2ª GERAÇÃO** → **3ª GERAÇÃO**

Idealização da figura do índio - nacionalmente brasileiro.


Enfoque no sujeito em detrimento do mundo.

Busca pela identidade nacional também com a presença do negro como protagonista.

**enquete**

Qual das gerações do Romantismo você mais gostou/se identificou?




a) Primeira geração  
B) Segunda geração  
c) Terceira geração




**Moonlight**  
2016



**12 anos de escravidão**  
2013


**TEDx Laçador**

Racismo estrutural | AD Junior | TEDxLaçador

**Obrigada!**

"A vida é uma escultura que você esculpe ao cometer erros e aprender com eles." - Kim Namjoon



Greise Schmitz de Bitencurt  
Rafael da Silva  
Tainá Monique Schaffer

## REFERÊNCIAS

ALENCAR, José. O guarani. São Paulo, Martin Claret, 2003.

ALVES, Castro. Espumas flutuantes. Disponível em:

[http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select\\_action=/www/tag/livros/&co\\_obra=1785](http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=/www/tag/livros/&co_obra=1785) Acesso em: 30 de Abril de 2021.

ALVES, Castro. O navio negroiro. Disponível em:

[http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select\\_action=&co\\_obra=2086](http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=2086)

Acesso em: 18 de Março de 2021.

AZEVEDO, Manuel António Álvares de. Noite na Taverna. Disponível em:

[http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select\\_action=&co\\_obra=1734](http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=1734).

Acesso: em 18 de Março de 2021.

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. 6. ed.

São Paulo: Martins Fontes, 2011 [1952-53].

POE, Edgar Allan. A Máscara da Morte Escarlata. [s. l.]: Free Book Editora Virtual, 2017.

### 1.2.8 Recursos

Todos os recursos materiais e bibliográficos utilizados para realização do projeto precisaram do ambiente virtual de ensino e aprendizagem do *Moodle*, tanto para postagem das tarefas, quanto para execução das atividades pedagógicas. Neste momento de pandemia da covid- 19, o *Moodle* tornou-se a base de todo o trabalho planejado e desenvolvido em nossa ação docente. Nossos principais desafios foram aprender as funcionalidades e fazer uso dos recursos que o ambiente *Moodle* oferece para elaborar as atividades para este formato não presencial.

#### 1.2.8.1 Recursos materiais

Os recursos materiais utilizados para implementação do nosso projeto de docência foram os seguintes:

Ambiente *Moodle*;

Plataforma *BigBlueButton* do *Moodle*;

Enquete da plataforma *BigBlueButton*;

Ferramenta Tarefa do *Moodle*;

Ferramenta Fórum do *Moodle*;

Ferramenta *H5P* do *Moodle*;

Ferramenta *Anchor*;

Chat e debates *online*;

Slides via *Canva*;

Vídeo A MÁSCARA DA MORTE RUBRA. Publicado no canal Cléber Paes.

Vídeo O GUARANI – JOSÉ DE ALENCAR. Publicado no canal Ana Beatriz Mattos.

Vídeo O NAVIO NEGREIRO – CAETANO VELOSO E M<sup>a</sup> BETHÂNIA. Publicado no Canal Salencko Ribeiro.

Vídeo TODO CAMBURÃO TEM UM POUCO DE NAVIO NEGREIRO (DUB). Publicado no canal: O Rappa.

Vídeo CULTURAS INDÍGENAS - DANIEL MUNDURUKU. Publicado no canal Itaú Cultural.

### 1.2.8.2 Recursos bibliográficos

Os materiais bibliográficos utilizados para realização do nosso projeto de docência foram os seguintes:

Conto "Contos indígenas brasileiros", de Daniel Munduruku;  
Conto "Como surgiu - mitos indígenas brasileiros", de Daniel Munduruku;  
Conto e ensaio "O banquete dos deuses", de Daniel Munduruku;  
Conto "Bertram", de Álvares de Azevedo;  
Conto "A Máscara da Morte Escarlate", de Edgar Allan Poe;  
Excerto do romance "O Guarani", de José de Alencar;  
Excerto do conto "A Máscara da Morte Escarlate", de Edgar Allan Poe;  
Excerto do conto "Bertram", de Álvares de Azevedo;  
Música "Todo camburão tem um pouco de navio negreiro", do Rappa;  
Paródia "Nova canção do exílio", de Carlos Drummond de Andrade;  
Paródia "Uma canção", de Mário de Quintana;  
Paródia "Canção de exílio", de Murilo Mendes;  
Poema "Canção do exílio", de Gonçalves Dias;  
Poema "O Navio Negreiro", de Castro Alves;  
Romance "O Guarani", de José de Alencar;  
Romance "Iracema", de José de Alencar;  
Romance "Ubirajara", de José de Alencar;

### 1.2.9 Avaliação

Salientamos que os critérios e os instrumentos de avaliação estão descritos nos planos de aula, mas também se constituem em referência para reflexões nessa seção. Como base para a avaliação no desenvolvimento de nosso projeto de docência fundamentamo-nos em Livia Suassuna quanto à importância de se "buscar estabelecer critérios consistentes e que deem conta do caráter multidimensional do texto e de todo o seu processo de produção [como] um caminho para um ensino produtivo da escrita, já que faz a avaliação funcionar como motor da aprendizagem" (SUASSUNA, p.01, 2011). Os critérios de avaliação, de acordo com a autora, são construídos em todas as fases da escrita do aluno, exigindo conhecimento das estruturas e formas linguísticas, e para o ensino dessas práticas, se requer um caminho que contemple não só os aspectos do texto, mas a produção dele. Neste sentido, as atividades solicitadas

envolveram os caminhos da leitura e da interpretação de diversos textos da temática do projeto como poema, romance, música e conto. Ainda, as produções textuais solicitadas nas tarefas assíncronas, que abrangeram a paródia, a reescrita ficcional e o comentário, comparando os aspectos comum entre a música e o poema, foram executadas a partir da leitura dos textos.

Segundo o Projeto Político Pedagógico da escola “os critérios e instrumentos de avaliação deverão ser explicitados aos alunos previamente. Todo resultado de avaliação deverá ser mostrado aos educandos e as respectivas correções esclarecidas pelo docente, logo após a sua realização, para que os mesmos conheçam o seu desempenho.” (PPP, p. 54, 2019). Percebemos o quanto o processo de avaliação é importante para os alunos, bem como para a nossa autoavaliação em relação à elaboração das atividades. Nesta lógica, adotamos um sistema de avaliação no qual todas as tarefas assíncronas desenvolvidas pelos estudantes receberam notas de zero a dez. O resultado das notas das atividades que propusemos e foram realizadas pelos alunos compuseram a média trimestral que “deverá ser obtida por meio da média das avaliações de diferentes atividades realizadas no decorrer do processo ensino-aprendizagem e poderá ser expressa em notas de zero a dez ou em parecer descritivo.” (PPP, p. 54, 2019). Por esse motivo, todas as notas foram configuradas no livro de notas do *Moodle*, de cada atividade desenvolvida pelos estudantes.

Dessa forma, todas as atividades avaliativas foram planejadas com base em critérios e instrumentos que permitissem uma análise dos desempenhos desenvolvidos, como também, o detalhamento do proposto nas tarefas para que pudéssemos avaliar os resultados almejados. Todas as atividades entregues pelos alunos como as produções textuais receberam pareceres dos docentes, descritivo ou uma nota, entretanto, nas atividades lúdicas o próprio sistema do *Moodle* devolveu a nota e o *feedback* aos alunos. Segundo Thomas Massao Fairchild, um processo de avaliação em dois tempos, implica em

Uma “avaliação prognóstica” [que] consistiria em efetuar descrições da leitura e escrita do aluno e, a partir dessas descrições, identificar um conjunto de elementos específicos que podem orientar a elaboração de atividades de língua para serem realizadas na seqüência. Uma “avaliação diagnóstica” [que] consistiria, correlatamente, em elaborar estratégias para intervir e averiguar os efeitos dessas atividades de língua sobre aspectos específicos da leitura e escrita do aluno.” (FAIRCHILD, p.233. 2007)

Desse modo, buscamos diversificar as tarefas de modo que não ficassem limitadas somente às produções escritas, mas que explorassem a gamificação do *H5P*, o simulado, a relação de colunas, o fórum, o caça palavras e o *Podcast*. Como também, trouxemos um



repertório literário de autores das distintas gerações do Romantismo para instigar a prática da leitura, da oralidade e da reescrita.

Por fim, é posto que optamos por diferentes critérios e instrumentos que permitiram a superação e o crescimento na qualidade do ensino e da aprendizagem para todos os estudantes. Procuramos ampliar as competências dos educandos numa soma de conhecimentos, de habilidades, de valores e de atitudes, como aponta a BNCC para educação básica, prezando sempre pelo respeito e atenção tanto para os alunos, quanto para as professoras regente Fernanda Muller e orientadora Maria Izabel de Bortoli Hentz.

## 2 REFLEXÕES SOBRE A PRÓPRIA PRÁTICA PEDAGÓGICA

### 2.1 Primeira semana

Na primeira semana, os estagiários-professores acessaram a sala de conferência no dia 30/03/2021 às 8h30min, para a preparação dos slides, restrição das mensagens privadas entre os alunos e testagem das câmeras e dos microfones. Outra tarefa, assumida por nós, no período de nossa regência, foi o registro das presenças dos alunos e a mediação da interação no chat, para que a aula ficasse bem organizada. Em seguida, a professora orientadora Maria Izabel entrou na sala, já os alunos interligaram em torno das 8h57min, mais próximo do início da aula. Foi o primeiro dia em que os estagiários-professores ficaram responsáveis por ministrarem a aula com a turma, por meio do *BigBlueButton*, do *Moodle*. Um momento muito planejado e esperado por nós, pois todo o ensino na docência foi um aprendizado bilateral.

A aula iniciou pontualmente às 9h com a professora orientadora que se apresentou e agradeceu pela atenção e participação dos alunos, bem como, esclareceu sobre o período de estágio e direcionou para ministrar a aula a estagiária-professora responsável. Logo, a estagiária Greise Schmitz de Bitencourt iniciou a aula sobre o contexto histórico, social e cultural do Romantismo que utilizou como base no planejamento desta aula o estudo do livro de Antonio Candido “O Romantismo no Brasil” (2002), porque o autor expõe muitas informações sobre a formação da literatura brasileira. Logo, explicou as principais características da primeira geração deste movimento literário, apresentou os principais autores e pinturas (obras de arte) que representavam o movimento, estabelecendo relações entre a estética e o contexto. Além disso, com a intenção de aproximar os alunos ao conteúdo, propôs uma enquete para saber se eles tinham conhecimento do que era um folhetim, e setenta por cento respondeu que não tinha conhecimento, os outros trinta por cento, confirmaram que conheciam. Após, foi esclarecido sobre o surgimento do folhetim no mundo e no Brasil, por meio de uma imagem dos primeiros modelos impressos em jornais.

Durante esse primeiro encontro, os estudantes foram receptivos e deixaram a estagiária-professora muito à vontade para exposição do conteúdo, inclusive teve algumas demonstrações de boas-vindas. No decorrer da aula, mesmo com pequena interação dos alunos no chat *online*, envolveram-se com a leitura do poema “Canção do exílio”, de Gonçalves Dias, para que reconhecessem o eu lírico, a idealização da pátria e da natureza. O alunos também participaram na leitura de mais três paródias: a “Nova canção do exílio”, de Carlos Drummond de Andrade, “Uma Canção” de Mário Quintana e a “Canção de exílio”, de Murilo Mendes, ambas serviram para explicar sobre os elementos de uma paródia. Esta atividade foi a que teve maior

participação dos alunos em leitura e foi o momento de escutar suas vozes, pois devido à instabilidade do sistema e da conexão, quem ficava com a câmera e o microfone abertos era somente quem ministrava as aulas. Os estudantes sempre permaneciam com as câmeras e microfones fechados, e quando havia esses momentos mais próximos de interações entre professor-aluno, percebemos o resultado do que foi planejado para a aula. O objetivo dessa aula foi alcançado de maneira que os estudantes identificaram a primeira geração do Romantismo, por meio de leitura de obras representativas desse período romântico.

Para finalizar a aula síncrona, foi explicada a atividade assíncrona aos estudantes, a qual consistia na elaboração de uma paródia, a partir do poema “Canção de exílio”, de Gonçalves Dias, com o tema “Minha terra”. E para efetivar essa atividade, a teoria assumida para embasar a prática pedagógica buscou informações do livro “Paródia, paráfrase & cia” (2007), de Affonso Romano de Sant’anna. Portanto, os alunos deveriam escrever uma paródia e postar o poema na ferramenta tarefa do *Moodle*, depois, construir um *Podcast*, utilizando a ferramenta *Anchor* ou *H5P* para gravação do áudio do poema, usando para postagem a ferramenta tarefa do *Moodle*. Esse movimento foi planejado para que os alunos apresentassem suas paródias, a partir das leituras praticadas em aula síncrona. Desse modo, foi considerada na elaboração dessa atividade a abordagem de Geraldi sobre leitura: “É preciso ultrapassar o já sabido e reconhecido para construir uma compreensão do que se lê (e do que se ouve)” (GERALDI, 2010, p. 103). De maneira satisfatória, foi possível perceber que a maioria dos alunos compreenderam a tarefa, porque ao total doze fizeram as atividades no prazo determinado. Apenas oito alunos concluíram as duas atividades, de escrita e de gravação de áudio, os outros só enviaram a parte escrita. No entanto, dois alunos plagiaram a paródia e foi essa a principal dificuldade, ou seja, avaliar com a nota zero a produção desses alunos. Como nosso objetivo era de que os alunos realizassem a atividade, enviamos um e-mail com uma nova chance de refazerem a tarefa, mas não tivemos resposta. A turma foi bastante colaborativa, tanto na aula síncrona, quanto na atividade assíncrona, resultado do que foi implementado na primeira semana.

## **2.2 Segunda semana**

Igualmente à semana anterior, os estagiários-professores acessaram a sala de conferência no dia 06/04/2021 às 8h30min, para a preparação dos slides, restrição das mensagens privadas entre os alunos e testagem das câmeras e dos microfones. Alguns minutos

depois, entrou na sala a professora regente Fernanda e ficamos conversando sobre a aula da semana passada. Já os alunos começaram a entrar na sala em torno das 8h55min. A aula iniciou às 9h, com a professora regente dando bom dia a todos os alunos e, em seguida, ela passou a palavra para a estagiária-professora dar continuidade a aula.

Em seguida, a estagiária Greice Schmitz de Bitencourt começou a aula retomando a tarefa assíncrona, informou que cinquenta por cento não enviaram a paródia, porém quarenta e oito por cento entregaram. Logo, a estagiária-professora esclareceu algumas dúvidas de gravação do *Podcast*, bem como, mostrou duas paródias produzidas pelos alunos, destacando todos os elementos positivos nos textos deles. Depois dessa retomada da tarefa, a estagiária iniciou a exposição do conteúdo sobre o Romantismo nas artes, por meio da apresentação da pintura “Batalha dos Guararapes”, de Victor Meirelles. A aula continuou com explicação das principais características e da estética do Romantismo Brasileiro, através do romance indianista de José de Alencar. Os estudos de Alfredo Bosi, “Um mito sacrificial: o indianismo de Alencar” (1992), serviram para embasar nossa ação docente. Durante a aula, com a intenção de aproximá-los do conteúdo, a estagiária-professora propôs uma enquete para saber se os alunos conheciam José de Alencar. A maioria dos alunos responderam que não conheciam o autor. Após, Greise apresentou as obras “O Guarani”, “Iracema” e “Ubirajara” com um pequeno resumo de cada uma das histórias. Para ilustrar melhor, usou um trecho da obra “O Guarani” para que os alunos pudessem identificar o índio como herói e esclareceu que o livro foi lançado em folhetins. Em seguida, foi exibido um breve vídeo sobre a história do livro e do autor.

Depois de expor o vídeo, a estagiária-professora utilizou uma nova enquete como forma de envolver os estudantes na aula. As respostas indicaram que ninguém leu nenhuma das obras de José de Alencar. A seguir, foi problematizada a realidade dos povos indígenas com os dados do IBGE e da FUNAI. Nesse momento houve envolvimento dos alunos no chat online, com comentários sobre a situação dos povos indígenas no Brasil. Como base teórica para ação docente, utilizou-se o estudo do autor José Bonifácio de Andrada e Silva, “Apontamentos para a civilização dos Índios Bravos do Império do Brasil” (1992). Na sequência, foi mostrada a literatura indígena atual no país com as obras: “Contos indígenas brasileiros”, “Como surgiu - mitos indígenas brasileiros” e por último “O banquete dos deuses”, ambos de Daniel Munduruku como indicações de leituras complementares. Inclusive, fizemos uma adequação com relação ao vídeo que foi inicialmente escolhido para ser publicado no *Moodle* e optamos por uma entrevista do escritor e professor Daniel Munduruku, para que os alunos tivessem mais informações.

Para finalizar a aula síncrona, foi explicada a tarefa assíncrona da semana – um caça-palavras com vocabulários de origem indígena no Brasil – atividade lúdica para a qual utilizamos a ferramenta *H5P*. Como afirma Kishimoto, “qualquer jogo empregado na escola, desde que respeite a natureza do ato lúdico, apresenta o caráter educativo e pode receber também a denominação de jogo educativo” (KISHIMOTO, 2003. p.22). No total, dezessete alunos realizaram a tarefa. No primeiro momento, foram treze alunos que fizeram a tarefa dentro do prazo proposto, depois mais quatro fizeram o caça-palavras. A atividade lúdica nos revelou grande participação dos estudantes nesse momento de atividades pedagógicas não presenciais.

### **2.3 Terceira semana**

No dia 13 de Abril, às 9 horas, pela plataforma Moodle, na sala destinada à turma 2D do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Santa Catarina, o estagiário-professor Rafael da Silva iniciou sua aula, realizando uma breve apresentação sobre si, além de desejar encontrar todos os alunos bem. Em seguida, realizou a retomada da tarefa da última aula, na qual os discentes deveriam encontrar palavras de origem indígena em um caça-palavras. Visando contextualizar tal conteúdo, o estagiário-professor citou nomes de bairros conhecidos da região e de cidades do estado que receberam nomes provenientes de línguas indígenas, como: Itacurubi, Itaguaçu, Itapema. Tão logo, salientou o quão próximo de nós está a cultura indígena, apesar de pouquíssimas vezes nos darmos conta disso.

Dito isso, os principais aspectos da primeira fase do Romantismo, no Brasil, foram revistos. A exuberância da natureza, o perfil do indígena como herói e o teor nacionalista, foram as características abordadas. Para tanto, Rafael estabeleceu um paralelo entre a condição europeia e a nacional. Os séculos de história e o capital cultural acumulado da Europa foram contrapostos à recém-conquistada independência brasileira. Por meio dessa estratégia, o estagiário-professor visou ilustrar os motivos pelos quais a natureza e o indígena constituíram os principais elementos dessa fase. Ambos representaram o que a região brasileira possuía de original, algo inexistente ao continente europeu, ou antes disso, fosse tido como típico ao Brasil.

Construída essa contraposição, a aula passou a tratar da segunda fase do Romantismo. O estagiário, então, advertiu que os principais ideais da primeira fase, na segunda, perderam força, uma vez que o nacionalismo e o indígena praticamente sumiram dos enredos. Todavia,

antes das características concernentes à segunda fase serem sistematizadas, o estagiário-professor apresentou o poeta Lord Byron como uma referência para os autores brasileiros. Na obra do poeta, foram mostrados aspectos que também incidiram sobre as produções vinculadas à segunda fase do Romantismo, tais quais: um perfil de herói sombrio, a busca desenfreada pela felicidade, e a defesa do hedonismo. Então, duas estrofes do poema “A uma taça feita de crânio humano”, de Byron, foram lidas com o objetivo de evidenciar os citados pontos. Após isso, o período conhecido como “Mal do Século” também foi objeto de comentários durante a aula. Nesse momento, Rafael salientou a conformação desse momento histórico constituído por uma relevante percepção pessimista sobre o mundo e a experiência humana construída sobre este, contribuindo, assim, para a instalação de um sentimento de profunda melancolia e anseio pela morte, uma vez que problematizações sobre os motivos da existência ganharam força desencadeando questionamentos a respeito da finalidade desta.

A partir dessa aclimatação, o autor Álvares de Azevedo foi introduzido. Este foi referenciado como o nome mais proeminente da segunda fase do Romantismo Brasileiro. Dados básicos sobre sua biografia foram mencionados, como data e local de nascimento e data de falecimento, além dos principais elementos presentes em suas obras. Destas, as mais significativas foram mencionadas: “Lira dos vinte anos”, “Noite na taverna” e “Macário”. O estagiário pontuou a morte precoce do escritor, com apenas 20 anos, além de salientar que, a despeito de sua curta vida, o seu período de atividade literária foi marcado pelo desenvolvimento de obras de grande qualidade, denotando que com muitas outras obras mais o autor poderia ter contribuído para o enriquecimento da literatura nacional, se tivesse uma existência mais longa. A seguir, uma enquete foi lançada onde se lia: “Você sabe o que é uma taverna?”. Considerando os estudantes que não conheciam o significado do termo, duas imagens de espaços contemporâneos que visavam reproduzir tavernas medievais foram expostas, acompanhadas de explicações do estagiário esclarecendo as relações que se podia estabelecer entre o título da obra “Noite na taverna” e as temáticas concernentes ao Ultrarromantismo. Assim, explicou-se que o termo “taverna”, ao ser associado ao período medieval, podia expressar certa obscuridade potencializada, ainda, pela palavra que a acompanhava “noite”, tão logo, se verificaria no próprio nome do livro a concentração de características que acompanhariam o leitor durante toda a leitura.

Então, a obra “Noite na taverna”, de Álvares de Azevedo, foi evidenciada. Os temas anteriormente vinculados à obra de Lord Byron, ao “Mal do Século”, e o contraste com a primeira fase do Romantismo, foram postos em relação ao livro de Álvares de Azevedo. Para tanto, excertos do livro atrelados à morbidez, à devassidão, ao enfraquecimento do

nacionalismo, e à evasão da vida, foram lidos. Neste momento, os discentes foram convidados a realizar a leitura, todavia, devido à demora ao se tomar a iniciativa, a leitura foi feita pela professora Fernanda Müller e pelos demais estagiários. Após o estagiário-professor comentar cada um dos quatro excertos, este passou a explicar a estrutura do livro “Noite na taverna”. Assim, as sete divisões da obra foram citadas: a introdução, cinco contos e um desfecho. Também se salientou que cada conto recebia o nome do personagem que narrava o conto que protagonizava. A presença das epígrafes foi indicada a partir de uma explicação sobre a função delas no princípio dos contos. Em seguida, tratou-se da moldura narrativa existente no texto, na qual se situa uma série de contos dentro de outro conto mais abrangente. O Decamerão, de Giovanni Boccaccio, foi mencionado como outro exemplar, que também fez uso da referida estrutura textual.

Após isso, 4 minutos do vídeo “Noite na taverna”, realizado pela Tv Cultura, foram exibidos. Neles, a atriz Giulia Gam interpretou Solferi, retratando o conto de mesmo nome. Realizada a exibição, as principais características do Ultrarromantismo foram elencadas: protagonista boêmio, atração pela morte/ morbidez, negação das normas, evasão da vida, pessimismo/melancolia, e subjetivismo. Esses pontos foram comentados, reforçando as relações estabelecidas anteriormente, como a boemia e a negação das normas como ecos da produção de Lord Byron, evasão da vida, bem como a visibilidade conferida a temas mórbidos, como sintomas ainda do “Mal do Século”. O estagiário-professor propositadamente posicionou esta listagem de atribuições depois de explorar partes do conto, e da obra em geral, para que os discentes tivessem a mínima percepção do que se tratava o objeto de estudo, para posteriormente sintetizar o movimento em características, crendo, desse modo, que a interação com o conteúdo deve se dar antes de qualquer tentativa de sua normatização ou sistematização.

O segmento seguinte da aula contemplou o gênero textual que ofereceu suporte ao texto analisado: o conto. Todavia, ao considerar o avançado da hora, o estagiário apenas apresentou o *slide* relativo ao tema, comentando que em outras etapas da formação dos estudantes, estes já haviam tido contato com essa modalidade narrativa. Salientamos que antes da presente aula, o estagiário havia consultado a professora regente, Fernanda Müller sobre essa questão, a qual informou que este era conteúdo de disciplina presente em anos anteriores ao período no qual os discentes se encontravam. Porém, mesmo assim, reforçou-se aspectos elementares do gênero, como economia narrativa, núcleos narrativos menores, presença de menos conflitos, descrições mais assertivas. Os exemplos presentes nos *slides* não foram aludidos, apenas a apresentação na qual eles se encontravam foi disponibilizada, no ambiente virtual, para a possível consulta estudantil.

Ao final da aula, a tarefa foi explicada aos estudantes. Eles teriam até a próxima sexta-feira, 16 de Abril, para entregar uma atividade de reescrita ficcional. Esta atividade consistia na escolha de dois parágrafos oriundos do conto “Bertram” presente na obra “Noite na taverna”, de Álvares de Azevedo, nos quais os estudantes deveriam efetuar alterações no enredo sem que a coerência com o restante da narrativa fosse afetada. A adequação à linguagem do século XIX, a manutenção da coerência textual, foram alguns dos critérios de avaliação. Alguns estudantes manifestaram dúvidas via *chat*, ao que a professora Fernanda Müller abriu seu áudio para alertar o estagiário sobre essas questões, uma vez que este não acompanhava o bate-papo. Prontamente, o estagiário usou de um exemplo para ilustrar sua explicação e as dúvidas foram sanadas.

Quase metade da turma realizou o exercício, 12 alunos, dos 25 que compunham a classe, enviaram a atividade, totalizando 48% da turma, sendo um envio efetuado com atraso. Outros 13 alunos não realizaram a atividade, constituindo 52% dos participantes. Observando os resultados da reescrita, foi possível constatar como alguns estudantes compreenderam a proposta e desenvolveram o exercício proposto, enquanto outros se detiveram apenas a realizar alterações de palavras e na estrutura das frases, sem realizar quaisquer modificações significativas nas ações dos personagens. Além dessa tarefa, os discentes também deveriam ler o conto “A máscara da morte vermelha”, de Edgar Allan Poe, que seria objeto de estudo na aula seguinte.

#### **2.4 Quarta semana**

No dia 20 de Abril, a aula iniciou com o estagiário-professor desejando que todos estivessem bem. Considerando que tudo seguia normalmente, a aula teve andamento com a retomada dos conteúdos ministrados na semana anterior. Dois aspectos centrais foram comentados: o enfraquecimento dos ideais nacionais e o enaltecimento de temáticas mórbidas. Álvares de Azevedo foi retomado, novamente como principal autor da fase, e os aspectos centrais de suas obras foram listados. O estagiário-professor procurou salientar que nem todos estes temas seriam encontrados no conto lido, tais como incesto e necrofilia, pois estes pertenciam a outros contos presentes ao mesmo livro. A realização dessa listagem teve por intuito fomentar a unidade a partir de temas que tinham o aspecto de horror em comum, o que além de bem caracterizar a fase que estava sendo estudada também se vincularia à obra de Edgar Allan Poe, que posteriormente seria analisada.



O estagiário então recordou que a leitura do conto “Bertram” deveria ter sido realizada, em seguida, passou a fazer um resumo da obra, expressando que se tratava de um conto constituído por três histórias distintas. A realização do resumo se deu acompanhada de figurinhas que permitiam ao observador acompanhar a história narrada. Elementos típicos ao movimento como: morte, jogos, adultério, assassinatos, suicídio, entre outros, foram sendo destacados pelo estagiário.

Terminado o resumo, uma justaposição entre um excerto do texto e as duas estrofes do poema “A uma taça de um crânio humano”, de Lord Byron, exploradas na primeira aula, foi estabelecida. O estagiário então realizou aproximações entre os dois textos ressaltando a referência que Byron foi para Álvares de Azevedo. A relação estabelecida entre ambos os textos com a bebida, a felicidade terrena, a presença da taça, a evocação de uma alma que outrora animou um crânio, foi o suporte necessário para construção das convergências textuais.

Em seguida, o estagiário-professor trouxe duas produções ficcionais realizadas como tarefa da aula anterior, salientando, em uma delas, a alteração do perfil da personagem Ângela, visto que no texto original Ângela foi representada como uma mulher perversa e cruel, no trecho, adaptado, no entanto, a personagem apresentou argumentos que lhe colocaram muito mais próxima da condição de vítima de um relacionamento abusivo. O estagiário também comentou que o/a estudante teve o cuidado de retirar o bebê de Ângela do enredo, com a finalidade de não deixar nenhuma ponta solta na história, pois uma justificativa que colocasse a mãe como vítima na execução de um infanticídio seria dificilmente aceitável. A segunda produção exibida também mostrou alterações relevantes para o texto, porém, mantendo a coerência com o perfil do protagonista da obra. Essa atividade teve como objetivo, ao solicitar alterações pontuais, mas que não comprometessem a coerência restante do texto fonte, estimular os alunos a lerem todo o conto, pois para se evitar possíveis incoerências com as demais partes se deveria ter conhecimento de como estas foram compostas. Evidentemente, a produção de uma escrita criativa que lhes permitissem um aprimoramento na utilização da linguagem também constituiu um motivo relevante à proposição da atividade. Assim, como Vygotsky(1991) questiona se “[...] por acaso é de se duvidar que a criança aprende a falar com os adultos; ou que, através da formulação de perguntas e respostas, a criança adquire várias informações; ou que, através da imitação dos adultos e através da instrução recebida de como agir, a criança desenvolve um repertório completo de habilidades?”, consideramos a intervenção textual em uma obra de um autor renomado uma excelente oportunidade de interação entre os alunos e a produção literária nacional.

Após os comentários sobre a tarefa proposta, o escritor Edgar Allan Poe foi apresentado. As datas de nascimento e morte, bem como seus respectivos locais de nascimento e morte foram expostos. Os principais temas presentes em suas obras foram expressos: a morte, a perda da mulher amada, o mistério, o horror, o sobrenatural. O escritor também foi referenciado como o pai da narrativa policial. Algumas de suas obras foram citadas: "Os assassinatos da Rua Morgue", "O corvo", "A máscara da Morte Vermelha", "O barril de amontillado" e "O gato preto".

Após essa apresentação inicial, o estagiário-professor recordou a leitura do conto "A máscara da Morte Vermelha", que fazia parte da tarefa solicitada na aula anterior. Tão logo, o estagiário iniciou um resumo da referida obra acompanhado de ilustrações que permitiam aos estudantes acompanharem a síntese do conto. A narração seguiu sem nenhuma interrupção.

Após esta ser finalizada, realizou-se uma comparação entre trechos da obra recém retratada e "Bertram", de Álvares de Azevedo. Quatro temáticas foram utilizadas para aproximar os textos: "Morbidez", "Prazer", "Morte Coletiva" e "Loucura". Foi objetivo do estagiário demonstrar a presença de pontos afins mesmo em obras elaboradas por autorias oriundas de contextos culturais distintos. Acreditamos que, desse modo, as características do período literário poderiam ser melhor evidenciadas por serem identificadas em obras provenientes de cenários diversos.

Depois dessa etapa, os três minutos finais do vídeo "A Máscara da Morte Rubra", produzido por Cléber Paes Pereira, foram exibidos. A animação transcorreu sem nenhuma manifestação por parte dos estudantes.

Finalizado o vídeo, uma enquete sobre o conto foi lançada "Com quais desses assuntos o conto "A Máscara da Morte Vermelha", de Edgar Allan Poe mais se relaciona?". Quatro alternativas foram disponibilizadas para escolha: "a) a proliferação de peste"; "b) a celebração irresponsável de uma festa entre amigos"; "c) a despreocupação de uma liderança (o príncipe) sobre os riscos aos quais expôs seus amigos"; "d) a implacabilidade da morte". Os estudantes se dividiram de modo igualitário entre três alternativas: "a"; "c"; "d". A alternativa "c" não recebeu nenhum voto. Durante a aplicação da enquete houve manifestação de alguns estudantes via chat, dentre elas uma que manifestava dificuldade em escolher apenas uma alternativa. Na sequência, o estagiário revelou que todas as alternativas estavam corretas, pois todas se relacionavam com a obra. Cabe destacar que a escolha desse conto, assim como a construção dessa enquete, teve por finalidade associar o atual contexto pandêmico ao enredo e consequências presentes no texto. O estagiário, ao estabelecer tal relação, asseverou que na realização desse movimento reflexivo entre obra e realidade, foi possível atualizar a obra do

autor norte-americano. Esse potencial de manter-se atualizado, apesar do transcorrer do tempo, foi designado como um atributo inerente ao texto literário.

Ao final da aula, o estagiário informou aos estudantes sobre a tarefa que deveria ser realizada. A atividade consistiu em realizar um exercício de relacionar colunas, construído com o apoio da ferramenta *HotPotatoes*. As colunas reuniram conteúdos de obras e das fases concernentes tanto à primeira quanto à segunda fase do Romantismo brasileiro. Sessenta por cento dos estudantes realizaram a atividade, 15 estudantes, enquanto 10 não participaram do exercício, totalizando quarenta por cento da turma.

## **2.5 Quinta semana**

Para a quinta semana, o previsto era abordar a terceira geração do romantismo e os temas presentes nas obras representativas desse período. A aula, portanto, foi planejada e preparada com base no estipulado pelo plano de aula, sofrendo apenas alguns ajustes de modo a se adequar às necessidades que surgiram para esse momento.

Assim como nas semanas anteriores, os estagiários se reuniram na sala online da turma do 2D às 8h30min do dia 27 de abril de 2021, para preparar o ambiente com os slides e aguardar a chegada dos alunos, aproveitando esses momentos para estar à disposição da turma para dúvidas que pudessem surgir sobre o conteúdo ou sobre as atividades anteriores.

A aula da semana ficou sob a responsabilidade da estagiária-professora Tainá Monique Schaffer, conforme previsto nos planos de aula. A professora Fernanda Muller acompanhou a aula, esperando, assim como os estagiários, pela chegada dos alunos com sua câmera ligada para dar as boas vindas a todos. Às 9h, foi iniciada a aula, e os estagiários-professores Greise e Rafael, juntamente com a professora Fernanda, ficaram na mediação do *chat*, para tirar dúvidas dos alunos e complementar a discussão.

Em um primeiro momento, foi apresentado qual seria o tema da aula para essa semana, a terceira geração do Romantismo. Em seguida, foram retomadas as informações da atividade assíncrona realizada na semana anterior, que consistia em relacionar colunas, com informações das duas gerações já estudadas do movimento, e características das obras e dos autores citados em sala de aula. Dando sequência ao comentado sobre a atividade, foi realizado um movimento de revisão dos principais pontos e temas das duas gerações anteriores, para mostrar o contraste entre essas duas gerações com a terceira, a geração Condoreira.

De modo a fazer com que os alunos compreendessem o ideal de liberdade dessa geração do Romantismo, foi elaborada uma apresentação sobre a representação da ave Condor e a sua relação com os temas abordados, assim como a relação que Victor Hugo, escritor francês, possui com os temas presentes nas obras. A estagiária-professora utilizou uma enquete para que os alunos pudessem participar do momento da aula, questionando-os se conheciam do que trata a obra “Os miseráveis”, de Victor Hugo, e, após obter a resposta indicando que a maioria da turma não conhecia, apresentou a questão da crítica social discutida na obra.

Ao citar a crítica social na literatura, foi possível estabelecer a relação com o contexto social do Brasil durante a terceira geração do Romantismo e de que maneira temas sociais ganharam o espaço na literatura. No momento seguinte da aula, foi citado quais foram os principais nomes desta geração, dando mais foco em Castro Alves e no porquê de ele ser considerado o “Poeta dos escravos”, comentando, inclusive, sobre sua breve vida e sobre o acidente que ocasionou em sua morte. Focando em Castro Alves, algumas de suas obras como “Espumas flutuantes” e “O navio negreiro” foram apresentadas e comentadas.

O texto escolhido para apresentar as características do Romantismo e a questão social foi a obra “O navio negreiro”. Por se tratar de um texto extenso e com uma linguagem difícil para alunos de ensino médio, decidimos não indicá-lo como leitura prévia, como havia sido planejado em um primeiro momento. Ao ser lido em sala de aula, seria mais fácil para que os alunos compreendessem a obra e acompanhassem o enredo do poema. Por se tratar de um texto longo, decidimos utilizar um vídeo no qual o poema é declamado. Há diversas versões facilmente encontradas no *Youtube* deste poema sendo declamado, e a versão escolhida foi uma gravada por Caetano Veloso e M<sup>a</sup> Bethânia, que, além de serem nomes importantes da música brasileira, o vídeo também possuía uma musicalidade que tornava mais atrativo para acompanhar.

Após a exposição do vídeo com a declamação, excertos do poema foram apresentados, lidos e comentados. Esse movimento de trazer trechos do poema possibilitou indicar de que maneira as características da geração condoreira eram representadas nos poemas de Castro Alves e como ele abordou a questão da escravatura e o ideal de liberdade que a abolição - tão discutida na época - representava às vítimas do tráfico de escravos.

Em um dado momento da discussão, houve um assunto que necessitou ser discutido com mais atenção e cuidado. Durante os momentos de preparação da aula, nos questionamos sobre a conveniência de abordar a questão do suicídio presente no poema, por ser um tópico sensível e estarmos lidando com adolescentes. Em um certo trecho do texto, há uma referência sobre que “não havia liberdade nem sobre a própria morte”, o que poderia sugerir que a morte,

o suicídio, poderiam representar uma fuga da situação sofrida que a escravidão representava. Com esse trecho do poema, foi então necessário mais cuidado com a preparação e com a fala em sala de aula, para não haver má interpretação pelos alunos e não se tornar uma fala irresponsável.

Após a análise do poema, foi tocado para os alunos a música “Todo camburão tem um pouco de navio negreiro”, de O Rappa. Essa música foi trazida para elaborar um comparativo entre a situação vivida ainda no período da escravidão, e a situação que há atualmente, décadas após a liberdade. A estagiária-professora realizou um comentário sobre o significado da música e deu início a explicação para a atividade assíncrona que eles deveriam realizar durante a semana. O objetivo dessa atividade era elaborar uma reflexão sobre a relação entre o poema “O navio negreiro”, de Castro Alves, e a música “Todo camburão tem um pouco de navio negreiro”, de O Rappa. A reflexão deveria ser em forma de comentário, citando trecho do poema e da música, e ser publicada no fórum do *Moodle*.

Durante essa semana, a professora Fernanda e os estagiários também reabriram as tarefas realizadas até então. Essa ação didático-pedagógica foi chamada de “Semana do perdão”, já que possibilitava uma nova oportunidade para os alunos enviarem atividades que não fizeram desde o início do trimestre, e assim não tivessem a nota prejudicada.

A aula foi finalizada após a explicação da atividade assíncrona e dos avisos da Semana do perdão e os alunos foram liberados.

No que concerne à teoria utilizada como base para os planejamentos das aulas sobre o Romantismo, foi possível trazer para a prática através de dois momentos: a presença de gêneros textuais como o poema e a letra da música, por meio da análise do poema selecionado, houve o contato como gênero textual; e a contextualização possibilitada pelo tema abordado no poema e na música, tema este se tratando do racismo, assim como a discussão deste tema na atualidade. Trazer o tema racismo permitiu que a teoria educacional fosse além do planejamento, pois o aprendizado se deu através de uma reflexão acerca de assuntos presentes na realidade dos alunos, o que foi reforçado no desenvolvimento da atividade assíncrona.

## **2.6 Sexta semana**

A sexta semana teve três desafios: realizar uma aula que finalizasse o conteúdo sobre o Romantismo e contemplasse a revisão do conteúdo abordado até então; despedir-nos dos alunos após o período de contato; e um desafio mais pessoal, pois a estagiária-professora que ministrou a aula havia tido problemas com a voz. Esses problemas surgiram já na primeira aula

ministrada pela estagiária Tainá Monique Schaffer, cuja voz falhou em alguns momentos durante a aula, além de ela ter sentido dores ao falar. Após a aula síncrona, mesmo havendo cuidado para recuperar a voz, o problema voltou a se repetir no início da sexta semana.

Em todas as semanas, no dia anterior ao da aula, os estagiários realizaram testes de tempo e ensaiavam as aulas na presença dos demais colegas, para que todos tivessem conhecimento sobre a aula, caso houvesse queda de conexão durante a mesma e alguém precisasse assumir no lugar do colega responsável pela aula. Entretanto, por já estar apresentando sinais de que ficaria sem voz e sentindo dores ao falar, não foi possível realizar o teste de tempo e ensaiar a aula com os colegas.

No dia 04 de maio de 2021, os estagiários se reuniram na sala às 8h30m, para preparar o material e aguardar os alunos. Quando a professora orientadora Maria Izabel se juntou a eles, foi comentado sobre finalizar uns minutos antes do horário para um momento de despedida aos alunos. Inicialmente, no plano de aula havia a previsão de passar uma atividade de simulado no término da última aula, entretanto, foi descartada pela proximidade da data de entrega das notas dos alunos, o que implicaria em pouco tempo para eles realizarem a atividade. Ademais, a ideia de aproveitar os momentos finais para uma despedida, foi utilizada como base antes mesmo de preparar os slides para a aula e da elaboração do roteiro de tópicos da discussão, por conta da importância que os alunos tiveram para os estagiários e por ser o último momento de contato com a turma 2D.

A aula foi iniciada pontualmente às 9h, com um comentário sobre como os alunos aproveitaram a Semana do perdão para entregar atividades atrasadas e sobre como as respostas deles para a atividade de reflexão do poema “O navio negreiro”, de Castro Alves, e a música “Todo camburão tem um pouco de navio negreiro”, de O Rappa, foi bem realizada já que todos os alunos que enviaram, obtiveram boas notas. Para mostrar como os alunos realizaram ótimas reflexões, quatro trechos das respostas deles foram apresentados e comentados em aula. Dos 25 alunos cadastrados na turma, apenas 10 alunos enviaram esta atividade, sendo três deles após o horário estipulado como limite de envio. Entretanto, todos foram avaliados, e os atrasos receberam um desconto na nota.

Em seguida, a estagiária-professora comentou sobre como a aula seria um momento de revisão dos conteúdos abordados, citando cada geração, as principais características e autores, e quais obras haviam sido trabalhadas nas aulas ministradas pelos estagiários-professores Greise, Rafael e Tainá, em semanas anteriores. Após esse momento, para que os alunos pudessem mostrar algumas dúvidas sobre o conteúdo, foram apresentados excertos de obras pertencentes à cada uma das gerações e pedido, através de enquetes, que os alunos indicassem

a qual geração do Romantismo eles acreditavam que o excerto pertencia. Em todas as enquetes, a maioria dos votos recebidos foram nas opções corretas em relação à qual geração a obra selecionada pertencia. Após comentar a resposta dos alunos, era exposta a obra a qual o excerto havia sido retirado. Com a obra da segunda geração, foi apresentado um breve comentário sobre o conto escolhido, pois esse conto não havia sido citado durante as aulas anteriores, mas sim outro do mesmo livro, “Noite na taverna”.

O trecho da 3ª geração pertencia ao poema “Os três amores”, de Castro Alves. Como esse poema não havia sido lido e comentado anteriormente, foi passado aos alunos um vídeo de declamação do mesmo e foram analisadas características do Romantismo presentes neste poema e que não eram representadas em “O navio negreiro” do mesmo poeta.

No momento seguinte, a professora-estagiária trouxe outra enquete para os alunos, desta vez questionando-os sobre qual geração gostaram mais ou se identificaram. A maioria das respostas obtidas indicou a segunda geração. Com essa enquete, os estagiários e a professora orientadora Maria Izabel também expuseram suas respostas, o que ocasionou em um momento de interação com os alunos, principalmente quando citado o gosto por Edgar Allan Poe.

Na sequência, a estagiária apresentou uma recomendação de filmes, livros e palestras da plataforma TEDx que abordam o tema do racismo, presente na discussão da última aula.

De modo a finalizar a aula e o momento de contato com os alunos, realizamos uma fala sobre a importância que o momento da prática docente teve na nossa formação e sobre o quanto foi especial o contato com os estudantes. A professora Maria Izabel também agradeceu aos alunos a participação e dedicação que eles tiveram, e, em seguida, foram dispensados.

Ao abordar, em aula, sobre o racismo estrutural e a presença deste na atualidade, foi possível ir além do texto literário estudado. Ao trazer para a realidade dos alunos, a discussão foi enriquecida e eles puderam compreender melhor a discussão que há por trás da terceira geração do Romantismo.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Costumamos sempre salientar aos nossos colegas, agora aos nossos estudantes, a importância do contexto histórico em nossas aulas de Língua Portuguesa, demonstrando como os movimentos sociais afetam as manifestações literárias em qualquer período. Hoje, como nunca antes, vivenciamos os efeitos que o contexto histórico pôde produzir em nosso aprendizado no tocante à prática docente. Foi a pandemia de Covid-19 que nos colocou dentro de nossas casas e nos tolheu de observarmos e, muito além disso, de sentirmos a efervescência de uma sala de aula repleta de discentes. Todavia, admitimos que tal quebra de expectativa constituiu um revés insignificante diante das irreparáveis perdas de vidas e histórias que estamos tendo para a enfermidade...

Trabalhar remotamente, porém, nos oportunizou o contato com ferramentas digitais, que de outro modo não teríamos. Visando a diversidade de atividades pedagógicas, condicionadas às limitações de um ensino totalmente não-presencial, nos vimos desafiados a criar exercícios lúdicos, enquetes, materiais voltados para meio digital, e a aprimorarmos nosso domínio sobre plataformas digitais de ensino. Não restam dúvidas que transformamos a inicial adversidade em nosso diferencial.

Apesar do distanciamento físico, tivemos a grande satisfação de contarmos com a interação dos estudantes, seja via *chat*, ou na elaboração de suas atividades. Foi objeto de nosso empenho reuni-los do melhor modo possível sobre os conteúdos relacionados ao período romântico no Brasil. Nos breves encontros que tivemos, buscamos colocá-los em contato direto com os textos trabalhados, além de os relacionar a canções e interpretações que adequassem a representação textual a outras linguagens.

Agradecemos ao Colégio de Aplicação pela oportunidade de estágio que nos foi oferecida. A partir dessa experiência passamos a ter um conhecimento geral da atuação do professor, que transcendeu o ato de lecionar. Vivenciando a prática docente pudemos refletir sobre alguns objetivos relacionados à educação, entre eles: o envolvimento dos estudantes, o acesso à linguagem destes, além da relevância dos conteúdos selecionados para comporem as aulas.

Estamos convictos de que, mesmo num contexto tão delicado como o atual, a educação não pode estagnar. Para tanto, escola, professores e estudantes submeteram-se à mudança, lançando mão de todas as ferramentas disponíveis para que o acesso ao conhecimento não fosse restringido. Persistimos, pois garantir o direito à educação também constitui um modo de educar.



## 5 REFERÊNCIAS

ALENCAR, José. **O guarani**. São Paulo, Martin Claret, 2003.

ALENCAR, José de. **Iracema**. In ALENCAR, José de. *Obra Completa*. Rio de Janeiro: Editora José Aguilar, 1959 a, vol. III.

ALENCAR, José de. **Ubirajara**. Rio de Janeiro: Garnier, 1926.

ALVES, Castro. **O navio negreiro**. Disponível em:

<[http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select\\_action=&co\\_obra=2086](http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=2086)>. Acesso em: 18 de Março de 2021

ANDRADE, Carlos Drummond de. **Alguma Poesia**. 8 edições, Rio de Janeiro: Record, 1930/2007.

AZEVEDO, Manuel Antônio Álvares de. **Noite na taverna**. Disponível em:

[http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select\\_action=&co\\_obra=1734](http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=1734) . Acesso: em 18 de Março de 2021.

A MÁSCARA DA MORTE RUBRA. 1 vídeo (7:31). Publicado no canal Cleber Paes. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=r-i6c3IWj-o&t=335s>. Acesso em: 04 de abril de 2021.

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. In: BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011 [1952-53].

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/SEF, 2018.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio: Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília: MEC/SEF, 2000.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/ Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1998

BOSI, Alfredo. **Um mito sacrificial: o indianismo de Alencar**. In: *Dialética da colonização*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

CANDIDO, Antonio. **O Romantismo no Brasil**. São Paulo: Humanitas / FFLCH / SP. 2002.

CAMPOS, Haroldo. **Iracema: uma arqueologia da vanguarda**. In: *Metalinguagem & outras metas*. São Paulo: Perspectiva, 2004.

Colégio de Aplicação UFSC. **Projeto Político Pedagógico**. Florianópolis, 2019. Disponível em: <http://capl.paginas.ufsc.br/files/2020/09/Projeto-Pol%C3%ADtico-Pedag%C3%B3gico-do-Col%C3%A9gio-de-Aplica%C3%A7%C3%A3o-CED-UFSC-2019-1.pdf>. Acesso em: 31 out. 2020.

DIAS, Gonçalves. **Poesia e prosa completas**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1998

FAIRCHILD, T. M. Avaliação em dois tempos no trabalho com o texto. **Olhar de Professor**, Ponta Grossa, PR, v. 10, n. 1, p. 231-251, 2007. Disponível em: <Disponível em: <http://www.uepg.br/olhardeprofessor> >. Acesso em: 21 de abril. 2016.

GERALDI, João Wanderley. **A aula como acontecimento**. São Carlos: Pedro&João Editores, 2010.

GRAÇA, Maria da. **Como avaliar a textualidade**. In: \_\_\_\_\_. Redação e textualidade. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. p. 17-28.

HENTZ, et al. Questionário alunos do 2º ano CA. 2021.

HENTZ, et al. Questionário docente do 2º ano CA. 2021.

KISHIMOTO, Tisuko. **Jogo, brinquedo e brincadeira**. São Paulo: Cortez. Mochida, 2003.

MENDES, Murilo. **Poesia completa e prosa**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994

MUNDURUKU, Daniel. **Contos indígenas brasileiros**. Global Editora, 2005.

MUNDURUKU, Daniel. **Como surgiu - mitos indígenas brasileiros**. Callis Editora, 2011.

MUNDURUKU, Daniel. **O banquete dos deuses**. Global Editora, 2016.

MULLER, et al. Questionário docente do 2º ano CA. 2021.

NOITES NA TAVERNA – ÁLVARES DE AZEVEDO. 1 vídeo (9:59). Publicado no canal Carlos Nascimbeni. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=cbmQfM2-YIE&t=311s>. Acesso em: 04 de abril de 2021.

O GUARANI – JOSÉ DE ALENCAR. 1 vídeo (4:47). Publicado pelo canal Ana Beatriz Mattos. Disponível em: <https://youtu.be/XopcuKOOvc0>. Acesso em 15 de março de 2021.

O NAVIO NEGREIRO – CAETANO VELOSO E M<sup>a</sup> BETHÂNIA. 1 vídeo (5:23). Publicado no canal: Salencko Ribeiro. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9v1hZE8fbDM>. Acesso em: 18 de Março de 2021.

POE, Edgar Allan. **A Máscara da Morte Escarlata**. [s. l.]: Free Book Editora Virtual, 2017.

QUINTANA, Mário. **Antologia poética**. Rio de Janeiro: Editora do Autor, 1966.

SANT'ANNA, Affonso Romano de. **Paródia, paráfrase & cia**. 8ª. ed. São Paulo: Ática, 2007.

SILVA, José Bonifácio de Andrada e. **Apontamentos para a civilização dos Índios Bravos do Império do Brasil**. In: CUNHA, Manuela Carneiro da (org.). Legislação indigenista no século XIX. São Paulo: EDUSP: CPI/SP, 1992.

SUASSUNA, L. **Avaliação e reescrita de textos escolares: a mediação do professor**, in: ELIAS, V. M. (org.). Critérios de avaliação: elementos imprescindíveis no ensino aprendizagem da escrita. São Paulo: Contexto, 2011.

TODO CAMBURÃO TEM UM POUCO DE NAVIO NEGREIRO (DUB). 1 vídeo (4:30). Publicado no canal O Rappa. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=S9zxS\\_rpiRA](https://www.youtube.com/watch?v=S9zxS_rpiRA). Acesso em: 18 de Março de 2021.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. **A Formação Social da Mente**. 4ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

## 6 ANEXOS

### Anexo 1 – Termos de Compromisso de Estágio Obrigatório



#### UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

DEPARTAMENTO DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL

Endereço: 2º andar do prédio da Reitoria, Rua Sampaio Gonzaga, s/nº, Trindade - Florianópolis

Fone +55 (48) 3721-9446 / (48) 3271-9296 | <http://portal.estagios.ufsc.br> | [dip.prograd@contato.ufsc.br](mailto:dip.prograd@contato.ufsc.br)

#### TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO - TCE Nº 2033671

O(A) Diretor(a) do Departamento de Integração Acadêmica e Profissional - DIP, Prof.(a) **Alexandre Guilherme Lenzi de Oliveira**, o(a) Coordenador(a) de Estágios do Curso, Prof.(a) **Nubia Saraiva Ferreira**, representantes da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, CNPJ 83.899.526/0001-82, como concedente e como instituição de ensino, respectivamente, e o(a) estagiário(a) **Greise Schmitz de Bitencourt**, CPF 929.372.840-00, telefone , e-mail [greisesb@gmail.com](mailto:greisesb@gmail.com), regularmente matriculado(a) sob número 13201810 no Curso de Letras - Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa na forma da Lei nº 11.788/08, da Resolução 014/CUn/11 e das normas do Curso, acertam o que segue:

- Art. 1º:** O presente Termo de Compromisso de Estágio (TCE) está fundamentado no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e vinculado à disciplina **MEN7002 - Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura** (252h/a)
- Art. 2º:** O(A) Prof.(a) **Maria Izabel de Bortoli Hentz**, da área a ser desenvolvida no estágio, atuará como orientador(a) para acompanhar e avaliar o cumprimento do Programa de Atividades de Estágio (PAE), definido em conformidade com a área de formação do(a) estagiário(a).
- Art. 3º:** A jornada semanal de atividades será de **5.00 horas (com no máximo 2.00 horas diárias)**, a ser desenvolvida na **UFSC**, no(a) **Colégio Aplicação**, de **01/02/2021 a 22/05/2021**, respeitando-se horários de obrigações acadêmicas do estagiário e tendo como supervisor(a) o(a) **Fernanda Müller**.
- Art. 4º:** O(A) estagiário(a), durante a vigência do estágio, estará segurado(a) contra acidentes pessoais pela apólice Nº **01820001636** da seguradora **Gente Seguradora S.A.** (CNPJ 90.180.605/0001-02).
- Art. 5º:** O estagiário(a) deverá elaborar relatório, conforme descrito no Projeto Pedagógico do Curso, devidamente aprovado e assinado pelas partes envolvidas.
- Art. 6º:** O estagiário deverá informar a unidade concedente em caso de abandono do curso.
- Art. 7º:** O estágio poderá ser rescindido a qualquer tempo por meio de Termo de Rescisão, observado o recesso do qual trata o artigo 9º deste TCE.
- Art. 8º:** O(A) estagiário(a) realizará o presente estágio sem remuneração.
- Art. 9º:** O(A) estagiário(a) tem direito a **9 dias de recesso**, a ser exercido durante o período de realização do estágio, preferencialmente durante férias escolares, em período(s) acordado(s) entre o(a) estagiário(a) e o(a) supervisor(a). Caso o estágio seja interrompido antes da data prevista, o número de dias será proporcional e deverá ser usufruído durante a vigência do TCE ou pago em pecúnia ao estudante após sua rescisão.
- Art. 10º:** O(A) estagiário(a) não terá, para quaisquer efeitos, vínculo empregatício com a **UFSC**, desde que observados os itens deste TCE.
- Art. 11º:** Caberá ao(a) estagiário(a) cumprir o estabelecido no PAE abaixo; conduzir-se com ética profissional; respeitar as normas da **UFSC**, respondendo por danos causados pela inobservância das mesmas, e submeter-se à avaliação de desempenho.
- Art. 12º:** As partes, em comum acordo, firmam o presente TCE em **5 vias de igual teor**.

#### PROGRAMA DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO (PAE) do TCE Nº 2033671

Durante a vigência do TCE, o(a) estudante desenvolverá as seguintes atividades:

Estudo de questões relativas ao ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa no ensino médio; acompanhamento das atividades síncronas e assíncronas em uma turma de 2º ano do Ensino Médio do Colégio de Aplicação; elaboração de projetos de docência para o ensino de língua portuguesa, por meio de Atividades Pedagógicas não presenciais - APNPs, em uma turma de 2º ano do EM do CA; elaboração dos planos de aula ajustados à proposta de ensino do Colégio de Aplicação; exercício da docência propriamente dito por meio APNPs, envolvendo atividades síncronas e assíncronas, em uma turma de 2º ano do EM do CA; avaliação da consecução dos objetivos, atitudes docentes e aplicação de conhecimentos; elaboração de relatórios; socialização dos resultados da experiência vivenciada; participação em encontros virtuais ao longo do desenvolvimento das ações de estágio. O estágio será realizado de forma não presencial, pela plataforma Moodle.

Local e Data:

Documento assinado digitalmente  
Alexandre Guilherme Lenzi de Oliveira  
Data: 12/02/2021 00:13:36-0300  
CPF: 635.916.850-20

**Alexandre Guilherme Lenzi de Oliveira - Diretor(a) do DIP - PRÓGRAD - UFSC.**

Documento assinado digitalmente  
Maria Izabel de Bortoli Hentz  
Data: 11/02/2021 18:25:21-0300  
CPF: 477.236.379-34

orientador(a)

Documento assinado digitalmente  
Greise Schmitz de Bitencourt  
Data: 11/02/2021 18:05:13-0300  
CPF: 929.372.840-00

**Greise Schmitz de Bitencourt - Estagiário(a)**

Documento assinado digitalmente  
Nubia Saraiva Ferreira Rech  
Data: 18/02/2021 17:21:35-0300  
CPF: 632.630.330-34

**UFSC**

Documento assinado digitalmente  
Fernanda Müller  
Data: 12/02/2021 19:33:19-0300  
CPF: 642.771.221-91

**Fernanda Müller**



# UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

DEPARTAMENTO DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL

Endereço: 2º andar do prédio da Reitoria, Rua Sampaio Gonzaga, s/nº, Trindade - Florianópolis

Fone: +55 (48) 3721-9446 / (48) 3271-9296 | <http://portal.estagios.ufsc.br> | [dip.prograd@contato.ufsc.br](mailto:dip.prograd@contato.ufsc.br)

## TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO - TCE Nº 2033378

O(A) Diretor(a) do Departamento de Integração Acadêmica e Profissional - DIP, Prof.(a) Alexandre Guilherme Lenzi de Oliveira, o(a) Coordenador(a) de Estágios do Curso, Prof.(a) Nubia Saraiva Ferreira, representantes da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, CNPJ 83.899.526/0001-82, como concedente e como instituição de ensino, respectivamente, e o(a) estagiário(a) Tainá Monique Schaffer, CPF 100.042.499-82, telefone , e-mail [tainamoniques@gmail.com](mailto:tainamoniques@gmail.com), regularmente matriculado(a) sob número 15201524 no Curso de Letras - Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa na forma da Lei nº 11.788/08, da Resolução 014/CU/11 e das normas do Curso, acertam o que segue:


- |  |   |
|--|---|
| <p><b>Art. 1º:</b> O presente Termo de Compromisso de Estágio (TCE) está fundamentado no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e vinculado à disciplina MEN7002 - Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura (252h/a)</p> <p><b>Art. 2º:</b> O(A) Prof.(a) Maria Izabel de Bertoli Hentz, da área a ser desenvolvida no estágio, atuará como orientador(a) para acompanhar e avaliar o cumprimento do Programa de Atividades de Estágio (PAE), definido em conformidade com a área de formação do(a) estagiário(a).</p> <p><b>Art. 3º:</b> A jornada semanal de atividades será de 5.00 horas (com no máximo 2.00 horas diárias), a ser desenvolvida na UFSC, no(a) Colégio de Aplicação, de 01/02/2021 a 22/05/2021, respeitando-se horários de obrigações acadêmicas do estagiário e tendo como supervisor(a) o(a) Fernanda Müller.</p> <p><b>Art. 4º:</b> O(A) estagiário(a), durante a vigência do estágio, estará segurado(a) contra acidentes pessoais pela apólice Nº 01320001636 da seguradora Gente Seguradora S.A. (CNPJ 90.180.805/0001-02).</p> <p><b>Art. 5º:</b> O estagiário(a) deverá elaborar relatório, conforme descrito no Projeto Pedagógico do Curso, devidamente aprovado e assinado pelas partes envolvidas.</p> <p><b>Art. 6º:</b> O estagiário deverá informar a unidade concedente em caso de abandono do curso.</p> | <p><b>Art. 7º:</b> O estágio poderá ser rescindido a qualquer tempo por meio de Termo de Rescisão, observado o recesso do qual trata o artigo 9º deste TCE.</p> <p><b>Art. 8º:</b> O(A) estagiário(a) realizará o presente estágio sem remuneração.</p> <p><b>Art. 9º:</b> O(A) estagiário(a) tem direito a 9 dias de recesso, a ser exercido durante o período de realização do estágio, preferencialmente durante férias escolares, em período(s) acordado(s) entre o(a) estagiário(a) e o(a) supervisor(a). Caso o estágio seja interrompido antes da data prevista, o número de dias será proporcional e deverá ser usufruído durante a vigência do TCE ou pago em pecúnia ao estudante após sua rescisão.</p> <p><b>Art. 10º:</b> O(A) estagiário(a) não terá, para quaisquer efeitos, vínculo empregatício com a UFSC, desde que observados os itens deste TCE.</p> <p><b>Art. 11º:</b> Caberá ao(a) estagiário(a) cumprir o estabelecido no PAE abaixo; conduzir-se com ética profissional; respeitar as normas da UFSC, respondendo por danos causados pela inobservância das mesmas, e submeter-se à avaliação de desempenho.</p> <p><b>Art. 12º:</b> As partes, em comum acordo, firmam o presente TCE em 5 vias de igual teor.</p> |
|--|---|


## PROGRAMA DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO (PAE) do TCE Nº 2033378

Durante a vigência do TCE, o(a) estudante desenvolverá as seguintes atividades:

Estado de questões relativas ao ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa no ensino médio; acompanhamento das atividades síncronas e assíncronas em uma turma de 2º ano do Ensino Médio do Colégio de Aplicação; elaboração de projetos de docência para o ensino de língua portuguesa, por meio de Atividades Pedagógicas não presenciais - APNPs, em uma turma de 2º ano do EM do CA; elaboração dos planos de aula ajustados à proposta de ensino do Colégio de Aplicação; exercício da docência propriamente dito por meio APNPs, envolvendo atividades síncronas e assíncronas, em uma turma de 2º ano do EM do CA; avaliação da consecução dos objetivos, atitudes docentes e aplicação de conhecimentos; elaboração de relatórios; socialização dos resultados da experiência vivenciada; participação em encontros virtuais ao longo do desenvolvimento das ações de estágio. O estágio será realizado de forma não presencial, pela plataforma Moodle.

Local e Data:

 Documento assinado digitalmente  
Alexandre Guilherme Lenzi de Oliveira  
Data: 01/02/2021 10:04:00  
CPF: 000.000-00

 Documento assinado digitalmente  
Maria Izabel de Bertoli Hentz  
Data: 01/02/2021 20:11:00-0000  
CPF: 071.126.179-34

 Documento assinado digitalmente  
Tainá Monique Schaffer  
Data: 01/02/2021 14:11:00-0000  
CPF: 100.042.499-82

 Documento assinado digitalmente  
Nubia Saraiva Ferreira Bello  
Data: 01/02/2021 13:20:00-0000  
CPF: 000.000-00

 Documento assinado digitalmente  
Fernanda Müller  
Data: 01/02/2021 20:00:00-0000  
CPF: 043.171.021-81



## UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

DEPARTAMENTO DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL

Endereço: 2º andar do prédio da Reitoria, Rua Sampaio Gonzaga, s/nº, Trindade - Florianópolis

Fone +55 (48) 3721-9446 / (48) 3271-9296 | <http://portal.estagios.ufsc.br> | [dip.prograd@contato.ufsc.br](mailto:dip.prograd@contato.ufsc.br)

### TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO - TCE Nº 2034422

O(A) Diretor(a) do Departamento de Integração Acadêmica e Profissional - DIP, Prof. (a) Alexandre Guilherme Lenzi de Oliveira, o(a) Coordenador(a) de Estágios do Curso, Prof. (a) Nubia Saraiva Ferreira, representantes da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, CNPJ 83.899.526/0001-82, como concedente e como instituição de ensino, respectivamente, e o(a) estagiário(a) Rafael da Silva, CPF 019.484.320-30, telefone (48) 3287-7337, e-mail [rafael.bado.silva@gmail.com](mailto:rafael.bado.silva@gmail.com), regularmente matriculado(a) sob número 15201520 no Curso de Letras - Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa na forma da Lei nº 11.788/08, da Resolução 014/CUn/11 e das normas do Curso, acertam o que segue:

- Art. 1º:** O presente Termo de Compromisso de Estágio (TCE) está fundamentado no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e vinculado à disciplina MEN7002 - Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura (252h/a)
- Art. 2º:** O(A) Prof. (a) Maria Izabel de Bortoli Hentz, da área a ser desenvolvida no estágio, atuará como orientador(a) para acompanhar e avaliar o cumprimento do Programa de Atividades de Estágio (PAE), definido em conformidade com a área de formação do(a) estagiário(a).
- Art. 3º:** A jornada semanal de atividades será de 5.00 horas (com no máximo 2.00 horas diárias), a ser desenvolvida na UFSC, no(a) Colégio de Aplicação, de 01/02/2021 a 22/05/2021, respeitando-se horários de obrigações acadêmicas do estagiário e tendo como supervisor(a) o(a) Fernanda Müller.
- Art. 4º:** O(A) estagiário(a), durante a vigência do estágio, estará segurado(a) contra acidentes pessoais pela apólice Nº 01820001636 da seguradora Gente Seguradora S.A. (CNPJ 90.180.605/0001-02).
- Art. 5º:** O estagiário(a) deverá elaborar relatório, conforme descrito no Projeto Pedagógico do Curso, devidamente aprovado e assinado pelas partes envolvidas.
- Art. 6º:** O estagiário deverá informar a unidade concedente em caso de abandono do curso.
- Art. 7º:** O estágio poderá ser rescindido a qualquer tempo por meio de Termo de Rescisão, observado o recesso do qual trata o artigo 9º deste TCE.
- Art. 8º:** O(A) estagiário(a) realizará o presente estágio sem remuneração.
- Art. 9º:** O(A) estagiário(a) tem direito a 9 dias de recesso, a ser exercido durante o período de realização do estágio, preferencialmente durante férias escolares, em período(s) acordado(s) entre o(a) estagiário(a) e o(a) supervisor(a). Caso o estágio seja interrompido antes da data prevista, o número de dias será proporcional e deverá ser usufruído durante a vigência do TCE ou pago em pecúnia ao estudante após sua rescisão.
- Art. 10º:** O(A) estagiário(a) não terá, para quaisquer efeitos, vínculo empregatício com a UFSC, desde que observados os itens deste TCE.
- Art. 11º:** Caberá ao(a) estagiário(a) cumprir o estabelecido no PAE abaixo; conduzir-se com ética profissional; respeitar as normas da UFSC, respondendo por danos causados pela inobservância das mesmas, e submeter-se à avaliação de desempenho.
- Art. 12º:** As partes, em comum acordo, firmam o presente TCE em 5 vias de igual teor.

### PROGRAMA DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO (PAE) do TCE Nº 2034422

Durante a vigência do TCE, o(a) estudante desenvolverá as seguintes atividades:

Estudo de questões relativas ao ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa no ensino médio; acompanhamento das atividades síncronas e assíncronas em uma turma de 2º ano do Ensino Médio do Colégio de Aplicação; elaboração de projetos de docência para o ensino de língua portuguesa, por meio de Atividades Pedagógicas não presenciais - APNPs, em uma turma de 2º ano do EM do CA; elaboração dos planos de aula ajustados à proposta de ensino do Colégio de Aplicação; exercício da docência propriamente dito por meio APNPs, envolvendo atividades síncronas e assíncronas, em uma turma de 2º ano do EM do CA; avaliação da consecução dos objetivos, atitudes docentes e aplicação de conhecimentos; elaboração de relatórios; socialização dos resultados da experiência vivenciada; participação em encontros virtuais ao longo do desenvolvimento das ações de estágio. O estágio será realizado de forma não presencial, pela plataforma Moodle.

Local e Data:

Documento assinado digitalmente  
Alexandre Guilherme Lenzi de Oliveira  
Data: 19/02/2021 09:37:38-0300  
CPF: 635.916.850-20

Alexandre Guilherme Lenzi de Oliveira - Diretor(a) do DIP -  
PROGRAD - UFSC

Documento assinado digitalmente  
Maria Izabel de Bortoli Hentz  
Data: 18/02/2021 18:54:55-0300  
CPF: 477.236.379-34

Orientador(a)

Documento assinado digitalmente  
Rafael da Silva  
Data: 18/02/2021 18:16:48-0300  
CPF: 019.484.320-30

Rafael da Silva - Estagiário(a)  
Documento assinado digitalmente  
Nubia Saraiva Ferreira Rech  
Data: 19/02/2021 17:15:48-0300  
CPF: 632.630.330-34

so - UFSC

Documento assinado digitalmente  
Fernanda Muller  
Data: 19/02/2021 15:44:44-0300  
CPF: 842.771.221-91

Fernanda Müller